FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 9 DE JANEIRO DE 1967 ANO 46.º — NÚMERO 15 826

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NUMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ

A rainha Juliana, da Holanda, assiste a uma «batalha» de bolas de neve, no parque do palácio real, entre convidados ao casamento da princesa Margarida, que amanhã se celebra, na cidade da Haia (Ler na pág. 12) Telefoto especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa»

A «guarda vermelha» dominou grupos de rebeldes que tentaram paralisar a cidade de Xangai

TÓQUIO, 9 — (A. N. I. F. P. e R.) — Rádio Pequim — que tem mantido completo silêncio acerca da luta em curso na China Continental, entre partidários e adversários de Mao Tsé Tung, confirmou, hoje, numa emissão escutada em Tóquio, que «grupos de rebeldes» actuavam em Xangai, «conspirando para cortar a água, a energia eléctrica e os transportes» daquela cidade. A emissora declarou, mais tarde, «que os «guardas vermelhos» conseguiram dominar esses grupos e puni-los severamente.

Rádio Pequim acrescentou que elementos anti-Mao «danificaram as fábricas e sabotaram as comunicações a fim de prejudicar a grande revolução cultural do proletariado». Disse ainda que os trabalhadores foram iludidos por esses elementos, que se dizem da «extrema esquerda», e fez um apelo a «todos os cidadãos de Xangai para esmagarem completamente os novos contra-ataques dos reaccionários capitalistas».

Ainda segundo Rádio Pequim, diversos jornais, incluindo o órgão oficial «Diário do Povo», inserem uma carta de onze «organizações revolucionárias maciças», de Xangai, dizendo que um «grupo de teimosos burgueses» tentara sabotar a revolução cultural.

A carta declara que esses «reaccionários» acusaram primeiros operários que participaram na campanha cultural, de minarem a produção e incitaram depois numerosos grupos de operários a obstruir a produção e o transporte de «guardas vermelhos» para Pequim.

Estas notícias confirmam a convicção, já expressa em Tóquio, de que a China Continental está a caminho da guerra civil.

Trata-se, com efeito, da primeira confirmação oficial do Governo chinês ás notícias divulgadas em todo o Mundo relativas á onda de violência e ás atrocidades cometidas na China.

NOTICIAS CONTRADITÓRIAS ACERCA DA SITUAÇÃO EM NANQUIM

Cinco a seis mil camponeses da ilha de Chu-Shan atacaram, no dia 6, a multidão que assistia a uma manifestação revolucionária, causando dois mortos e ferindo muitas pessoas — anuncia, esta manhã, o correspondente em Pequim do jornal japonês «Asahi Shimbun». Segundo o jornalista, os camponeses atacaram todos os que traziam a braçadeira vermelha ou bonés militares, tendo destruído veículos de propaganda.

Por outro lado, ainda, segundo Rádio Pequim, houve 54 mortos e 900 feridos em Nanquim, a cidade onde começaram as actuais violências originadas pela oposição dos trabalhadores á acção devastadora dos «guardas vermelhos».

As notícias são contraditórias a respeito da situação em Nanquim. Enquanto uns afirmam que a cida-

(Continua na 12.ª página)

Três polícias abatidos à metralhadora perto de Estocolmo

ESTOCOLMO, 9 — (A. N. I.) — Foram mortos a tiro, esta madrugada, dois polícias e um guarda-nocturno, que vigiavam um armazém situado nos suburbios de Estocolmo, assaltado já por diversas vezes por uma quadrilha de ladrões.

Na crença de que os assaltantes voltariam, as autoridades destacaram para o local dois polícias que, com o guarda-nocturno, aguardaram noite após noite, até que foram surpreendidos pelos ladrões que, com uma rajada de metralhadora, os abateram.

Não se descobriu ainda qualquer pista dos assassinos.

Os corpos dos três guardas foram descobertos ás 5 e 30 por um empregado que ia entrar de serviço no armazém.

Só no sábado á noite foram assaltados cinco estabelecimentos.

Nota do dia

PRINCESAS E PLEBEUS

A princesa Margarida da Holanda casa-se amanhã com um plebeu, que em todo o caso não é tão plebeu como se pode supor, pois pertence a uma família que faz parte da aristocracia do dinheiro e que em vez de exibir pergaminhos de nobreza possui no cofre forte outros menos nobilitantes mas muito mais rendosos, que constituem um manancial abundante de bons florins holandeses. Depois do casamento da herdeira do trono com um plebeu alemão, que teve de vencer a relutância do povo holandês em virtude de um passado que não o recomendava para marido de uma princesa da Casa de Orange, a corte da Holanda não podia, em boa verdade, opor-se à união de Margarida com um jovem advogado de Schiedam que pertence à mais desafogada burguesia do reino. Deste modo, a casa real da Haia resolveu pôr de lado, definitivamente, velhos preconceitos que impediram no passado tantas princesas de fazerem os casamentos que mais agradavam ao seu coração, para aceitarem dòcilmente as razões de Estado que lhes impunham os maridos com que elas não haviam sonhado. O que não quer dizer que alguns desses cônjuges principescos não acabassem por ser felizes e o amor não sagrasse as suas uniões. O sonho e a realidade, porém, só agora podem dar-se as mãos permitindo que a herdeira de um trono dos mais sólidos da Europa possa escolher noivo, como se fosse uma costureirinha de Lisboa, de Paris ou de Rotterdam, entre o comum dos mortais.

A economia da abundância não suprimiu completamente a pobreza em Inglaterra

Pelo correspondente particular ALAIN JACOB
(Serviço combinado «Le Monde-Diário de Lisboa»)

LONDRES, *Janeiro* — Isto vem um pouco da recordação das «Christmas Carols» (Canções de Natal) ou dessas velhíssimas tradições que mandam reservar o lugar do pobre, no noite de Natal, á mesa da família. Nestas horas de festa — em que a multidão, que se apressava nos grandes armazéns de Oxford Street, parecia ignorar totalmente a política de austeridade de Wilson — se a Inglaterra se lembrou de que tem pobres, isso não foi próprìamente um reflexo natural, e a escolha dos perus mais gordos ou a organização febril dos festejos do «réveillon» não incitam a uma meditação espontânea sobre as camadas mais deserdadas da sociedade britânica.

Tais como se apresentam aos olhos dos favorecidos, os «pobres» ingleses quase fazem parte de um folclore familiar: velhos militares de fardas vistosas em volta do «Royal Hospital de Chelsea», as orquestras improvisadas em Piccadilly e diante das filas de espera dos cinemas, cortejos pitorescos dos «mini-orçamentos» em procura de

(Continua na página seguinte)

Aspecto da reunião esta manhã, efectuada na Associação Comercial de Lisboa, em que participaram industriais e comerciantes interessados no comércio com o Brasil. O embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, dr. José Manuel Fragoso, que se vê ao centro no uso da palavra, quis entrar em contacto com os meios económicos portugueses e ouvi-los, nas suas possibilidades e anseios, antes de ir ocupar o seu cargo. O novo embaixador parte para o Rio de Janeiro em 19 do corrente.

O Vietcong atacou quatro barcos

(Ler na pág. 12)

VISADO PELA CENSURA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Desconfiança em Bonn

O embaixador alemão em Washington, Knappstein, foi chamado ao seu país para conferenciar com o chanceler Kiesinger e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Willy Brandt. Não se trata, porém, de uma visita de rotina e isso quiseram acentuar os dirigentes da Republica Federal ao dizer, pùblicamente, a razão da sua atitude. Fizeram-no sem tergiversações ou rodeios, por intermédio do seu porta-voz, o dr. Hase. Este, em conferência de Imprensa, explicou que há em Bona justificadas desconfianças sobre a linha de rumo da politica externa americana. Os americanos estão empenhados na preparação de um tratado para evitar a proliferação das armas nucleares e os alemães quiseram expor, francamente, o seu ponto de vista a tal respeito. A chamada a Bona do embaixador foi a maneira que encontraram de dar expressão publica a esse desejo. O embaixador, que conferenciou com o chanceler mal chegou a Bona, terá oportunidade de fornecer ao seu Governo os amplos esclarecimentos que este deseja.

Seria absurdo supor que se trata de meros pormenores de carácter técnico sobre uma questão limitada de armamentos. A crise nas relações dos Estados Unidos com a Republica Federal alemã agravou-se, com repercussões na N. A. T. O. e no papel que esta deve desempenhar depois da profunda remodelação exigida pela saida da França. Em Bona não procuram ocultar as verdadeiras razões dessa crise, de que a preparação do tratado constitui um aspecto relevante, pois os alemães o consideram como um indício seguro das verdadeiras intenções dos dirigentes americanos. A pressa com que foi chamado o embaixador e o facto de, logo que chegou, se avistar com o chanceler adensaram a curiosidade suscitada por essa diligência excepcional.

28 PÁGINAS
HOJE
DESPORTOS

• • • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

CIÊNCIAS DENTÁRIAS

Na reunião ontem efectuada da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, a que presidiu o dr. João Bação Leal, e a que assistiu o adido cultural á Embaixada do Japão, fez o dr. José de Paiva Boléo uma comunicação sobre uma viagem de dez dias através daquele país, detendo-se em particular na visita á Escola Universitária de Nihon, em Tóquio. Pormenorizou o que tem sido o ensino da estomatologia no Japão. Após o ensino primário de seis anos e a escola média de três os alunos frequentam dois anos de ensino pré-dentário, com disciplinas, na sua maioria, correspondentes uos nossos 6.º e 7.º anos de ensino liceal. O ensino dentário, propriamente dito, vem a seguir com quatro anos. A frequência desta escola é de mil e duzentos alunos dedicados ao ensino pré-dentário; os alunos que pretendam obter o título de doutor em Ciências Dentárias têm de a frequentar mais um ano. Há, ainda, diversos cursos pós-universitários de aperfeiçoamento naquela escola, a mais moderna de Tóquio. Na mesma cidade existem mais três escolas dentárias. O dr. Sérgio dos Reis fez considerações gerais sobre implantologia, descrevendo em pormenor os implantes-agulhas, o mecanismo e as técnicas, terminando por afirmar que é indispensável uma observação cuidada do doente a sujeitar ao implante, e que todos os estomatologistas deviam dedicar-se á implantologia. No final foi passado um filme sobre o Japão.

O VINHO E A FACADA

Numa taberna da Gafanha do Areão, concelho de Vagos, Manuel Simeão, de 35 anos, e Manuel Tavares, de 36, estavam a conversar, ao cair da tarde. A conversa parecia amena e não se sabe o que a teria entornado. Em dada altura, Manuel Tavares convidou o seu interlocutor a ir á rua e ali lhe vibrou duas facadas fundas que o atingiram na parte superior do torax e na região anterior do pescoço. Ficou prostrado e a sangrar e, enquanto o agressor se afastava, foi levado ao hospital da Misericórdia de Aveiro, onde morria pouco depois. Preso horas depois entrava na cadeia Manuel Tavares, com uma morte ás costas.

QUEDA DE MORTE

Morava em Cuba Isidro Ezequiel Lamita, de 16 anos, solteiro e agora a trabalhar nas obras da Base Aérea n.º 11. Nas obras dessa base escorregou em dado momento e caiu de 8 metros de altura. Ainda foi levado ao hospital de Beja, mas lá morria pouco depois.

O CICLISTA E A CONGESTÃO

O proprietário sr. Manuel Viegas de Brito, de 48 anos, da Quintã, Salir, a morar na Ereira da Fada, seguia na sua bicicleta motorizada. Ia por ali fora, mas de repente perdeu o domínio do veículo e atropelou o sr. Francisco Santa Rita, de 75 anos. Verificou-se depois que o ciclista sofrera congestão cerebral, vindo a morrer no dia seguinte no hospital de Loulé.

A MOTORIZADA E O CICLISTA

Foi em S. Matias, para cá de Évora, na direcção de Montemor-o-Novo, que uma motorizada conduzida pelo trabalhador Agostinho Gregório Postela, de 19 anos, morador no Monte das Pedras, embateu violentamente numa bicicleta em que seguia Joaquim António Jarambas, de 15 anos, jornaleiro. Ambos eles ficaram feridos e no hospital de Évora morreu o jovem ciclista.

Criação intensiva de vitela branca

na Quinta das Terras (Loures)

Na Quinta das Terras, em Pinheiro de Loures, propriedade do sr. Francisco José Simões continua a criação intensiva da vitela branca, com o objectivo de abastecer o mercado interno com a excelente carne de seda, de que aquele lavrador foi o introdutor no nosso país, em colaboração com os técnicos oficiais e da Agrovete.

Para a produção de vitela branca, usam-se todos os bovinos (machos), que iniciam o seu regime especial de manejo e alimentação logo a partir do quarto dia de nascidos, ou seja depois de ingerirem o colostro. Os animais devem dar entrada imediatamente após esse quarto dia (o máximo uma semana) de nascidos, num bezerreiro especial, com atmosfera condicionada, de modo que a temperatura interior varie apenas entre 18 e 20 graus C., com um grau de humidade relativa de 75 por cento, boa ventilação e uma boa circulação de ar, sendo este perfeitamente limpo, sem cheiro desagradável, etc.

O ambiente deve conservar-se na semiescuridão, com luz azul e perfeito silêncio. Apenas o tratador deve ser autorizado a entrar, evitando assim mesmo ruidos. Cada vitelo deve ser mantido num compartimento feito de madeira e sem pregos. Os animais não podem ter o menor acesso a metais, tais como pregos, relhas, fechos, baldes, etc. A compartimentação tem de ser feita de modo a permitir arejamento, por isso se recomenda que não seja feita com tábuas contínuas, mas com grades. Esta compartimentação deve ser de molde a que o animal não possa voltar-se sobre si mesmo e faça o menor movimento

Os animais não podem comer erva, palha ou seja o que for, além de substituto de leite desmineralizado Denkavit «V». Deve seguir-se o programa alimentar correspondente, cumprindo-o escrupulosamente.

Sempre que os animais deixarem de levantar de uma só vez o alimento que lhes é fornecido, deve baixar-se a quantidade na vez seguinte, subindo-a novamente com lentidão posteriormente. Há assim que evitar o empazimento, pelo que se deve controlar constantemente o flanco esquerdo.

Os animais assim mantidos garantem o máximo de reposição até aos 2,5-3 meses de idade. Nesta idade, se o manejo for bem feito, os seus pesos devem variar entre 130 a 150 kg com 62,2 a 63 por cento de rendimento. Estas médias estão calculadas á base da raça holandesa, pelo que variam segundo as raças.

HOTEL EM FÁTIMA

O sr. António das Neves Marto foi autorizado a transformar a sua actual Pensão Santa Maria, na povoação de Fátima, em hotel, só lhe sendo, porém, confirmada a utilidade turística se cumprir as usuais determinações para tais casos.

Dr. A. da Costa Quinta

MUDOU O SEU CONSULTÓRIO PARA A RUA QUIRINO DA FONSECA, 25 - R./CHÃO (A ALAMEDA AFONSO HENRIQUES)

TELEF. 5 76 76 OU 5 76 38

CORRESPONDÊNCIA DE LONDRES

(Continuação da página anterior)

um óbulo dos adeleiros de Petticoat Lane... As moedas atiradas, em troca de um «Feliz Natal», para a caixa dos musicos ou para as cestas do Exército de Salvação permitem, aliás, ao doador, mais ou menos generoso, seguir o seu caminho de consciência tranquila...

Um grupo de jovens economistas e sociólogos foi mais exigente e, pela segunda vez este ano, aproveitou a época das festas para chamar a atenção dos seus compatriotas — e se possível do Governo — para o aspecto social de um problema cujas dimensões ultrapassam infinitamente os meios da caridade e da esmola individual. Deve-se-lhes o terem lutado, com algum êxito, contra este mito, denunciado ainda recentemente pelo «Guardian», segundo o qual «*a sociedade britânica suprimiu a pobreza, numa época não exactamente determinada, um pouco depois de 1945*». Apesar disso, no clima de abundância em que vive «*a boa velha Inglaterra*», e que não é alterado substancialmente pelas crises da balança de pagamentos, é difícil aos que estão em melhores condições, e mais ainda aos que os tomam por exemplo, compenetrarem-se de que o *Welfare State* não provê ás necessidades de todos e não assegura senão uma muito imperfeita redistribuição da riqueza nacional.

Uma família em cinco

Na realidade, perto de uma família em cinco não dispõe de receitas suficientes para lhe assegurar um nível de subsistência julgado tolerável. O que representa um total da ordem dos dois milhões e 250 mil crianças, das quais bastantes milhares, segundo alguns especialistas, vivem em tais condições de privação que um Inverno excepcionalmente rigoroso talvez lhes fosse fatal.

Isto mal se acredita num país que durante tanto tempo se orgulhou de ser o banqueiro do mundo ocidental, um povo que censura o seu próprio Governo por «viver demasiado bem», de não merecer o dinheiro que se gasta com ele, e, em suma, abandonar-se aos benefícios amolecedores da sociedade da abundância. A verdade é que uma pequena parte da população inglesa ficou, de qualquer forma, á margem deste bem-estar social, não conseguiu, por assim dizer, subir na escala do progresso e — a exemplo das sociedades subdesenvolvidas — não chega a «*arrancar*» para participar, ela também, na elevação benéfica do nível de vida.

Há, em primeiro lugar, «*bolsas*» de pobreza em certas regiões, e em certas cidades, nas quais o desemprego nunca se conseguiu vencer, onde aos municípios faltaram, durante muito tempo, os meios necessários para oferecer aos seus administrados condições decentes de habitação. Glasgow, apesar de um vasto plano de renovação actualmente em curso, tem ainda, por exemplo, bairros que datam das horas mais sombrias da revolução industrial, muitas vezes reduzidas a tugulhos, em que se instalam famílias tão numerosas como miseráveis.

Um pouco por toda a parte, mesmo nos sectores geralmente prósperos como a região londrina ou os Midlands, há aqueles cujas fontes de receita não seguiram o movimento geral dos preços e das rendas, e a quem a ajuda dos serviços sociais não permite vencer as dificuldades. Esta ajuda, por muito generosa que ela seja em Inglaterra, nunca foi concebida senão como suplemento, e é naturalmente insuficiente quando falta um decente rendimento base.

Um caso característico, sob este aspecto, é o da família Joy, citada recentemente num estudo do «Daily Telegraph». Os Joy têm quinze filhos — dos quais doze estão ainda a seu cargo — e esperam o décimo sexto. O pai, camionista, está de momento sem emprego e recebe um subsídio semanal de cerca de 1820$00. Uma vez deduzida a renda de casa, o «chauffage» e diversas outras despesas regulares, fica mais ou menos com 450$00 para alimentar 14 pessoas durante uma semana. Isso gasta ele com o pão, a margarina e o chá. Mas o pior é que, quando trabalha, o sr. Joy recebe um salário normal que oscila entre 1200$00 e 1400$00 — e o seu orçamento familiar apenas aumenta em cerca de 20%.

E há, finalmente, os isolados, os sem eira nem beira, os desgraçados que não têm outro remédio senão dormirem ao abrigo dos portais quando os dormitórios do Exército de Salvação são obrigados a recusar mais admissões. Esses não são só-mente os «clochards», os irredutíveis *associais* que o seu individualismo tanto como a sua pobreza atiram para a vagabundagem, mas também homens e mulheres que não tiveram sorte ou que as circunstâncias particulares mantêm á margem da sociedade. É o caso de uma rapariga que sofre de epilepsia e não consegue, por isso, arranjar um trabalho regular, ou o de um homem, ex-funcionário, que gastou até ao seu ultimo tostão para dar educação universitária ao filho, mas se zangou com ele e se encontra, já velho, reduzido á «sopa popular». Ou, ainda, daquela senhora já idosa, antiga enfermeira, que cegou, não conhece ninguém e economiza uns escudos da sua pensão semanal para assegurar um enterro decente.

Não obstante, o problema dos velhos foi talvez melhor tratado na Inglaterra do que em qualquer outro país, e os seus asilos podem servir de modelo. Por outro lado as «associações de ajuda aos pobres», que são animadas por alguns universitários, entre os quais os professores Titmuss e Brion Abel-Smith concentraram os seus esforços sobre o problema dos indivíduos de idade avançada e das famílias vítimas de um desequilíbrio pecuniário que pudesse ser corrigido. «Toda a política razoável de luta contra a pobreza — escreve, por exemplo, Brion Abel-Smith — devia ser preventiva e não paliativa». E pede-se depois um maior numero de casas de renda limitada, um sistema de educação mais aberto, uma extensão, enfim — pensa-se no caso da família Joy — dos serviços de planeamento familiar. Mas reformas importantes, mais gerais e imediatas são igualmente sugeridas, e sobretudo uma modificação simultânea dos regimes das isenções fiscais e dos alojamentos familiares, com a finalidade de assegurar uma repartição mais equitativa das riquezas nacionais.

A maioria destas ideias, ao mesmo tempo que um sólido *dossier* de inquérito, foram apresentadas a Harold Wilson na véspera de Natal do ano passado. O primeiro-ministro não quis fazer nenhuma promessa, mas assegurou que os problemas para os quais tinha sido chamada a sua atenção não seriam esquecidos. Alguns membros do Governo tentaram depois resolver o assunto, e alguns deputados conservadores e trabalhistas insistiram igualmente para que uma acção concreta fosse bem empreendida a fim de remediar a situação dos mais desprotegidos.

Entretanto, os relatórios provenientes dos serviços oficiais acumulam-se, e o Governo, diz-se, emocionou-se. Mas, seguramente, a hora é ainda de austeridade, de restrições ás despesas publicas de toda a espécie, de defesa da libra esterlina — e o Tesouro faz ouvidos moucos aos pedidos mais apressados. Talvez seja necessário esperar ainda outro Natal em que a subida do nível de vida fará novamente parte da política oficial, para que se efectue o esforço necessário nesse sentido.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

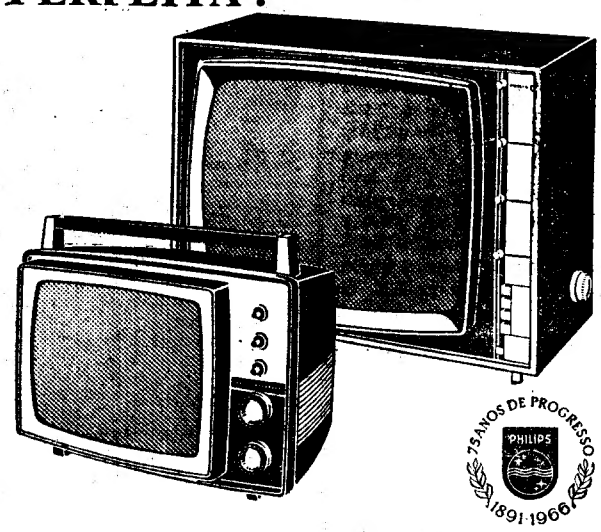
Foi suspenso o imposto de defesa para os militares em Moçambique

Pela pasta do Ultramar foi hoje publicada na folha oficial uma portaria na qual se diz que «seja suspenso na província de Moçambique, enquanto as circunstâncias o aconselharem, o imposto de defesa que incide sobre os vencimentos ilíquidos dos militares do Exército, da Armada e da Força Aérea integrados nas forças armadas estacionadas na província».

9 horas da noite:
35 MILHÕES DE EUROPEUS VÊEM TELEVISÃO NUM
PHILIPS
Porquê ?...

...Porque todos eles consideram que num PHILIPS A IMAGEM É MAIS PERFEITA !

o seu tele-receptor É OU SERÁ TAMBÉM UM ... PHILIPS



75 ANOS DE PROGRESSO PHILIPS 1891-1966

Ora, diga-nos...

— Acompanha os acontecimentos internacionais?

● *Afirmou-nos o sr. Horácio de Carvalho, presentemente a cumprir o serviço militar:*

— Acompanho, sim. Quando compro o jornal, leio as notícias do estrangeiro. Interessam-me bastante. É bom saber o que se passa lá fora. Sempre lhe direi, aliás, que é uma das secções mais interessantes de um jornal. Liga-nos com os outros povos. Não acha?

● *Disse-nos o sr. João Rodrigues Dias, funcionário da Caixa Geral de Depósitos:*

— Não acompanho os acontecimentos internacionais. São muito confusos... Não disponho de tempo para, todos os dias, ler o noticiário do estrangeiro. E olhe que me não tenho dado mal...

● *Finalmente, uma resposta idêntica nos deu o sr. João Rodrigues (até o nome é o mesmo!), empregado, também (!), naquele organismo:*

— Compro os jornais e leio um pouco de tudo. Notícias do estrangeiro — nunca me interessaram... Dou a minha atenção ás informações desportivas e aos casos que se passam no nosso País, nomeadamente em Lisboa. Deve ser feitio.

As características dos automóveis destinados a transportar crianças para as escolas

O ministro das Comunicações estabeleceu, por portaria, as características a que devem obedecer os automóveis ligeiros de passageiros utilizados no transporte de alunos.

Assim, o espaço mínimo entre bancos será de 65 cm, e as dimensões mínimas da almofada de 40 cm×35 cm, sendo 40 cm a largura do assento. A altura interior mínima da caixa será de 1,30 m. Poderá ser dispensada a porta de emergência no painel esquerdo, desde que exista nesse painel a porta de entrada e saída do condutor, a qual funcionará, em caso de necessidade, como porta de emergência; as janelas deverão ser devidamente resguardadas a fim de evitar que os alunos se debrucem e as portas não podem ter vidros de correr; junto da porta de entrada e de saída haverá um lugar reservado ao adulto que, obrigatòriamente, acompanhará os alunos.

O numero de alunos a transportar corresponderá ao numero de lugares, com excepção das crianças de idade até 10 anos, inclusive, caso em que cada duas crianças poderão ocupar um lugar, desde que estes não sejam individuais.

Um casal ferido em vésperas de regressar a França

VILA NOVA DE POIARES, 9 — Junto á Ponte de Mucela, quando, vindo de Torres Novas se dirigiam para Ceia a fazer despedidas para regressar a França, o sr. David da Silva Santos, de 65 anos, da freguesia de Bagunte e a sr.ª D. Maria Baptista dos Santos, de 61, da freguesia de São Simão da Junqueira, concelho de Vila do Conde, o carro saiu da estrada e foi estatelar-se numa terra junto do rio Alva. Ambos ficaram muito feridos. A senhora apresenta os dentes e um braço partidos.

O sr. Paulo Serra transportou-os ao hospital de Poiares onde os srs. drs. Martins Inácio e Carlos de Andrade fizeram os necessários tratamentos. Ficaram ambos ali internados.

FESTAS POPULARES em Martim Afonso

SOBRAL DE MONTE AGRAÇO, 9 — No próximo dia 15 do corrente, efectuam-se as festas populares em Martim Afonso, lugar pertencente ao concelho de Sobral de Monte Agraço.

PROF. DR. CARNEIRO DE MOURA

Mudou o seu Consultório para Avenida Elias Garcia, 76, 2.º, A. Marcações: telef. 77 40 29.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Venda de fruta nos postos da U. C. A. L.

Em virtude do êxito que tem obtido junto do público a venda de fruta a preços fixos em postos da U. C. A. L., de acordo com a orientação dada pela Junta Nacional das Frutas, a União das Cooperativas Abastecedoras de Leite de Lisboa vai alargar, pela segunda vez em quinze dias, o numero de postos que prestam esse serviço.

Assim, também há fruta á venda, com preços limitados, nos seguintes postos: n.º 33 — Rua de Washington, 49-A; 8 — Travessa da Senhora da Glória, 7-B; 58 — Rua D, Lote H — Avenida de Entre-Aeroportos; 34 — Praça das Casas Novas, Lote 64; 42 — Rua da Margem, 15-A; e 15 — Rua Marquês de Fronteira, 117-A.

Perguntar por perguntar

● **Eliminados os eléctricos das faixas laterais da Avenida da Liberdade, nem por isso o trânsito se passou a fazer, nesses locais, com maior facilidade. Motivo: nessas zonas, onde transitam tantos autocarros, é permitido o estacionamento de veículos. Ora, se os eéctricos foram retirados porque dificultavam o trânsito, não será isto um anacronismo? Aliás, tratando-se de uma das zonas da cidade mais bem servidas de transportes, não constituirá uma forma de comodismo levar para lá o automóvel? Aliás, a quem tem muita pressa resta sempre um recurso: ir de táxi.**

● **Quando for colocada, na Praça da Figueira, a estátua equestre de Nuno Álvares, continuarão ali a estacionar automóveis? Um monumento rodeado por carros poderá manter certa imponência? Por outro lado, não resultará ficar prejudicada a própria harmonia da praça? Ao formularmos estas perguntas, lembramo-nos, necessàriamente, do aspecto de uma das mais belas praças e estátuas equestres do Mundo — a de D. José I, na Praça do Comércio — onde se arranja sempre lugar para arrumar o carro...**

● **Se a Rua da Escola Politécnica já está sobrecarregada com o trânsito de eléctricos e de outros veículos nos dois sentidos, porque é permitido ali o estacionamento de automóveis? Os engarrafamentos que todos os dias ocorrem naquela artéria, provocando desgaste de nervos a quem tem pressa, não podem ser ignorados. Deve acrescentar-se que é legal o estacionamento de viaturas dos dois lados da rua, o que mais contribui, ainda, para agravar a situação.**

Diario de Lisboa

COIMBRA

Distribuição de prémios a alunos da Escola Brotero

Numa sessão na Escola Industrial e Comercial Brotero, presidida pelo director daquele estabelecimentos de ensino, sr. dr. Antónino Henriques, foram entregues os prémios escolares com os quais foram galardoados três alunos.

Estiveram presentes, além do corpo docente, os representantes dos instituidores dos prémios: Sociedade Central de Cervejas, Fábricas Triunfo e União de Grémios de Lojistas de Coimbra.

Os alunos premiados foram: Adelino Ferreira Vaz — 1.º classificado —, prémios «D. Dinis», «Mário Pais» e «União de Grémios»; Manuel Carvalho Bernardes — 1.º classificado —, prémio «Fábrica Triunfo»; e Manuel Fonseca Nogueira — 2.º classificado, prémio «União de Grémios».

De acordo com a resolução tomada na última reunião da Comissão do Patronato da Escola Brotero, realizada na Câmara Municipal, sob a presidência do sr. eng.º Araújo Vieira, no próximo ano lectivo serão distribuidos outros prémios, que se ficam a dever á Companhia Eléctrica das Beiras e ao Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Coimbra. Por sua vez, a direcção da escola encara a possibilidades de instituir os prémios «António Augusto Gonçalves», «Eugénio de Castro» e «Charles Lepierre», em homenagem á memória destes antigos professores da Escola Brotero.

Boletins de Sanidade

A Delegação de Saude do Distrito de Coimbra publicou um edital em que estabelece os prazos para a realização dos exames médicos na Delegação e sua Subdelegação de Saude dos concelhos das residências dos candidatos, para efeitos de passagem dos boletins de sanidade, aos preparadores, manipuladores e vendedores de alimentos e bebidas.

A obrigatoriedade do boletim de sanidade é extensiva aos patrões, administradores e directores das fábricas ou estabelecimentos que fabricam, preparam ou vendem substancias alimentares, desde que intervenham em qualquer destas actividades ou operações.

Pagamentos de propinas na Universidade

Na secretaria da Universidade está a pagamento até o dia 16, a segunda prestação das propinas relativas á Faculdade de Medicina e á Escola Superior de Farmácia.

«O DESPERTAR»

Na Associação dos Artistas de Coimbra reuniu-se a comissão executiva das comemorações do 50.º aniversário da fundação do jornal local «O Despertar», que muito se tem distinguido na defesa dos interesses da cidade.

O programa incluirá duas sessões solenes, uma de abertura e outra de encerramento, distribuição de um bodo aos pobres, romagem á campa dos antigos colaboradores, exposição bibliográfica e almoço de confraternização.

As comemorações estão marcadas para Março próximo.

Associação Cristã da Mocidade

Amanhã, ás 21 horas, haverá na Assocação Cristã da Mocidade uma sessão comemorativa do centenário de Myron Clark, será descerrada uma placa alusiva á presença do sr. Jame Edgar, secretário do Departamento de Ajuda entre movimentos das A. C. M., e representantes das A. C. M. de Lisboa e Porto. Será, também prestada homenagem ao presidente do conselho de administração, o prestigioso médico dr. Assis Pacheco, como preito de reconhecimento pelo esforço desenvolvido em prol do progresso da Associação Cristã da Mocidade. Seguem-se o acto de posse dos corpos gerentes para o triénio de 1966-1968 e a entrega dos prémios aos vencedores dos «Torneios da Primavera», organizados pelo Grupo Desportivo Salatinas da A. C. M..

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «O gendarme em Nova York» (12 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «Luz que cega» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Com jeito vai, cow-boy» (17 anos).

Farmácias de serviço

Paiva — Praça do Comércio (Tel. 23231).
Silva Marques — Rua da Sofia (Tel. 23067).
Sitália — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).
Dias Ferreira — Rua do Brasil (Tel. 26045).

CRÓNICA DE LISBOA

AS CONSEQUÊNCIAS DO PROGRESSO

Antigamente, na era que antecedeu esta nossa feliz idade, quanto maior a porta, maior a fechadura, e a condizerem na mesma escala os gonzos e os ferrolhos. Assim mandava a regra, em obediência á lógica, havendo portais de escada que pareciam verdadeiros monumentos, em grossa e pesada madeira, para mais chapeada, de molde a resistir ao embate duro de um ariete. Eram assim os usos, as possibilidades técnicas e também os conceitos. Construia-se forte e feio.

Trazer um cidadão consigo a chave da porta constituia quase sempre um frete — objecto grande e pesado, para mais de feitio incómodo, que muita vez serviu de arma contra os atrevimentos do meliante que assalta ao virar da esquina. Deste modo, as casas ricas tinham porteiro e os prédios de inquilinos a sua sineta, que chamava singelo para os andares da direita e repenicado para os da esquerda. Mas como á noite, para quem recolhia tarde, não era legítimo estar a acordar um prédio inteiro, puxando enérgicamente pelo badalo — cinco tocadelas e um repique era para o quinto esquerdo — estratagemas vários andavam em uso.

Muitas vezes, lá do alto, em resposta a um assobio ou a algum combinado chamamento, arremessava-se a grande chave, embrulhada num jornal, que com fragor vinha bater nas pedras da calçada. Era um método useiro, mas para isso alguém tinha de ficar de vigília em casa. O mais normal seria ouvir, na noite e em meio da rua, um soar de palmas, ás vezes repetido, até que uma voz clamada se erguia na treva:

— Já lá vai!

Com efeito, pouco tardaria em aparecer o simpático pirilampo, com a lanterna acesa na barriga, o espadalhão á cinta, e pendurada da mão a grande argola com chaves e gazuas. Reconhecido o inquilino e feito o cumprimento da praxe, misto de barretada e continência, logo o pesado portal se abria e o prestável funcionário arrecadava a sua espórtula. Entrementes, já outras palmas soavam no longe e ele repetia o mesmo brado, que soava como o piar de ave nocturna:

— Já lá vai!...

Um dia, porém — o progresso tem destas surpresas —, houve quem, lá para a fria e engenhosa Albion, inventasse a fechadura inglesa, e a chave passou a ser objecto transportável, embora ainda atravancador. Os tempos correram e não tardou que tudo se reduzisse ao modesto e cómodo tamanho de uma moeda, que se mete no bolso do colete, com o prodígio que é a fechadura de tipo Yale. E, neste andar da inventiva humana, o guarda-nocturno tudo foi vendendo. A iluminação eléctrica apagou-lhe a lanterna pirilampo, o molho de chaves desapareceu. Ficou apenas o simbólico chanfalho, acentuando ainda mais a sua figura de fantasma que deambula na noite. É uma reminiscência de outros tempos, talvez grotesca, que o pobre arrasta no seu humilhado andar.

MANUEL MENDES

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA POLAR, Rua 5 de Outubro, 1-2.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Contratadas pelo empresário Vasco Morgado devem deslocar-se brevemente a Lisboa quatro famosas atracções mundiais.*
- *Também deve deslocar-se ao Porto o grupo de bailados Millorad Miskovitch.*
- *As peças «O Mestre», de Ionesco e «Catão», de Garrett devem ser representadas ainda este ano pelo grupo de Teatro de Amadores de Lourenço Marques.*
- *O actor José Viana vai participar no desempenho da revista «Quem tem boca vai a Roma».*
- *Passou a fazer parte da companhia de Vasco Morgado a artista Margarida Mauperrin.*
- *A próxima revista do Teatro Maria Vitória, da autoria de Aníbal Nazaré e Francisco Nicholson, intitula-se «De uma banda só».*

AVENIDA

Uma grande peça

«Boca do Lixo» é uma esquadra de polícia, na qual têm encontro marcado algumas das figuras de mais baixa extracção de uma grande cidade moderna, uma esquadra que parece ter sido criada para cenário de casos dramàticamente humanos e humanamente miseráveis. Pode uma grande senhora, dona de um grande nome, de nível social colocado fora e acima dos torvelinhos de uma miserável existência, cair, como simples detida, como mais um caso policial, na «Boca do Lixo»? Isso explica, da mais emocionante e artística maneira, a peça que o Avenida oferece agora ao público de Lisboa e que foi apresentada em estreia mundial pela empresa Rey Colaço-Robles Monteiro, no cumprimento do vasto programa delineado esta época para o Teatro Nacional D. Maria II. Para a notável peça de Jorge Andrade que está a entusiasmar Lisboa foi escolhido um elenco que é, sem favor, dos mais brilhantes que, nas últimas temporadas, tem sido possível reunir: Amélia Rey Colaço tem a seu cargo a criação de uma figura inesquecível, a de «Noémia», grande senhora apanhada nas traiçoeiras espirais da existência. Depois, há Mariana Rey Monteiro, Josefina Silva, Cecília Guimarães, Maria Schultz, Sinde Filipe, Varela Silva, Luís Filipe, Henrique Santos, Rui Furtado e Paiva Raposo, á frente de

(Continua na 6.ª página)

Cine-Clube Católico

Com o filme «As Idades do Amor», de Manuel Summers, o Cine-Clube Católico realiza para os seus sócios, mais uma sessão cinematográfica amanhã, ás 18 e 30, no Cinema Monumental.

Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada da sessão ou na sede do Cine-Clube, na Rua Capelo, 5-2.º, Esq.º (telefone 30172).

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

3.º MÊS
SÒMENTE UMA SESSÃO ÀS 21.45 H.
BILHETES DESDE 15$00

RAUL SOLNADO
e uma brasileirinha «cor-café-com-leite-açucarado»
IOLANDA BRAGA na comédia
QUERIDA MULATINHA
O ALEGRE ESPECTÁCULO QUE FAZ RIR LISBOA
com BARROSO ● CORTEZ ● NICHOLSON ● GLÓRIA DE MATOS ● LUÍS PINHÃO ● ÂNGELA RIBEIRO ● GILBERTO GONÇALVES
Direcção de Rogério Paulo

Adultos

HOJE, ÀS 18.30, COM 50 % DE DESCONTO PARA ESTUDANTES
AS RAPOSAS
AOS DOMINGOS NÃO HÁ ESPECTÁCULO
VIBRANTE DRAMA POR UM GRANDE ELENCO
ADULTOS

AGORA O RISO TOTAL ENTRA EM
7.ª SEMANA NO EUROPA
O FILME QUE PROJECTA NO FUTURO A GRANDEZA DO ESPECTÁCULO CINEMATOGRÁFICO !

A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO
(THE GREAT RACE)

A MAIOR COMÉDIA DE TODOS OS TEMPOS!

Jack Lemmon · Tony Curtis · Natalie Wood
com PETER FALK · KEENAN WYNN · ARTHUR O'CONNELL · VIVIAN VANCE · DOROTHY PROVINE
LARRY STORCH · ROSS MARTIN
e MARVIN KAPLAN · Música de HENRY MANCINI · Argum. de ARTHUR ROSS
Produção de MARTIN JUROW · Realização: BLAKE EDWARDS
Uma Produção PATRICIA-JALEM-REYNARD
TECHNICOLOR® PANAVISION®
Maiores 12 anos
um exclusivo ASTÓRIA FILMES

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
CINEMA TIVOLI
JANEIRO A MARÇO DE 1967

Série de 5 concertos pela
ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN
e série de 11 espectáculos pelo
GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

PROGRAMAS EM DISTRIBUIÇÃO NA BILHETEIRA

Hoje: venda de assinaturas a antigos assinantes
Amanhã e dia 11: venda de assinaturas a novos assinantes
Dia 12: venda de bilhetes para o espectáculo de bailado do dia 14
Dia 13: início da venda avulso para todos os espectáculos

50 % DE DESCONTO A ESTUDANTES
PARA MAIORES DE 6 ANOS

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência PEDRO ALVES, SUC., Rua do Batalhoz.

AS LOTAÇÕES ESGOTADAS SIGNIFICAM AGRADO ABSOLUTO!
4.ª SEMANA
DA MAIS DELICIOSA COMÉDIA ROMÂNTICA!
AUDREY HEPBURN · PETER O'TOOLE
COMO ROUBAR UM MILHÃO
ELI WALLACH · HUGH GRIFFITH · CHARLES BOYER
PANAVISION · COR DeLUXE
Maiores de 12 anos
Produção de WILLIAM WYLER · FRED KOHLMAR Produtor FRED KOHLMAR Realiz. WILLIAM WYLER Argum. HARRY KURNITZ

TIVOLI
ÀS 15 - 18.15 e 21.30

GIL VICENTE
Tel. 28 09 19 CASCAIS
COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
Para descanso da companhia não se realiza hoje o habitual espectáculo
A MALUQUINHA DE ARROIOS
de André Brun
Encenação de CARLOS AVILEZ
M. 17 anos
PROSSEGUE AMANHÃ E TODAS AS NOITES, ÀS 21.45, E AO DOMINGO, «MATINÉE», ÀS 16 HORAS

AVENIDA
Telef. 320379
Hoje, 21.45
A Empresa REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO apresenta
«SENHORA NA BOCA DO LIXO»
de Jorge Andrade
com AMÉLIA REY COLAÇO e um brilhantíssimo elenco
— Adultos —

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA 1-3

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL — Ontem vi o «Passatempo Infantil». Vi claramente visto. Vi o jogo desengraçado, o numero de circo, o «Rancho Infantil» a fandangar como os crescidos, a história da raposa que era muito comilona, o Viana a fazer de Perna Longa. Vi mas não quero que saibam pois aborrecia-me mortalmente voltar a dizer mal de um programa que sofre de paralisia... infantil. Aborrecia-me, em particular, ter de me referir àquela história da raposa que rouba uns ovos para se alimentar, depois foge, depois perguntam às crianças da assistência: «Sabem onde se escondeu a raposa?» Os meninos dizem que não, eles não querem denunciar o animal que se escondeu no meio deles, mas a raposa acaba por ser descoberta e ser repreendida e ser presa e perguntavam aos meninos: «Foi bem feito, não foi?» E os meninos em coro, molemente, repetiam como num eco: «Foooi»...

Também não me agradou o Viana-Perna Longa, eu que tanto aprecio este actor quando trabalha para o publico infantil. Mas o que me vale é que vi o «Passatempo» por mero passatempo, não foi para criticar. Se tivesse usado o microscópio, insurgia-me contra as conversas de muletas entre a Maria Aurora e o esquisofrénico Dói-Dói.

Ainda bem que não vi o «Passatempo» com olhos de ver. Pelo contrário, ás vezes até fechei os olhos doridos..

TV RURAL — VIAGENS SEM PASSAPORTE — O vinho é sempre notícia. Foi-o ontem, uma vez mais, na expressão eloquente do engenheiro Veloso.

Eu acredito que haja em Portugal um problema vinícola. Aliás, o vinho sempre nos trouxe problemas. Mas ontem o engenheiro Veloso fez, com esses problemas, jogo de eixo-ribaldeixo. Tudo foi como se cuida o precioso néctar (desculpem-me a fraqueza do lugar-comum mas apeteceu-me tanto...), como se analisa isto e aquilo e a acidez volátil e mais não sei quê, tudo muito depressa, os nossos rurais (a quem o filme especialmente se destina, por certo) devem-se ter visto em grande atrapalhação para apanhar as manobras que meteram cadinhos, bicos de Bunsen, cálculos, o diabo a sete!

Na opinião do engenheiro Veloso, os pequenos cultivadores de vinho devem agrupar-se em cooperativas. Eu também. Mas não basta que ele diga e que eu diga. Há que criar condições objectivas para a organização delas. Tal como se fez para o leite.

...Entretanto, para distrair o espírito e libertá-lo dos vapores etílicos, fomos de longada até á Califórnia, levados pela mão de Maria João Aguiar. Algodão, manadas de bichos corpulentos, montes de pêssegos e maçãs, muitos combolos, muitas estações, e água então nem se fala. Ora eu conhecia a Califórnia através de Blaise Cendrars, e não a encontrei no documentário de ontem. Califórnia para turista ver, género «*Califórnia oferece tudo para o gosto de todos*» ou «*A vida nocturna rivaliza com a das maiores cidades do mundo*».

Não protesto mais, movido por uma questão de bom-senso. Isto de viajar de graça e protestar ainda por cima, tem a sua piada...

CRISES — CENA ABERTA — Acabei o meu dia televisivo com o filme da série «Crises». Não entendo bem a inclusão da fita naquela série, em geral tão tétrica, tão negra. Certo que houve mortos e roubos, mas «miss» Hilary tem piada, tem mesmo um piadão o diabo da rapariga, o rapaz a querer passar a noite com ela, e ela que sim, se quisesse ajudá-la em determinada tarefa. A fazer-se desentendida, não sei se estão a perceber...

Tal como na série «Casei com uma feiticeira» há fita magnética com gargalhadas. Os americanos são mesmo tolinhos. Riem-se, quase nunca sei porquê, fico danado comigo mesmo: «A culpa é tua, pá, falta-te o sentido do humor...».

Bom. Mas antes da fita chocha, ainda tive tempo de assistir á «Cena Aberta». Motivos de interesse, vários. Prestou-se atenção ao teatro amador, como eu aqui já tinha aconselhado, através da reportagem sobre Norberto de Sousa Matias, elemento do Grupo do Banco de Angola, dirigido por Jacinto Ramos. Reportagem muito retórica. Que nasceu em Lisboa (vista de casas, árvores, jardins...), frequentou a escola (lá está o edifício...), trabalha no Banco (ei-lo agarrado á máquina...), casou (a mulher, a filha, o ambiente familiar...). Ficámos a conhecer o jovem actor? Nada. O que representa o teatro na sua vida e na sociedade em que está integrado? Os seus projectos? Continuar no Banco, ingressar no teatro a sério? Você acha que o teatro isto e aquilo? Etc. Ficámos na mesma, como antes. Se não sabíamos quem era Norberto, continuamos a não saber.

No tempo restante andámos por teatros diversos, encontrámos gente conhecida — Varela Silva, Pedro Leitão, Fernanda Alves, Francisco Ribeiro... Este, a propósito da peça que encenou («Julgamento de um homem sem vergonha») disse umas coisas muito confusas, muito pés pelas mãos. Que a peça era para todos os publicos (que é isso de uma peça ser para todos?), que talvez o publico consiga vencer os críticos (os críticos pregaram-lhe alguma, pois as palavras de Ribeirinho tinham ênfase quanto baste...) e que «*a Geral acabou nos teatros, infelizmente...*». Não explicou porquê «infelizmente» e cada telespectador fica naquilo que lhe parece.

Tudo porque Francisco Ribeiro improvisou. E isto de improvisos é o demónio. Os improvisos são como as manifestações espontâneas: as melhores são as melhor organizadas. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 50: Selecção policial**

Apresentada por Artur Varatojo, a Selecção Policial inclui hoje a exibição de «Os Vingadores» com Patrick Mac Nee, Diana Rigg e Lawrence Hardy.

«John Steed», auxiliado pela «Sr.ª Peel» vai tentar descobrir o que se passa com os assaltos a uma casa forte.

TIVOLI

NOS DIAS 11 E 12 DE JANEIRO

ÀS 18.30 HORAS

MILORAD MISKOVITCH

ET SON

BALLET-COMÉDIE

COM

DAPHNE DALE

OLGA KOSTROMINE — DON SNYDER

DUNJA FLIS — YVES GRAF

BILHETES À VENDA

MAIORES DE 6 ANOS

PARA A SUA SEGURANÇA

PREVENÇÃO

BOSCH

COM O PATROCÍNIO DO A.C.P.

TESTE ELÉCTRICO BOSCH

DE 9 A 21 DE JANEIRO

O QUE É O TESTE ELÉCTRICO BOSCH?

1 — Uma iniciativa inédita de Robert Bosch (Portugal), Lda., para a maior segurança de todos os condutores:

2 — Um exame gratuito do sistema eléctrico do seu carro, por técnicos especializados e segundo os mais modernos processos, que inclui:

Faróis e luzes de código • Velas, bobina de ignição, distribuidor, dínamo e regulador de tensão • Buzinas

ONDE SE REALIZA O TESTE ELÉCTRICO BOSCH?

1 — A Robert Bosch (Portugal), Lda., põe ao seu dispôr os seguintes «postos de prevenção»:

LISBOA

Posto Bosch — Praça Marquês de Pombal (P. Eduardo VII)

Posto Gasolina «SACOR» — Saída de Lisboa Rot. da Encarnação (Aeroporto)

Automarel — Av. Defensores de Chaves, 95

Electro Mecânica Injectora, Lda. — R. Fraternidade Operária, 31

Garagem Auto Suez, Lda. — Trav. Henrique Cardoso, 5

Garagem Maria Cristina — Av. António Augusto de Aguiar, 58

Lopes, Baptista & Nafz, Lda. — R. Luís de Camões, 5

PORTO

Cunha, Santos & Abelheira — R. Duque de Palmela, 62

Garagem Batalha — R. Duque de Loulé, 132

J. S. Henriques — R. Barão de Forrester

PROVÍNCIA

Leonel A. Cameirinha — T. dos Valentes — Beja

Faria & Filhos, Lda. — Rua do Caires, 124 — Braga

Bento Lourenço da Silva — R. Heróis da Grande Guerra — C. Rainha

Auto Mecânica da Beira, Lda. — Av. Marechal Carmona — C. Branco

Runkel & Andrade, Lda. — Av. Fernão de Magalhães, 199 — Coimbra

Fraga & Durão, Lda. - Rua Cândido dos Reis - Chaves

Archiminio Caeiro, Lda. — Praça de Giraldo — Évora

Empresa de Viação Algarve, Lda. — R. Infante D. Henrique — Faro

Luzilar - R. General Freire Andrade, 26 Fig. da Foz

Metalúrgica do Fundão, Lda. — Av. Salazar — Fundão

Auto Garage Gouveense, Lda. — Rampa do Senhor do Calvário — Gouveia

Neves & Capote, Lda. — R. Vasco da Gama — Ílhavo

Auto Industrial, S. A. R. L. — Av. Mousinho de Albuquerque — Leiria

Garagem Lopes — Rua da Paz, 17 — Viseu

Para a sua segurança, para a segurança de todos, colabore na Campanha de Prevenção Bosch, fazendo verificar o seu carro!

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA - PORTO

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

uma distribuição que envolve trinta e sete artistas dos que melhor conquistaram o apreço do publico no teatro declamado português.

TEATRO VILLARET

Um espectáculo alegre

Todas as noites, ás 21 e ás 23 horas, o publico que acorre ao moderno e confortável Teatro Villaret diverte-se com a comédia de gargalhada «Querida mulatinha», que Raul Solnado e uma mulatinha de voz doce, Iolanda Braga, juntamente com um «cast» de divertidos comediantes (Barroso, Cortês, Nicholson, Glória, Pinhão, Ângela e Gilberto), representam há já três meses, com êxito. «Querida mulatinha», que Rogério Paulo encenou, segundo a tradução de Francisco Nicholson, é o espectáculo alegre da capital.

SÃO LUIZ E ALVALADE

Uma comédia admirável

Entrou em terceira semana de exibição, no São Luiz e no Alvalade, a admirável comédia «Não me mandem flores», com Doris Day e Rock Hudson. A história de um marido que, levado pela hipocondria e por um equívoco, se considera em perigo grave de vida e dispõe do futuro da esposa, procurando assegurar-lhe nova vida matrimonial, está recheada de «gags», de efeitos cómicos e de situações que oscilam entre os pontos extremos da comicidade e da ternura. Doris Day, na esposa que vê nos factos uma habilidade, é prodigiosa de intencionalidade e de graça; Rock Hudson, no marido portador de um verdadeiro arsenal de remédios, equipara-se-lhe em valor, e Tony Randall, no amigo que lhe prepara o elogio funebre, completa com brilho e fantasia o trio. Um excelente grupo de artistas completa o elenco desta comédia, em que a boa disposição reina do princípio ao fim, provocando sucessivos momentos de hilaridade.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Odeon

Título em português — «00-2 contra Goldginger».
Produção — Italiana.
Intérpretes — Franco Franchi e Cicio Ingrassia.
Género — Sátira.
Distribuição — Imperial Filmes.
Processo — Techniscope e technicolor.
Classificação — 12 anos.

IMAGEM DO DIA

A 4.ª SEMANA da excepcional comédia de William Wyler, «COMO ROUBAR UM MILHÃO», que esta noite se inicia no TIVOLI, dá bem a medida do êxito alcançado pela já famosa película, que além de um argumento originalíssimo e cheio de fantasia, possui uma interpretação notabilíssima de dois grandes artistas: AUDREY HEPBURN e PETER O'TOOLE.

O NOVO SÉCULO ILUSTRADO

Compre o novo Século Ilustrado e dará o dinheiro por bem empregado!

O PRETO NO BRANCO ATRAVÉS DO SEU BANCO

Realize os seus projectos, através do CRÉDITO INDIVIDUAL do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

O mais extraordinário cavalo do mundo chama-se

CABRIOLA

Eastmancolor

NO AMBIENTE TÍPICO E GARRIDO DA FEIRA DE SEVILHA

MARISOL CANTA, DANÇA,
AMA E TOUREIA
COMO NINGUÉM!...

UM ÊXITO DE ENCHENTES!

com
ANGEL PERALTA
e
RAFAEL DE CORDOVA

A MAIOR CRIAÇÃO DE

marisol

AGORA SÓ NO **AVIS** EM

7.ª SEMANA!

Um filme realizado por MEL FERRER

EXCLUSIVO
TALMA FILMES

MAIORES DE 6 ANOS

A FARSA DE MAIS PURO E SENSACIONAL DESTRAMBELHAMENTO

COM OS FABULOSOS FANTASISTAS DE «00-2 OPERAÇÃO BIKINI»

UMA HISTÓRIA ONDE O RISO NÃO TEM TRAVÃO!

FRANCO FRANCHI

CICIO INGRASSIA

HOJE ESTREIA NO **ODEON**

00-2 CONTRA GOLDGINGER

A INCRÍVEL AVENTURA DE DOIS «AZELHAS» DOS SERVIÇOS SECRETOS QUE TIRAM AS «PENEIRAS» A TODOS OS GÉNIOS DA ESPIONAGEM QUE ENCONTRAM...

HORA E MEIA DE FRENÉTICA LOUCURA

TECNISCOPE
TECNICOLOR

UM GRANDE ELENCO COM AS FAMOSAS E ESCULTURAIS «GINGERGIRLS»

Excl. da **IMPERIAL FILMES**

MAIORES 12 ANOS

NO
MARIA VITÓRIA
«Junca», Emp. Teatral, Ld.ª
Telef. 36 7 40

Humberto Madeira

HOJE em 4 sessões
As 20.45 e 23 horas
EM PLENO SUCESSO!
No seu 3.º mês de representações e enchentes a vitoriosa revista popular

DE VENTO EM POPA!...

com **Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos,** as grandes atracções **Maria Helena e Maria do Espírito Santo** á frente de um grande elenco!

Montagem deslumbrante
Luxuoso guarda-roupa «Vitória»

As mais lindas mulheres de Lisboa em maravilhosos bailados de **Mestre Charles!**

NATALINA JOSÉ
NA NOVA «MARCHA DE LISBOA»

ESPECTÁCULO P.ª ADULTOS
MAIORES DE 7 ANOS

N-I-N-A
NIGHT CLUB (M/ de 21 anos)

Continuação do extraordinário programa do fim de ano

MAYTE
Cançonetista espanhola

LOU LOU SANTIAGO
Bailarina francesa da nova vaga

Sala com aquecimento

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

EM CANECAS - «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROTHADO

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Janeiro de 1937 publicava:

«Na Idade Média o cristianismo e o maometismo disputaram a ferro e fogo a posse dogmática e universal do homem. Jogaram-se botes terríveis, mas, ao cabo de tantos sofrimentos, percebeu-se que as ideias e as religiões não se aniquilam, como troncos a arder numa fogueira.

«Com os tempos mudam os ventos: nacionalismo e internacionalismo ajustam contas para saber qual dos dois triunfará, criando ou mantendo uma cultura e uma civilização. As meias-tintas, os equilíbrios instáveis, a paz branca e as complacências amistosas não são de recomendar, na hora em que toda a gente percebe perfeitamente que, entre vencer e ser vencido, não há portas secretas nem recursos dilatórios.»

CURIOSIDADES

● Um desenho de Dali

Um pequeno desenho do extravagante Salvador Dali foi leiloado em Londres, na famosa sala de almoedas de obras de arte, Christieis.

Trata-se de um desenho, que mede 30 por 35 centimetros e se intitula «Aparición de la Ciudad de Delfet». Foi vendido por 4095 libras (o equivalente a 737 100 pesetas).

● A luta contra o cancro

Foi anunciada no Congresso Médico de Estocolmo a realização de uma pesquisa geral em toda a Suécia, em 1967, para «contrôle» ginecológico do cancro uterinno.

Uma comissão especial está a tratar dos preparativos necessários para executar a tarefa, que levará á observação, em primeiro lugar, de todas as mulheres entre os 30 e os 49 anos, por ser o grupo em que aparecem 75 por cento dos casos de cervicite cancerosa.

● Projecção histórica de Leibnitz

Coincidindo com a recente reunião do Congresso Internacional de Cientistas, em Hanover, houve uma valiosa exposição evocadora de Leibnitz, o grande pensador alemão.

Estiveram patentes ao público, pela primeira vez, no importante certame, cartas de Leibnitz dirigidas a Spinoza, ao físico holandês Huygens, ao príncipe Eugénio da Sabóia, trantando da reconciliação das Igrejas; ao rei Jorge I, ao duque Johann Friedrich, a Liselotte do Palatinado, ao czar Pedro, o Grande, e a outras personalidades históricas.

● Produção de lixo

Um inquérito, promovido por uma instituição empenhada na limpeza do País, revela que os Estados Unidos da América do Norte são aquele onde há mais lixo. Cada norte-americano produz, em média, quinhentos quilos dele.

No Canadá e na Índia é de cerca de quatrocentos e cinquenta e cem quilos, respectivamente, a porção de lixo por cada pessoa.

ANEDOTAS

■ **Na escola modesta apareceu uma nova aluna. Porque era absolutamente necessário, a menina levou para casa um questionário onde, entre outras coisas, o encarregado de educação devia mencionar em pormenor a situação do agregado familiar. Na manhã seguinte voltou a miúda com o impresso preenchido. Poucas palavras, escritas pela mãe: «Temos dezoito filhos. Meu marido faz também uns biscates como carpinteiro».**

■ — Conhecemo-nos no cinema... Fomos dançar... Depois demos um passeio no descapotável dele... Um amor sincero, palavra!

— Como se chama ele?

— Ah, isso não perguntei...

■ **Dois amigos encontram-se após uma separação de muitos anos.**

— Então, pá, casado? —pergunta um.

— É verdade — responde o outro.

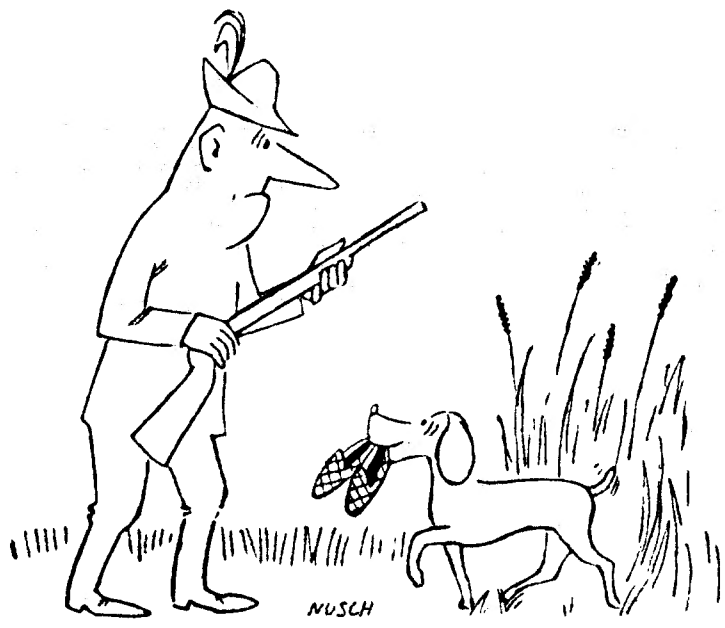
— E a minha mulher é um anjo.

— Ah, sim? Pois a minha felizmente ainda está viva!

■ Aquele cavalheiro bem instalado na vida lê o jornal da tarde, enquanto os dedos gordos afagam um copo de «whisky». Sùbitamente volta-se para a mulher e exclama:

— Que coisa horrível. Diz aqui uma notícia que cada vez que respiro morre uma pessoa na China...

— Pudera — comenta a metade mais cara —, com esse mau hálito que tu tens!

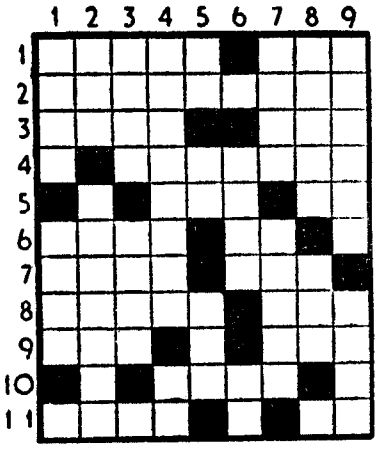


SEM PALAVRAS

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4337



HORIZONTAIS: 1 — Entontecei. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 2 — Mágoas. 3 — Comareiras. Terceiro. 4 — Amornara. 5 — Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Prefixo de privação. 6 — Assunto. Laço. 7 — Ligar. Apelido. 8 — Na parte posterior. Rio de França. 9 — Fecho os asas para descer mais depressa. Deus supremo da mitologia assírio-babilónica. 10 — Rio da China. 11 — Pronome indefinido. Artigo definido. Símbolo químico do boro.

VERTICAIS: 1 — Moeda da Grécia antiga. Pronome possessivo (pl.). 2 — Cantão da Suíça. Falsidade. 3 — Escarneçam. Olho atentamente. 4 — Devastara. Em partes iguais. 5 — Abreviatura de item. Batráquio. Ruído. 6 — Tempo do verbo ser. O mesmo que arruela. Preposição e artigo definido (inv.). 7 — Azedume do estômago. Debruar. 8 — Bordeja. Coda uma das partes dissociadas pelo corrente eléctrica. 9 — Asiático. Pronome indefinido.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4336

HORIZONTAIS: 1 — TODOS. 2 — AC. Cós. OS. 3 — Nio. Ivã. 4 — Terceiros. 5 — Omar. DIAS. 6 — Sinos. 7 — Sãs. 8 — Abre. Aios. 9 — NÃO. SÃO. 10 — Atem. Fará. 11 — Semi. Arar.

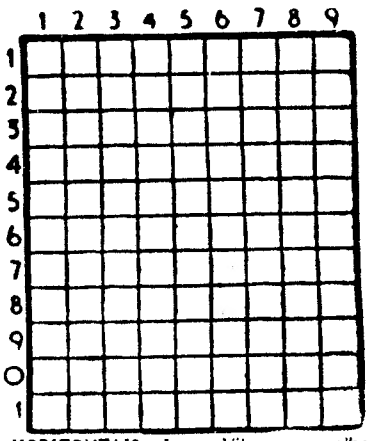
VERTICAIS: 1 — SANTOS. Anãs. 2 — Clem. Abate. 3 — Oras. Roem. 4 — Oc. Crise. Mi. 5 — Dote. Na. 6 — Os. Idosa. Fá. 7 — Iris. Isar. 8 — Ovoa. Coara. 9 — Usasse. Soar.

(PROVÉRBIO: **Todos os dias não são santos**).

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8182



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Vila Real. 2 — Basta. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Utensílio doméstico. 3 — Fileira. Botequim. 4 — Corraça. 5 — Parte do mundo a que pertence o Japão. Ilha de coral que forma um anel. 6 — Assalaria. 7 — Prende. 8 — Apertar molhos. Metal precioso de cor amarela. 9 — Um milhar. Grande quantidade. 10 — Moeda portuguesa de Dio. Mulher baixa. 11 — Saudáveis. Ecoar.

VERTICAIS: 1 — Acometes. Artigo indefinido (pl.). 2 — Fileiras. Abala. 3 — Cantiga. Harmonizo. 4 — Artigo definido (ant.). Amofinar. Artigo definido. 5 — Escola. Nome antigo da nota musical dó. 6 — Interjeição de dor. Idólatra. Abreviatura de Santíssimo. 7 — Espécie de roupão abotoado na frente. A Pérsia. 8 — Ave palmípede. Exército. 9 — Farinha grossa de milho. Rezar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8181

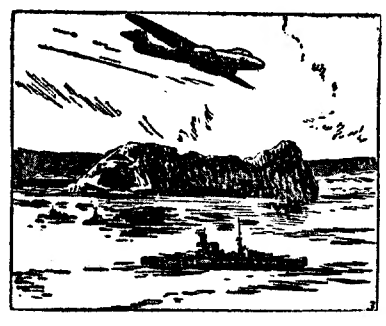
HORIZONTAIS: 1 — Má. Lua. Os. 2 — Arfa. Taco. 3 — Caim. Etas. 4 — Láparos. 5 — Marra. 6 — As. Dia. Pé. 7 — Runa. Moem. 8 — Ore. Ulo. 9 — Cá. Gim. Or. 10 — Parca. 11 — Salpicado.

VERTICAIS: 1 — Mac. Caroços. 2 — Aral. Sura. 3 — Fiam. Ne. Pl. 4 — Lâmpada. Gap. 5 — Ari. Pim. 6 — Aterram. MCC. 7 — Atoa. Ou. Aa. 8 — Ocas. Pêlo. 9 — Sós. Remordo

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

FACTOS REAIS — GIBRALTAR



1 — *Em 4 de Agosto de 1954 fez 250 anos que os ingleses tomaram Gibraltar á Espanha. Actualmente, este ultimo país reivindica, de novo, a posse do famoso rochedo. O general Franco, nomeadamente, em certa ocasião, fez declarações ao director do jornal falangista de Madrid, «Arriba», que não dão lugar a equívocos sobre este assunto.*

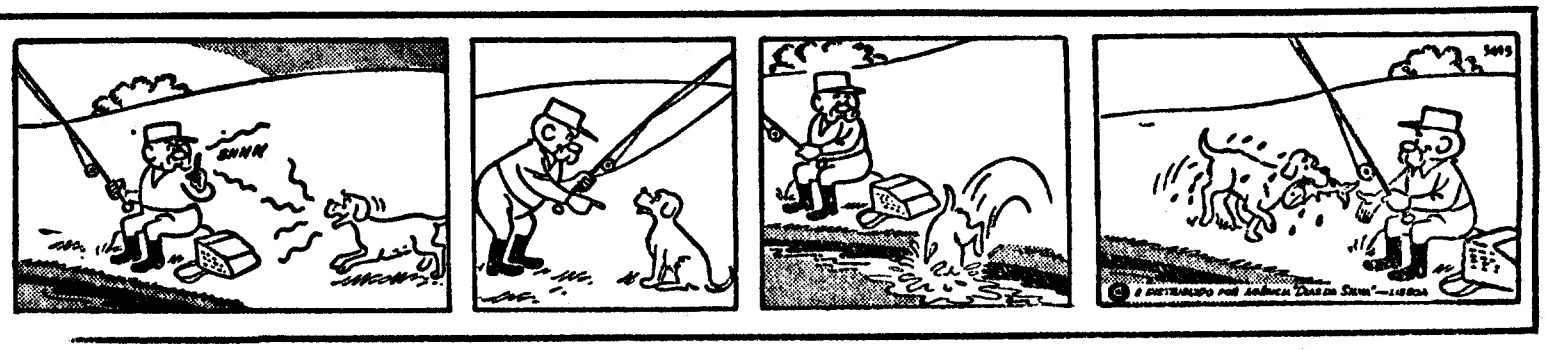
2 — *Franco, aliás, limitou-se a repetir as reivindicações da Espanha em relação a Gibraltar, tal como fizera, um ano antes, no decorrer de uma entrevista concedida a um periódico de Londres. «O facto de a Grã-Bretanha se recusar a devolver á Espanha o que não tem qualquer direito de conservar — afirmou o general — é uma atitude capaz de fazer nascer no meu país um estado de hostilidade contra a Inglaterra; o pior é que quando os ingleses se derem conta do mal e o quiserem remediar, pode ser demasiado tarde».*

3 — *A situação geográfica de Gibraltar é, sem duvida alguma, das melhores e das mais importantes do Mediterraneo ocidental, passagem obrigatória de todo o tráfego marítimo de oeste para este, e vice-cersa. Montanha, ou melhor rochedo, de 4300 metros de comprimento por 1245 de largura, e cuja extremidade meridional, conhecida pelo nome de Pão de Açucar, se eleva a 430 metros acima do nivel das águas, Gibraltar, o maior bastião da Europa, era já conhecido e respeitado pelos antigos, e os gregos classificaram-no como um dos famosos trabalhos de Hércules. O estreito criado pelo célebre herói da Antiguidade, separando os montes Abyla e Calpe, para dar livre curso á passagem das águas, não faz que o Mediterraneo comunique com o Atlantico de uma maneira excelente? Não separa, também, a África da Europa? Se o seu comprimento é de 64 quilómetros, a sua largura não ultrapassa os 13 quilómetros na entrada oriental, do promontório de Gibraltar, a norte, ao de Ceuta, a sul.*

4 — *O rochedo ocupa, assim, uma posição-chave. Os ingleses sabiam isto, quando se apoderaram dele, em 1704. Cruzaram a montanha em todos os sentidos e cobriram-na de ferro, «como um cavaleiro medieval», equipando-a com baterias de artilharia, munições e provisões de toda a espécie, para desafiar cercos e ataques. Os britanicos sabiam-no também, nas vésperas da ultima conflagração mundial, ao reforçarem a artilharia, ao abrirem galerias para abrigos, ao aumentarem os efectivos de técnicos, ao armazenarem víveres para seis meses e 25 000 pessoas, ao colocarem os seus canhões ao abrigo de possíveis bombardeamentos provenientes do solo espanhol ou dos territórios africanos. Chave do Mediterraneo, Gibraltar protegia Malta, Alexandria e Haifa, quer dizer, a rota da India, a dos preciosos petróleos de Mossoul e da Roménia.*

(Continua)

AVENTURAS DC TIO CARLOS



A entrada de Salvaterra de Magos, foi inaugurado «O Restaurante do Moinho», que tem uma capacidade para 250 clientes e está equipado com moderno mobiliário. O novo restaurante pertence á firma Leopoldino Silva & Sucessores, Ld.ª, de que fazem parte a sr.ª D. Quitéria Rodrigues Monteiro da Silva e os srs. Mário Rodrigues Monteiro, João Maria, José Manuel e Carlos António Monteiro da Silva. A cerimónia inaugural, de que damos uma imagem, assistiram numerosos convidados, entre os quais o presidente do Município de Salvaterra de Magos, que se vê na foto, á direita

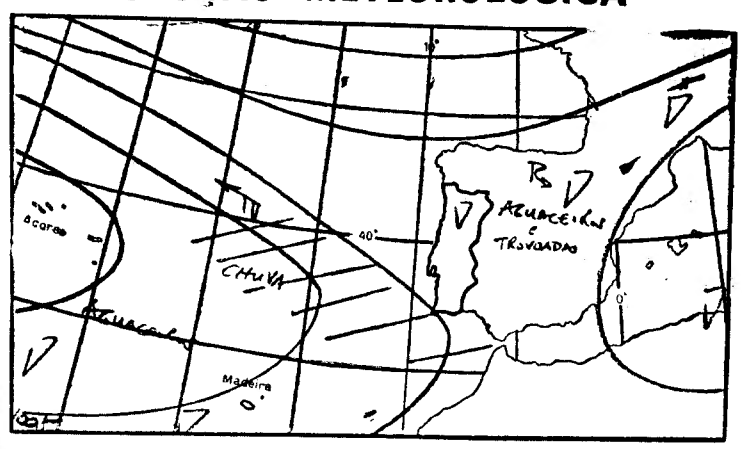
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 14°,2; mínima: Montalegre, — 4°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 8°,4; na água do mar, 13°,8.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão).
B — Depressão (baixas pressões).
— isoboras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 10 — O estado do tempo no território do continente deverá ser influenciado pelas massas de ar existentes na zona de baixas pressões que se estende desde a Itália até á região dos Açores.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, vento fraco, possibilidade de períodos de chuva ou aguaceiros fracos.

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 8 e 55* — *Ocaso ás 18 e 33*

MARES

PREIA-MAR — **Dia 9** — Às 3 horas (3,9 m); 15 e 28 (3,7 m). **Dia 10** — Às 3 e 45 (4 m); 16 e 17 (3,8 m). **Dia 11** — Às 4 e 30 (4,1 m); 16 e 57 (3,8 m).

BAIXA-MAR — **Dia 9** — Às 8 e 51 (1,1 m); 21 e 08 (1,1 m). **Dia 10** — Às 9 e 40 (1 m); 21 e 48 (1,1 m). **Dia 11** — Às 10 e 20 (1 m); 22 e 30 (1,1 m).

FASES DA LUA

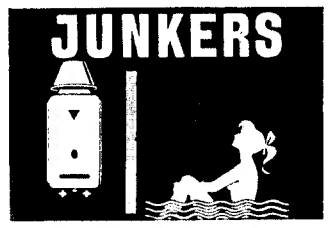
Amanhã — Dia 18 — Dia 26 — Dia 1

PRÉDIO EM LISBOA

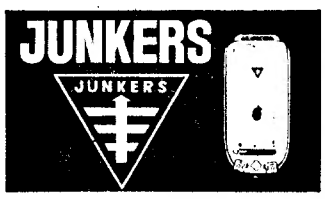
3740 CONTOS

A Praça de Espanha Boa construção, 6 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 225 contos. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DIR.
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA



JOSÉ ANSELMO DE OLIVEIRA
Telef. 259904
PÓVOA DE SANTA IRIA



ANTONIO AMARAL JORGE
Rua Almirante Cândido dos Reis, 142 Telef. 321
VILA FRANCA DE XIRA

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

PRÉDIO EM LISBOA

6560 CONTOS

Boa construção, 5 pisos, á Estrela, com 5 e 6 div., rende anual cerca 393 contos. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento.

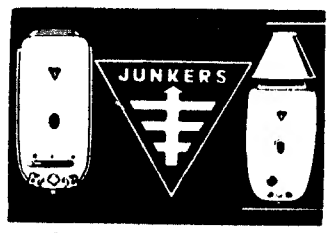
ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DIR.
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

BOM PRÉDIO

3810 CONTOS, ISENTO

Em Moscavide. Boa construção. 9 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 228.840$00. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DIR.
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA



CARLOS DOS REIS ALMEIDA
Telef. 228077
VILA FRESCA DE AZEITAO

tenha presente o seu melhor presente de natal

faça hoje o seu contrato de **sonapgás** e receba a oferta grátis da carga de uma garrafa

sonapgás

uma chama mais quente

SERÃO OS AÇORES RESTOS DA ATLÂNTIDA?

UM CEDRO COM 4167 ANOS ACHADO NA ILHA DE S. MIGUEL

DÁ MARGEM A ALICIANTES ESPECULAÇÕES

Um isótopo radioactivo do carbono vulgar e um cedro da Caldeira das Sete Cidades, permitiram pôr uma hipótese histórico-geográfica que, a confirmar-se, seria simplesmente sensacional para o nosso país.

(Em 1937 foi aberto um tunel de comunicação com o mar, com 1200 metros de comprimento por 4 metros quadrados de secção, a fim de dar escoamento ás águas das chuvas e das ribeiras que afluem á Caldeira das Sete Cidades, em São Miguel.

A cerca de 130 metros da margem e a 60 metros de profundidade, foi encontrado um galho de cedro não petrificado,

A idade do galho de cedro foi determinada por um «relógio nuclear» existente em Dallas

ainda com o seu aroma característico, espantosamente preservado entre detritos vulcanicos. Este foi o principio de uma apaixonante investigação científica. A sua narrativa recolhemo-la da «Gazeta Mobil», para conhecimento dos nossos leitores).

Da determinação da idade dos achados arqueológicos depende, a maior parte das vezes, o estabelecimento concreto de verdades históricas, para o qual vivem muitos cientistas, historiadores e investigadores.

Um conjunto de progressos científicos permitiu, desde há pouco, conseguir resultados espectaculares em datação. A base é a evolução do «Carbono 14», isótopo radioactivo do carbono vulgar cuja formação se localiza na atmosfera.

O museu «Carlos Machado», de Ponta Delgada, recentemente interessado no apuramento da idade do galho de cedro, enviou á Mobil Portuguesa uma amostra, no intuito de esta empresa, através do laboratório de Dallas da Mobil Corporation, onde está o célebre «relógio nuclear», apurar a idade do cedro.

(Os trabalhos de determinação da idade da amostra do galho de cedro principiaram pela sua limpeza cuidada e pelo corte, em dimensões convenientes, de um fragmento, que foi seguidamente esmagado e reduzido a diminutas fracções susceptíveis de permitirem análises físicas iniciais).

A amostra principiou por ser observada com grande minucia e dela foram feitas preparações microscópicas, para maior rigor no «contrôle» da amostra a datar.

Terminado este «contrôle», e satisfeitas todas as especificações a que devia obedecer, a amostra passou para uma fornalha, onde foi queimada.

O bióxido de carbono resultante da combustão do carbono organico foi misturado com hidrogénio, originando-se metano.

O metano contém todo o carbono 14, inicialmente existente na atmosfera, e, por ser um gás, é mais fácilmente manuseável.

Seguiu o gás, para um aparelho denominado mais comummente «Contador proporcional de metano», o qual mede o numero de partículas radioactivas geradas na desintegração do Carbono 14.

Os resultados da medição foram finalmente analisados por um computador.

Resultado sensacional

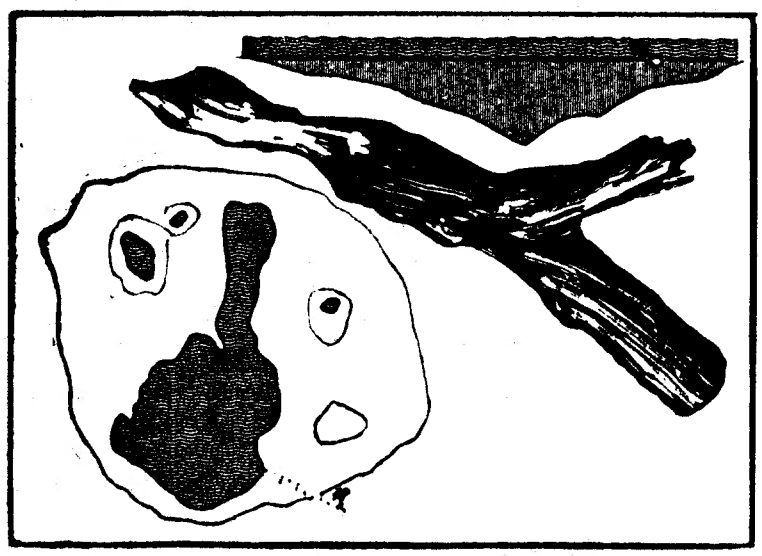
A resposta das análises foi:

«A amostra tem uma idade de 4167, mais ou menos 230 anos, ou seja entre os anos 2432 e 1972 a. C.»

O interesse desta conclusão, como se calcula, é enorme.

Situa o galho como contemporaneo da data em que o abade T. H. Moreaux, arqueólogo de nomeada, afirma ter-se dado o cataclismo que afundou a misteriosa Atlantida, na zona do Atlantico onde hoje apenas se encontram os Açores. Serão os Açores restos da Atlantida?

A resposta do «relógio nuclear» dá margens para aliciantes especulações.



O tracejado representa o túnel aberto na ilha de S. Miguel onde foi encontrado o cedro contemporâneo da misteriosa Atlântida

Um dos primeiros automóveis que, esta manhã, foram examinados no posto móvel do Parque Eduardo VII

Começou hoje em todo o País a Campanha de Prevenção Bosch

Com o patrocínio do Automóvel Clube de Portugal começou hoje, em todo o País, a Campanha de Prevenção promovida pela Robert Bosch (Portugal), L.da, empresa que assim quer contribuir para a segurança na estrada, pois proporciona, gratuitamente, a todos os automobilistas a realização de um teste ao sistema eléctrico dos seus automóveis.

Vinte e dois agentes Bosch facultaram as suas instalações, quer em Lisboa e no Porto, quer em cidades de todos os distritos, pelo que pode dizer-se que, práticamente, a realização dos testes ficou ao alcance de todos os automobilistas portugueses. E estes, segundo se verificou logo no primeiro dia da Campanha, não deixaram de acorrer aos locais onde os testes se realizam.

Como foi já largamente divulgado, os testes, que demoram cerca de 15 minutos, visam o exame do sistema eléctrico dos automóveis, factor de grande importância, pois verifica-se que dele podem depender graves acidentes.

O NOVO REGIME DE SEGUROS DO RAMO AUTOMÓVEL

O SECRETÁRIO DE ESTADO DO TESOURO RECEBEU A DIRECÇÃO DO AUTOMÓVEL CLUBE DE PORTUGAL QUE LHE SOLICITOU A SUSPENSÃO DAS NOVAS TARIFAS

As profundas alterações introduzidas no regime do seguro automóvel, por decisão do Grémio dos Seguradores, que se traduz, nomeadate, por um substancial agravamento dos prémios, limitação das responsabilidades das entidades seguradoras, diminuição das comissões aos angariadores e maior rigor dos contratos — vieram apanhar práticamente desprevenidos os segurados que, nem directa, nem indirectamente, participaram na elaboração das novas tabelas.

O anúncio na Imprensa de que havia entrado em vigor, no princípio do mês corrente, o novo regime do seguro automóvel, veio colher de surpresa, inclusivamente, o Automóvel Clube de Portugal e o Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, entidades que representam, cada qual em seu sector, os proprietários dos veículos automóveis.

Dado o facto de nenhuma destas entidades ter sido ouvida e, portanto, não serem as novas tabelas o resultado de uma justa plataforma de entendimentos, que tivesse considerado os interesses de ambas as partes — segurados e seguradores — a decisão anunciada causou em todo o País reacções muito sensíveis, de que temos procurado fazer-nos eco. E enquanto o Grémio dos Industriais dos Transportes em Automóveis solicitava para o assunto a intervenção da Corporação de Transportes, a direcção do Automóvel Clube de Portugal pedia uma audiência ao subsecretário de Estado do Tesouro, para lhe solicitar a suspensão das novas tarifas, o que permitiria ás entidades directamente interessadas o estudo do problema e a possibilidade de util intervenção na estruturação de um novo regime mais equitativamente elaborado.

Objectivo da diligência: defesa dos automobilistas

A direcção do Automóvel Clube de Portugal foi recebida pelo subsecretário de Estado do Tesouro, sr. dr. Ricardo Faria Blanc,, no seu gabinete, pelas 13 horas. Estavam presentes os srs dr. Mário Madeira e João Ortigão Ramos, respectivamente, presidente e secretário da direcção, e ainda o secretário-geral, sr. dr. Paiva Raposo.

O sr. dr. Mário Madeira apresentou áquele membro do Governo o ponto de vista do Automóvel Clube de Portugal, acentuando que, para defesa dos legítimos interesses dos automobilistas seus associados — mais de 50 mil — era essencial o estudo pormenorizado do problema do seguro automóvel. Só então seria possível estabelecer um novo regime que, sem deixar de considerar os interesses das companhias seguradoras, tivesse igualmente em conta os direitos e interesses dos automobilistas.

Esse era o motivo que levava o Automóvel Clube de Portugal a solicitar daquele membro do Governo a suspensão das novas tarifas anunciadas pelo Grémio dos Seguradores, pois as alterações ao regime do seguro automóvel só foram conhecidas depois de entrarem em vigor.

Além disso, a direcção do A. C. P. teve a oportunidade de expor, resumidamente, alguns pontos do novo regime do seguro automóvel que não têm a aprovação daquela colectividade, pois resultaram de considerações unilaterais.

As comissões dos angariadores de seguros

Continuamos a receber de vários pontos do País cartas e telegramas exprimindo a preocupação e a discordância dos angariadores e agentes de seguros com as novas disposições do novo regime do seguro automóvel, que reduz para metade as comissões que até agora lhes eram devidas pelo seu trabalho. De alguns telegramas mais recebidos do Funchal, destacamos os dois seguintes:

«Redução para metade comissões seguros agentes coloca-os em situação aflitiva, tendo de despedir pessoal escritório por falta de receita para pagar ordenados. Apelamos V. solicitando debatam assunto vossas colunas. — *Dedicado leitor João Freitas*»

— «Cumprimentando esse jornal de que sou leitor assíduo e admirador, venho pedir tomem defesa interesses agentes de seguros, para que possa ser impedida redução para metade das suas comissões. Cumprimentos. — *Humberto Carlos Galvão*»

A DEZ MIL QUILÓMETROS DE DISTÂNCIA

Facilitadas as comunicações terra-ar com o satélite ATS-1

Nos primeiros dias do passado mês de Dezembro o satélite ATS-1, lançado pouco antes pela N. A. S. A., inaugurou um novo capítulo da história das comunicações terra-ar em Aeronáutica. Foi o caso de o aeroporto J. F. Kennedy (Nova York) haver entrado em contacto com um avião comercial da Pan American, o qual voava então por sobre o arquipélago das Aleutas, a quase dez mil quilómetros de distancia. O satélite de interligação, colocado em órbita equatorial, permitiu uma audição perfeita dessa histórica conversa, que teve por interlocutores o piloto, capitão Donald Eno, e duas altas personalidades da companhia. O avião da P. A. A., um «Jet Clipper Caribbean», transportava correio para as tropas de ocupação estacionadas no Vietnam.

Este fabuloso programa de comunicações está a ser conduzido pela N. A. S. A., de colaboração com a A. R. I. N. C. (Aeronautical Radio Inc) e em ligação com sete companhias de transportes aéreos: P. A. A., T. W. A., Qantas, B. O. A. C., United Airways, Eastern Airways e American. O satélite ATS-1 tem a vantagem, só agora encarada sériamente, de permitir comunicações nos dois sentidos, utilizando para tanto a gama V. H. F. (very high frequence), cujo alcance se sabia ser limitado pela «linha visual» estabelecida entre as aeronaves e os serviços de terra.

Um satélite deste tipo abrange cerca de um terço da superfície terrestre. A cobertura V. H. F. será, pois, mais eficiente do que fora até aqui. Para tanto deverão os aviões comerciais receber equipamento especial, sob a forma de novas antenas de grande poder de captação, orientadas para o satélite (ou satélites) de interligação.

NOIVOS

As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

Couto
PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

ELEVA-SE A TRÊS
O NÚMERO DE MORTOS
DO ACIDENTE DE VIAÇÃO EM ALCOBAÇA

Os desastres de viação de que nos ocupamos não foram certamente os unicos registados ontem nas estradas portuguesas, mas dois deles são, pelo menos, dos mais espectaculares, dando um total de três mortos e dezasseis feridos.

O primeiro daqueles acidentes ocorreu perto de Carvalhal (Turquel), ao fim da tarde.

Um homem acabara de ser atropelado na estrada. Inadvertidamente, os habitantes da povoação perto da qual se dera o acidente vieram para a estrada, para ver o morto, António Lourenço, de 40 anos, natural de Carris de Evora, que continuava na estrada á espera do cumprimento das formalidades legais.

Essa curiosidade mórbida, tecida á roda do cadáver, fez esquecer a muitas pessoas o perigo que corriam. Assim, uma camioneta de passageiros, da Empresa Luso-Buçaco, cheia de excursionistas, surgiu a certa altura sem dar aos circunstantes tempo para fugir. Um outro cadáver ficou logo ali na estrada, o do sr. Manuel Martunho, de 45 anos, casado, natural de Carvalhal.

Além deste morto registaram-se mais dois feridos graves: José Calixto, de 55 anos, natural de Turquel, que veio a falecer no hospital de Alcobaça, e Manuel Costa Ribeiro, de 27 anos, solteiro, também natural de Turquel, que veio para Lisboa e está internado no Hospital de Santa Maria, em estado grave.

Além dos dois mortos e do ferido grave, receberam ainda tratamento a pequenos ferimentos, recolhendo a casa, os seguintes feridos: António da Silva Quitério, de 16 anos, solteiro, jornaleiro, natural de Casal da Charneca; Luís Ezequiel, de 38 anos, casado, pedreiro; Joaquim Luís, de 38 anos, viuvo, jornaleiro; Maria Antónia Lourenço, de 45 anos, casada, doméstica; Silde Oliveira Delgado, de 58 , casado, todos residentes no valhal; Orlando Agostinho Anlmo, de 27 anos, natural de Moido Poço, e José Gomes Lucas, de anos, solteiro, de Alcobaça.

casada; D. Maria de Jesus Rodrigues, de 57 anos, casada; D. Célia Dias Pereira, de 17 anos, solteira, que continuam internados nos Hospitais da Universidade, para onde foram transportados, após terem recebido os primeiros socorros no hospital de Vila Nova de Ourém.

Um homem morto por uma camioneta

LEIRIA, 9 — Na estrada nacional n.º 1, perto de Venda das Raparigas, foi mortalmente colhido por uma camioneta de passageiros o sr. António da Silva Cordeiro, de 42 anos, casado, natural de Vila Franca de Xira e residente na Cruz da Régua, perto de Porto de Mós.

Um morto e seis feridos por se ter despistado o automóvel

COIMBRA, 9 — Estavam já a chegar a Vila Nova de Ourém, onde todos residiam, quando o automóvel em que viajavam se despistou e foi embater numa árvore. Não se sabem as causas do despiste do veículo, mas o ocupantes regressavam de um casamento.

O motorista, sr. Manuel da Silva Duarte, de 23 anos, solteiro, agricultor, ficou ferido sem gravidade. O mesmo não aconteceu com Manuel Pedro, de 57 anos, agricultor, que chegou já morto ao hospital; em estado grave encontram-se Fernando dos Santos, de 43 anos, casado, agricultor; D. Celeste de Jesus Rodrigues, de 42 anos,

Achados arqueológicos que datam de 500 a 1000 anos antes de Cristo

BEJA, 9 — Perto de Ervidel, na herdade da Medarra, pertencente ao lavrador sr. José de Matos Lampreia, descobriu-se casualmente uma necrópole do período final da época do bronze, entre 500 a 1000 anos antes de Cristo.

A primeira das sepulturas surgiu quando uma charrua lavrava a terra. Na necrópole, que se situa nos montes mais elevados dos arredores de Ervidel, foram depois descobertos, além de ossadas, um punhal em bronze e vários objectos de metal. O arqueólogo dr. Fernando Nunes Ribeiro está a proceder ao estudo e á recolha dos objectos encontrados.

EMAGRECEU 138 QUILOS EM 11 MESES

DURBAN (África do Su), 9 — Lukasc Swart, de 34 anos, proclamou-se hoje o recordista do emagrecimento, pois perdeu 138 quilos em onze meses. Ao entrar no hospital de Addington, o ano passado, pesava 254 quilos e, ao ter alta, ontem, não tinha mais de 116.

A sua cintura diminuiu de 187 centímetros para 116.

Apesar disso, Swart não está satisfeito e pretende ir até aos 81 quilos.

Durante os primeiros cinco meses que passou no hospital, fazia umadieta de 800 calorias diárias de carne e saladas. «Os ultimos seis meses foram uma autêntica tortura chinesa. Não tomava mais nada além de água e comprimidos» —declarou, acrescentando: «É maravilhoso poder-se sentar como as outras pessoas. Antes, isso era-me impossível».

EM TRÊS LINHAS

O eng.º Álvaro Roquete, comissário do Turismo, foi autorizado a usar a comenda da Ordem de Grimaldi, de Mónaco.

///

Foi exonerado, com louvor, do cargo de comissário nacional adjunto da M. P. o sr. dr. Leopoldino de Almeida.

///

O sr. dr. Francisco da Silva Alves foi provido definitivamente no cargo de director do serviço de otorrinolaringologia dos Hospitais Civis de Lisboa.

«Recuerdos» de Portugal — uma das preocupações de Carmen Sevilha, que aqui vemos, no átrio do Hotel Estoril-Sol, a comprar postais ilustrados com reproduções de trajes típicos portugueses

Carmen Sevilha
ensaiou durante toda a tarde para o espectáculo da noite

Carmen Sevilha, uma das mais castiças (e belas) vedetas espanholas, teve um almoço ligeiro no seu quarto do 14.º andar do Hotel Estoril-Sol, donde se avista toda a baía de Cascais, e recebeu depois uma oferta da Junta de Turismo da Costa do Sol, a qual lhe foi entregue pelo sr. Joaquim Miguel Serra e Moura.

A noite passada, pouco depois de ter chegado á Portela, Carmen Sevilha foi deixar a sua bagagem no hotel, donde saiu, depois de ter mudado de «toilette», abandonando o simples e confortável conjunto de «sport» que envergava por um belo casaco que imita «vison».

Jantou e ouviu fado no «Timpanas», onde também escutou Mário Simões. Depois, já tarde, na noite, Carmen seguiu para a «Márcia Condessa», onde continuou ouvindo atentamente o fado, sempre acompanhada por alguns jornalistas responsáveis pela grandiosa festa que esta noite se efectua no Coliseu dos Recreios.

Depois de regressar ao Estoril, Carmen esteve no Casino até que este encerrou.

Já era quase manhã quando a grande embaixatriz das danças e cantares de Espanha e conhecida vedeta do cinema se deitou.

Esta manhã, Carmen dormiu.

Após ter recebido a gentil oferta da Junta de Turismo da Costa do Sol, Carmen veio para Lisboa.

Esta tarde, no Coliseu, Carmen ensaiou. Longa e duramente, num ensaio único, decisivo para o espectáculo desta noite, no qual actua graciosamente.

— Acedi gostosamente ao convite da Casa da Imprensa. Tenho uma especial simpatia pelos jornalistas portugueses — disse Carmen Sevilha, que há pouco tempo recusou uma oferta para um espectáculo em Portugal, para o qual lhe ofereceram um «cachet» de 50 mil pesetas.

Esta noite, no Coliseu dos Recreios, num espectáculo em cujo cartaz figura, também, o grande nome de Amália Rodrigues, Carmen enfrentará um público de cinco mil pessoas—para receber aplausos, certamente.

Os trabalhos da Assembleia Nacional recomeçam amanhã

Os trabalhos da sessão legislativa da Assembleia Nacional, interrompidos por motivo da quadra festiva do Natal e Ano Novo, recomeçam amanhã, ás 15 e 30, tendo como ordem do dia o debate do aviso-prévio, da autoria do sr. dr. Braamcamp Sobral, sobre «Educação da Juventude».

Esta tarde, reuniu-se a comissão parlamentar de Educação Nacional, presidida pelo deputado sr. prof. Nunes de Oliveira, a qual, por incumbência do presidente da Assembleia, tem estado a apreciar o referido aviso-prévio, que, anunciado em princípios do ano findo, foi efectivado, pelo sr. dr. Braamcamp Sobral, no dia 16 de Dezembro ultimo, sendo então requerido o debate, por um grupo de deputados.

Se namora ou vai casar

Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na

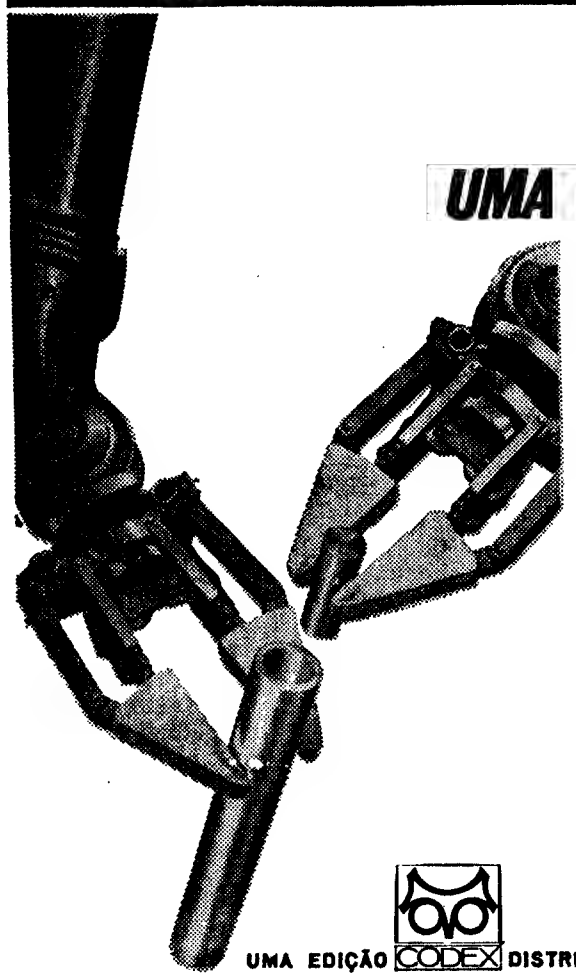
OURIVESARIA
BARATEIRO DE S DOMINGOS
R Barros Queiroz, 56

A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS

A 13 de Janeiro O PRIMEIRO FASCÍCULO

tecnirama

ENCICLOPEDIA DA CIENCIA E DA TECNOLOGIA



UMA UNIVERSIDADE para

os **estudantes** que desejam tirar o máximo rendimento dos cursos

os **pais** que vivem no ritmo da juventude

os **professores** que sabem despertar o interesse pelo saber

e **todos** os que procuram manter-se na vanguarda

Encomende já o seu exemplar em qualquer livraria ou tabacaria

todas as sextas-feiras

Cada fascículo ilustrado a cores — 15$00

UMA EDIÇÃO CODEX DISTRIBUIÇÃO DA LIVRARIA BERTRAND

O centenário de Norton de Matos

NOVA LISBOA, 9 — (E.) — Continua em estudo a fixação do programa comemorativo do centenário do nascimento de Norton de Matos, que ocorrerá em 23 de Março próximo.

Logo que esteja elaborado, será tornado publico o programa da celebração, prevendo-se que todo o ciclo festivo, tradicionalmente efectuado em Agosto e Setembro, seja consagrado ao acontecimento.

Electrochoques para os «doucos do volante»

LONDRES, 9 — (F. P.) — O dr. John Barker, psiquiatra que curou recentemente um marido volúvel, graças aos electrochoques, tenciona aplicar igual tratamento aos «doucos do volante».

O paciente assiste á projecção de um filme no qual se vê a rodar a mais de 110 quilómetros por hora. Na altura em que ulrtapassa a velocidade-limite, recebe um choque de 70 vóltios nos dedos.

O Vietcong bombardeou quatro barcos

SAIGÃO, 9 — (R.) — O Vietcong bombardeou quatro barcos, no rio de Saigão, matando o capitão de um petroleiro britanico — anunciou um porta-voz sul-vietnamiano.

O porta-voz esclareceu que foram atacados simultaneamente o petroleiro inglês «Haustrum», um outro navio chamado «London» e dois caças-minas sul-vietnamianos.

Os navios foram atingidos por fogo de armas sem recuo e que um dos caça-minas teve de ser rebocado. As baixas a bordo dos barcos sul-vietnamianos são consideradas ligeiras.

Cargueiros e caças-minas são frequentemente atacados pelo Vietcong neste rio.

DRAGA GIGANTESCA DESTRUÍDA NO DELTA DO MEKONG

SAIGÃO, 9 — (F. P.) — Os «vietcongs» destruiram, esta manhã, a gigantesca draga americana «Jamaica Bay», utilizada nos ultimos meses para alargar o canal que passa por Mytho, onde deverá ser instalada a base permanente das tropas americanas no delta do Mekong.

Era, no seu género, o quarto maior navio do mundo, estando avaliado em três milhões de dólares. Morreram dois engenheiros americanos, um terceiro é considerado desaparecido e um outro ficou ferido devido ás explosões de duas cargas de plástico colocadas nos dois lados do barco, por homens-rãs «vietcong».

MAIS UM ATAQUE À BASE DE PLEIKU

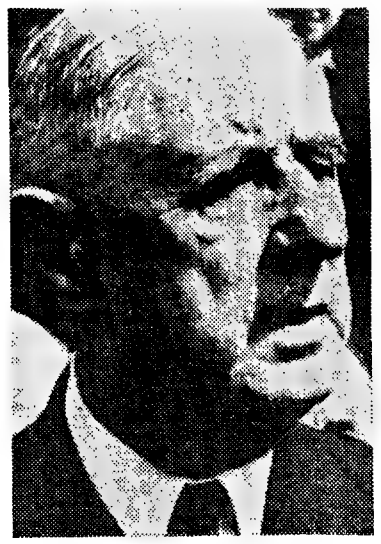
SAIGÃO, 9 — (A. N. I.) — Pela terceira vez consecutiva, guerrilheiros do Vietcong atacaram, esta madrugada, a base aérea americana de Pleiku, situada nas montanhas centrais do Vietnam do Sul, alvejando-a, durante duas horas, com fogo de morteiro e armas ligeiras — declarou em Saigão um informador militar dos Estados Unidos.

DIA A DIA

DE GAULLE EM ROMA

Em data a fixar, provàvelmente em Abril próximo, realizar-se-á em Roma uma reunião de alto nível dos seis países do Mercado Comum. Por se tratar de um caso sem precedentes, compreende-se que tenha suscitado grande curiosidade, não apenas nas capitais interessadas mas em toda a Europa e nos Estados Unidos. O ministro dos Negócios Estrangeiros italiano, Amintore Fanfani, fez um convite nesse sentido ao general de Gaulle durante a sua visita a Paris, para assistir em Dezembro á reunião do Conselho do Atlantico. Essa diligência não teve resposta até há dias, quando, oficialmente, se anunciou que o general se deslocaria a Roma para assistir pessoalmente ás cerimónias comemorativas do décimo aniversário da criação do Mercado Comum. A verdadeira razão da viagem é, porém, diferente. Trata-se da entrada da Grã-Bretanha naquela Organização, a qual está a ser objecto de intensas diligências do primeiro-ministro, Wilson, e do ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, Brown.

Os próximos meses serão de grande actividade diplomática na Europa. Com ela coincidirá a realização das eleições para a escolha da nova Assembleia Nacional francesa, eleições cujo resultado é duvidoso em virtude da atitude assumida pelo Partido Comunista, que resolveu fazer uma frente eleitoral com os restantes agrupamentos da esquerda, sob a direcção de François Mitterrand.



GENERAL DE GAULLE

A reunião de Roma só terá lugar depois das eleições e é natural que de Gaulle queira estar nela presente com a sua posição valorizada por um êxito fresco de política interna. Nessa altura os Seis terão já decidido sobre o problema que mais os preocupa, o da entrada da Grã-Bretanha. Os franceses falam do consenso indispensável para a tornar viável, mas é impossível, por enquanto, saber se essa palavra, para eles, quer dizer, ou não, que de Gaulle modificou a sua atitude intransigente em relação ao pedido britanico.

Um director de galerias afirma que possui a verdadeira «Mona Lisa»

LONDRES, 9 — (R.) — Segundo revela o «Daily Express», Henry Pulitzer, director de duas galerias de Arte, uma na Suíça e outra nesta capital, afirmou, a noite passada, que é ele que possui a verdadeira «Mona Lisa», a famosa pintura de Leonardo da Vinci, e não o Louvre de Paris.

Pulitzer foi citado como tendo dito que a obra-prima do Louvre é um retrato de outra mulher.

Pulitzer, que veio de Viena para a Grã-Bretanha antes da primeira guerra mundial, declarou ao «Daily Express» que ambas as pinturas eram de Leonardo da Vinci, mas era errado dar o nome de «Mona Lisa» á do Louvre.

O jornal, que publica na primeira página as declarações de Pulitzer, cita um crítico de Arte londrino não identificado como afirmando que ambas as pinturas tinham o mesmo sorriso — a expressão enigmática que tornou, possìvelmente, a obra-prima do Louvre a pintura mais conhecida do mundo.

Esse crítico disse, ainda, que o dr. Pulitzer lhe declarara que descobrira documentos em Itália que afirmavam, sem qualquer duvida, que Leonardo pintara, em poses semelhantes, uma rapariga chamada Mona Lisa e outra com o nome de Gioconda.

O referido crítico citado pelo «Daily Express», prosseguiu: «A pintura de Mona Lisa é um tanto maior do que a existente no Louvre, e tem um fundo diferente. Contudo, o sorriso é o mesmo, embora um pouco mais apagado».

A pintura do Louvre, frequentemente conhecida como a «Gioconda», é, segundo se pensou sempre, a de Lisa di Anton Maria di Noldo Gherardini, que casou com Francesco di Bartolommeo de Gioconda, em 1495.

O jornal revela, ainda, que o dr. Pulitzer acrescentou que comprara há dez anos a pintura numa casa de campo.

O P. C. HOLANDÊS FAR-SE-Á REPRESENTAR NO CASAMENTO DE MARGARIDA

HAIA, 9 — (F. P.) — Numa mensagem transmitida ao Serviço de Informação da Corte, para distribuição á Imprensa, o Partido Comunista holandês anunciou que se fará representar oficialmente no casamento da princesa Margarida com Pieter van Vollenhoven. Membros do partido assistirão, no município da Haia, á cerimónia civil e, na igreja de São Jaime, ao casamento religioso.

Em contrapartida, o Partido Socialista Pacifista (extrema esquerda não marxista), que se proclama antimonárquico, não terá representantes nas cerimónias.

Quando do debate no Parlamento, que autorizou no ano passado, o casamento da princesa herdeira Beatriz com Claus von Amsberg, o presidente do grupo parlamentar comunista declarou: «Não somos antimonárquicos. Deixamos esse cuidado á extrema direita».

A «guarda vermelha» forçou 400 mil pessoas a abandonar as cidades

(Continuação da 1.ª página)

de é dominada pelos adversários de Mao Tsé Tung outros dizem que o ambiente é tranquilo.

Entretanto, cartazes afixados nas paredes da capital e impressos distribuidos ao publico dão a entender ter havido incidentes bastantes mais graves do que os verificados em Nanquim, em Xung-King, Cengtu, Langchao, Xangai, Tientsin, Hofei e mesmo em Pequim.

CAPTURADAS MILHARES DE ARMAS

Por sua vez, num comunicado da Comissão Central do Partido Comunista chinês, divulgado ontem, em Pequim, revela que a «guarda vermelha», nos dois meses de sua campanha, capturou um total de 85 morteiros de 60 milímetros, 22 metralhadoras, 3700 pistolas, 26 700 granadas, 21 toneladas de explosivos e 136 000 caixas de munições para armas ligeiras.

O comunicado acrescenta que, nesse período, os «guardas vermelhos» forçaram 400 mil pessoas, identificadas como proprietários, ricos agricultores, capitalistas e elementos reaccionários, a abandonar as cidades do país e que confiscaram ás suas vitimas grandes quantidades de ouro, prata, acções e dinheiro.

Finalmente, ainda segundo notícias chegadas á capital japonesa. O Ministério chinês de Produção Aeronáutica tem estado paralisado, devido a um conflito entre dois grupos revolucionários. Um dos grupos é chefiado pelo filho do chefe do Estado, Liu Shao-Chi.

PRIMEIRO SINDICATO BRITÂNICO DAS DONAS DE CASA

READING (Inglaterra), 9 — (A. N. I.) — Foi formado em Inglaterra o primeiro sindicato das donas de casa — e prontamente designado um homem para o dirigir.

Bill Thom, agente local do Partido Trabalhista e unico membro masculino do sindicato, foi eleito ontem secretário-geral, ao realizar-se, em Reading, a reunião inaugural do Sindicato Nacional das Mulheres de Trabalho.

«Estabelecremos uma verdadeira democracia e daremos ás mulheres direitos iguais» — declarou Bill Thom.

Ronald Reagan contra a educação gratuita na Universidade

LOS ANGELES, 9 — (R.) — O novo governador da Califórnia, Ronald Reagan, envolve-se hoje na sua primeira tempestade política desde que assumiu o cargo, por causa do seu plano de acabar com o sistema de educação universitária gratuita, existente há um século no Estado.

Parece provável que o antigo «astro» de Hollywood seja violentamente atacado pelo organismo governativo da Universidade da Califórnia, quando se realizar hoje, nesta cidade, uma reunião de emergência para estudar as discutidas propostas.

Reagan, que criticou azedamente a Universidade, durante a sua campanha eleitoral, o ano passado, pretende reduzir o orçamento anual de 280 milhões de dólares em 10 por cento e introduzir propinas de 400 dólares (11 600 escudos).

O governador conservador republicano, que é, também, presidente «exofficio» da Junta da Universidade, não assistirá á sessão de hoje. Será representado pelo seu director de Finanças, Gordon P. Smith.

A Universidade conta 87 000 estudantes.

Sophia Loren terá alta dentro de dias

ROMA, 9 — (A. N. I.) — «Deixou de haver perigo» — confirmou aos jornalistas o prof. Pietro Marziale, ginecologista da clínica «Paideia, em Roma, onde a actriz Sophia Loren se encontra internada desde sexta-feira. O prof. Marziale acrescentou que Sophia terá alta dentro de poucos dias.

Chegou a recear-se que houvesse interrupção da gravidez da actriz, que, entretanto, está a ser submetida a exames de rotina.

PRÉDIO

EM BOM LOCAL DE LISBOA

Com eléctrico á porta, construção em cimento armado, revestido a evinel, frente e retaguarda, todo de habitação, tendo cada 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall. Rendimento 220.800$00. Todo alugado. Isento 4 anos. Vende-se a dar 6,1 % ao capital. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º ANDAR — TELEF. 369384/5/6

DECOR

AV. ÁLVARES CABRAL, 46

SALDOS DE BALANÇO

DRALONS, TECIDOS PARA CORTINADOS, TALHERES, ARTIGOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A PREÇOS DE CUSTO

CAGLIOSTRO, O MAGO

Texto de **J. WILMES** Desenhos de **FRISANO**

1 — Giuseppe Balsamo nasceu sem qualquer mistério, na cidade de Palermo, aos 2 de Junho de 1743, filho do comerciante Pietro Balsamo e de Donna Felicia Braconnieri. Apesar da vida modesta do casal, a mãe era de alta linhagem, descendente de alguns cortesãos sicilianos ilustres e de um cavaleiro de Malta. Mais tarde o mago Cagliostro, «senhor de trinta e duas existências diferentes», intitular-se-á conde (sem razão) e exibirá as armas da família (autênticas) Aos oito anos tem a primeira aventura digna de nota: regressa a casa todo rasgado e explica que o diabo o atacou na serra. A mãe, sem uma palavra, leva-o ao quarto do pai, adoentado há meses Está lá um velho de barba branca — desconhecido. Mas o comerciante já não respira. Assim Giuseppe Balsamo descobre de repente que é órfão, que tem um avô e que a sua vida livre e feliz terminou.

2 — Sob a alçada do avô, entra para um seminário, unico meio de elevar-se acima da condição modesta. Revela dotes espantosos, a tal ponto que o reitor do seminário diz: «Fare. deste rapaz meu sucessor!» A carreira eclesiástica prossegue no convento de Caltagirone, para onde Giuseppe vai cinco anos depois. Entre os treze e os dezanove pratica química com o padre Battista: tisanas, bálsamos, elixires.

3 — Uma «cozinha» estranhíssima, diremos. Giuseppe Balsamo aplica-se a ela com devoção, manuseando velhos alfarrábios na biblioteca e experimentando novas combinações que o padre Battista olha desconfiado. Um dia o professor vai encontrá-lo de volta de um pequeno alambique. «Que fazes tu?! Olha que aqueces de mais o vidro!» «Calma!», replica Balsamo. «Estou a fazer ouro... Não tarda .» Para o padre não restam duvidas: o Diabo apanhou-o na rede. No dia seguinte a cela está vazia.

(Continua)

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casmiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

DIÁRIO DE EVA

TRECHOS ESCOLHIDOS
UMA ESCRITORA POR SEMANA

ELIZABETH BOWEN

A maré estava a subir: mal se apercebia o horizonte no ar cinzento-escuro. A curva da baía fazia ouvir um murmurio de seixos que não era já silêncio, mas terminara imperceptívelmente onde ele começava. Não havia vento, apenas uma ténue sensação de aragem em redor do pescoço e na raiz do cabelo. Os dois jovens ficaram no passeio marginal, a ver apagarem-se lentamente céu e mar. Eddie mantinha-se á parte, como alguém que se permite estar de novo livremente só. Nunca havia nela uma verdadeira conexão entre a afabilidade e o espírito, o qual, naquele momento, assomava com ar sombrio. Só Portia mantinha com ele esta intimidade, isto é, era para Eddie a unica pessoa perante a qual ele não precisava de fingir que ela não cessara de existir, quando, de facto, sucedera precisamente o contrário. O jogo terno ou ousado do meio-amor entre adultos torna-se muito exigente; fatigava-o. Unicamente a Portia ele podia mandar embora — assim, dum momento para o outro — com uma simplicidade fatigada. A jovem gozava, no entanto, dum privilégio: permitia-lhe Eddie ficar pelo menos em corpo junto de si, enquanto ele não se encontrasse virtualmente ali. Nenhuma outra presença poderia ser menos exigente. Ele tratava-a ou como um elemento (o ar, por exemplo) ou como uma condição (a escuridão): estes tocam-nos com a sua uniformidade e leveza quando não suportaríamos um contacto humano. Eddie podia fitar através dela, sem que parecesse estar a vê-la, e sem sentir-se indignadamente consciente do vácuo que devia existir nos proprios olhos.

Portia, enquanto esperava por Eddie, como tantas vezes sucedera, lamentava que ele se tivesse ausentado naquela altura. O momento outonal, que ocorre em todas as estações, o mar obscurecendo-se com as suas aspas de espuma, não opunham limites á solidão que a avassalava, mesmo quando completamente resignada. Subitamente, uma luz, surgindo a meio do canal, iluminou o mar, fazendo ressaltar as vagas pálidas e o côncavo da onda. O farol iniciara a sua tarefa nocturna. A ponta deste dedo luminoso roçou o rosto de Eddie. Um minuto depois, acenderam-se as luzes em todo o passeio. Ao virar-se, Portia viu as sombras das tamargueiras projectarem-se nas paredes da casa.

— Que lamaréu! — exclamou Eddie, animando-se. — Isto é que é estar mesmo á beira-mar. Há algum cais?

— Não. Mas há um em Southstone.

— Vamos até á praia.

Pelo caminho, o rapaz disse:

— Tens então sido feliz aqui?

— Assemelha-se mais ao que eu estava habituada. Em casa de Anna nunca sei o que vai acontecer a seguir, e aqui, embora não saiba, não me importo tanto. De certo modo em casa da Anna nunca sucede nada e, mesmo qua sucedesse, eu continuaria provávelmente a ignorá-lo. Mas aqui sei, pelo menos, o que cada um sente.

— Não sei se isso me agradaria. Por vezes suspeito o que os outros estão a pensar, e isso já me parece tão mau! Seria a verdade pior ou melhor? Basta-me saber o que sinto.

— Também a mim.

— Sabes o que eu sinto?

— Sei.

— Fazes com que me sinta culpado.

— Porquê?

— Não tens a mínima ideia da forma como eu, ás vezes, me comporto, e é só depois que tomo consciência do que sinto. A minha vida, sabes depende tanto dos acontecimentos!

— Ignoras então os sentimentos que és capaz de experimentar?

— Não faço a menor ideia, querida. É uma coisa absolutamente imprevisível, o que é o pior de tudo. Sou uma pessoa que tu devias recear.

— Mas se és tu a unica que não me mete medo!...

— Espera um momento... que maçada! Tenho uma pedra no sapato.

— Também eu, por acaso.

— Porque não disseste nada, tonta? Sofrer, para quê?

— Sentaram-se numa duna da praia e cada um descalçou um sapato. A luz do farol, rodando, incidiu sobre eles, e a rapariga exclamou:

— Tens um buraco na meia.

— É verdade. Aquele farol é o olho de Deus.

— Mas pensas, de facto, que és uma pessoa terrível?

— Fazes umas perguntas tão incisivas! Queres dizer que me preocupo de mais com insignificancias. Suponho que o facto de eu ser eu não passa duma romantica ilusão. Pode ser pouco delicado eu julgar-me alguém, mas, pelo menos, estou certo de que não sou qualquer outro. Evidentemente que todos temos determinadas coisas em comum, mas muito do que nos é comum é horrível. Quando detesto tanto do que vejo em mim mesmo, como queres que tolere os outros? Continuamos, querida? Gosto imenso de estar aqui sentado, mas estas pedrinhas magoam-me o traseiro.

— É verdade. Também a mim.

— Odeio esse hábito que tens de te sacrificar... É agradável estar aqui contingo, mas não me sinto realmente feliz.

Do livro: «A Morte do Coração», traduzido por Marília Guerra de Vasconcelos.

A CONSCIENCIALIZAÇÃO DA EXISTÊNCIA DO OUTRO

Responde ao questionário uma empregada de escritório, com funções de secretária da direcção, casada, de 32 anos, com três filhos:

P. — Qual a sua maior aspiração?

R. — Penso que é difícil responder a esta pergunta porquanto, normalmente, somos levados a ter muitas aspirações. Talvez as principais sejam: a paz no mundo, a consciencialização da existência do outro e uma grande ajuda fraterna entre os povos, independentemente de raça ou credo.

P. — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?

R. — Trabalho há 12 anos e se tivesse que deixar de o f a z e r custar-me-ia muito. Penso que é um meio de me realizar, o contacto com os outros, as tarefas determinadas, o constante aperfeiçoamento que me é exigido é muito mais positivo do que negativo.

P. — Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher? Porquê?

R. — Por homens, são menos autoritários e mais compreensivos.

P. — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?

R. — No momento presente está mais facilitada essa conciliação; os dois filhos mais velhos vão para o colégio e o mais pequeno fica em casa com a empregada doméstica. As crianças saem á mesma hora que nós e regressam mais cedo o que lhes permite brincar com o irmão mais novo. Com método, organização e alguns nervos tenho conseguido um certo equilíbrio. Já tive períodos difíceis por não ter empregada em c a s a que foram maus para os pais, mas muito proveitosos para os pequenos, distribuindo-lhes tarefas que faziam com vontade habituando-se a elas e que ainda hoje se mantêm

Não pode viver entre quatro paredes

P. — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?

R. — Acho indispensável e adianto mais: deveria ser obrigatória.

Considero imenso o trabalho de casa, simplesmente a mulher de hoje para estar integrada numa sociedade evoluída (a que tem direito), não pode viver entre quatro paredes e muito menos inculta. Gostaria, no entanto, que houvesse uma organização social de maneira que a mulher tendo uma preparação profissional tivesse a possibilidade de optar pelo emprego ou pelo lar.

P. — Que entende por promoção feminina?

R. — Teria muito que escrever sobre promoção feminina, mas penso que pelas outras respostas é fácil ver que a desejo muito a todos os níveis.

P. — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?

R. — A mulher tem o mesmo direito de se cultivar que o homem para sua promoção e valorização. Na sociedade a mulher não pode ser peso morto, dentro do seu lar terá que acompanhar o seu marido e ajudar os seus filhos para não haver distancias e sim aproximação.

P. — Interessa-se por política? Porquê?

R. — Interesso-me. A orientação política define um povo (o seu estado evoluído ou não evoluído). É com certa pena que verifico o grande alheamento da maioria das mulheres neste campo.

Desconhecem-se as causas do falecimento de Jacques Heim

PARIS, 9 — (A. N. I.) — Desconhecem-se, por enquanto, as causas do falecimento inesperado do costureiro Jacques Heim, embora alguns dos seus amigos tenham revelado aos jornalistas que Heim há semanas se queixava de grande cansaço. Continuou, no entanto, a comparecer regularmente no seu elegante estabelecimento, que herdou de seu pai

O rosto redondo e os óculos sem aros de Jacques Heim faziam com que parecesse a antítese de um grande costureiro. Poucos podem afirmar que o tenham visto exaltar-se e a dignidade com que dirigia os negócios da sua casa era invejada por muitos dos seus clientes e concorrentes.

Heim nunca se deixou influenciar pelos aparatosos modelos de Dior ou Yves St. Laurent. As suas criações eram — segundo um conhecido crítico de modas — «vestidos elegantes para pessoas elegantes».

A senhora Yvonne de Gaulle, esposa do presidente da Republica, foi uma das suas clientes mais regulares.

Também a rainha Fabíola dos belgas, que conheceu Heim e os seus filhos muito antes de subir ao trono, era uma compradora habitual.

Quase nunca se afastou dos estabelecimentos por mais de quinze dias, que passava geralmente em Baiona, onde a família tem uma casa. Lá será sepultado na quarta-feira.

A casa Heim foi fundada há sessenta e oito anos, mas só em 1933 começou a ser considerada uma das mais importantes de Paris Foi nesse ano que o costureiro, inspirando-se na exposição colonial inaugurada nesse ano na capital francesa, resolveu introduzir o algodão no mundo da alta costura.

Este tecido fora até então considerado indigno do vestuário feminino de preço, mas Heim, utilizando a moda e as cores claras da Polinésia francesa, escolheu o algodão para as suas colecções de antes da guerra, que obtiveram um êxito sem precedentes

A partir de então, estavam feitos o seu nome e a sua fortuna. Nada se sabe acerca do futuro da Casa Heim, supondo-se, no entanto, que a família tenciona prosseguir.

DIÁRIO Escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO (1964-65)—14

Ainda o ensino superior universitário

Prosseguimos na apreciação do panorama estatístico do ensino superior universitário.

FACULDADES DE DIREITO — 1964-65

1 — Inscrições				2 — Conclusões				% de 2/1
H. M.	H.	%	M.	H. M.	H.	%	M.	
3103 (a)	2683	86,5	420	207 (b)	181	87,4	26	6,7

a) Das quais 33 nos cursos complementares, no de Ciências Jurídicas, 27, e no de Ciências Político-Económicas, 6.
b) Das quais nove nos cursos complementares, cinco em Ciências Jurídicas e quatro em Político-Económicas.

Em 1940-41, o número de inscrições foi de 946 pelo que, em 24 anos, se registou um acréscimo de 228 %, ou seja, de 13,7 % anuais. Nesse ano, a frequência feminina representava 9,5 % do total, pelo que essa percentagem anumentou apenas de 4 % até 1964-65; a percentagem de conclusões, de 10,9 %, desceu, no período considerado, para 6,7 %. O rendimento por sexos é idêntico, registando-se uma diferença próxima de 1 %, favorável ao elemento masculino. De qualquer modo, regista-se, também, nesta Faculdade um grau de aproveitamento excessivamente baixo.

FACULDADES DE MEDICINA — 1964-65

1 — Inscrições				2 — Conclusões				% de 2/1
H. M.	H.	%	M.	H. M.	H.	%	M.	
3042	2311	76,0	731	252	203	80,6	49	6,7

Em 1940-41, o número de inscrições foi de 1683, dos quais 433 frequentavam os preparatórios na Faculdade de Ciências. Até 1960-61, houve um acréscimo insignificante de 80 %. Entretanto, a percentagem de conclusões diminuiu de 10 % para 6,7 % — valor idêntico ao observado na Faculdade de Direito.

A frequência feminina que, em 1960-61, foi de 11 %, passou, vinte e quatro anos depois, para 24 %.

Se confrontarmos essa frequência com a de 1960-61 (de 3035), vemos que ela se mantém estacionária, mas que em 1964-65 a situação é pior, porque o número de conclusões representa 6,7 % da frequência e então representava 9,6 por cento.

Se tivermos presente, conforme artigo do prof. Miller Guerra e do dr. F. Tomé, inserto no número 7-8 de «Análise Social» (2.º semestre de 1964), seria necessário colocar nas zonas rurais ou semi-rurais 1800 médicos. Com o numero de médicos em exercício não é possível — tanto mais que a sua distribuição não será a que mais convém aos doentes — suprir as carências de assistência médica impostas pelo momento em que vivemos. Urge incrementar a frequência das Faculdades de Medicina, como condição sem a qual não se pode realizar uma efectiva política de saúde.

FACULDADE E ESCOLAS DE FARMÁCIA

CURSOS	1 — Inscrições				2 — Conclusões				% 2/1
	H M	H	%	M	H M	H	%	M	
Profis. de Farmácia	460	106	23,0	354	59	9	15,3	50	12,8
Quím.-farmacêutico	110	35	31,8	75	51	13	25,5	38	46,7

A taxa de rendimento é, aparentemente, superior á dos outros cursos superiores considerados, o que resulta de o curso de profissional de Farmácia ter a duração de três anos e o de Químico-Farmacêutico de dois.

A frequência feminina, em globo, representa quase 71 % do total; em 1940-41, em que havia 602 inscrições, ou seja, quase mais 6 % do que em 1964-65, constituía 66,4 %, tendo, em 25 anos, apenas subido de 4,6 %; a percentagem de conclusões era, no mesmo ano, de 28,0 % e de 46,8 %, respectivamente, qualquer delas superior á de 1964-65, representando a primeira um rendimento que é mais do dobro. Em qualquer dos cursos, o rendimento do elemento feminino é superior ao do masculino.

EXAMES DE JANEIRO

São as seguintes as datas dos exames da época de Janeiro nas Faculdades de Medicina e Letras, e no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.

• Faculdade de Medicina

Hoje — Biologia Médica, Anatomia Patológica, Propedeutica Medica, Clínica Médica. *Dia 11* — Fisiologia, Patologia Médica. *Dia 13* — Patologia Geral, Patologia Cirurgica. *Dia 16* — Anatomia Descritiva, Terapéutica Geral, Medicina Operatória. *Dia 18* — Clínica Cirurgica. *Dia 20* — Otorinolaringo, Semiótica Radiológica. *Dia 21* — Química Fisiológica. *Dia 23* — Anatomia Topográfica, Farmacologia, Higiene, Pediatria. *Dia 26* — Histologia e Embriologia, História da Medicina. *Dia 28* — Bacteriologia. *Dia 31* — Neurologia.

• Faculdade de Letras

Hoje — Língua Latina II, Linguística Portuguesa II, Linguística Alemã, Pedagogia e Didáctica, Paliografia e Diplomática, Geografia Humana I, Etmologia Geral, Teoria do Conhecimento, História da Filosofia em Portugal, História da Cultura Clássica, Medieval e Moderna.

Dia 10 — Introdução aos Estudos Linguísticos, Língua Alemã III, História da Cultura e das Instituições Alemãs, Higiene Escolar, Numismática, História da Idade Média, História da Expansão Portuguesa, História da Arte e da Arte Portuguesa e Ultramarina, Introdução á Filosofia, Ontologia e Antropologia Filosófica, História da Cultura Portuguesa.

Dia 11 — Fonética Geral, Língua Inglesa III, Literatura Portuguesa II, Psicologia Escolar, Pré-história, Arqueologia, História Moderna e Contemporânea, Axiologia e Ética, História da Filosofia Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea II.

Dia 12 — Teoria da Literatura, Literatura Inglesa III, História da Cultura e Instituições Inglesas, Introdução á Psicologia, Psicologia Experimental e Aplicada, História do Cristianismo.

Dia 13 — História da Educação, Teoria da História.

• I. S. C. S. P. U.

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO ULTRAMARINA:

1.º ANO

Hoje — Inglês, Introdução á Sociologia. *Dia 11* — Saude Publica, Geografia do Ultramar Português. *Dia 13* — História do Ultramar Português. *Dia 19* — Etnografia do Ultramar Português. *Dia 21* — Ronga. *Dia 28* — Princípios Gerais de Direito.

2.º ANO

Hoje — Inglês, Quimbundo. *Dia 11* — Contabilidade. *Dia 13* — Estatística. *Dia 17* — Economia Agrária do Ultramar Português. *Dia 19* — Direito Político e Administração Ultramarina. *Dia 21* — Ronga, Teto. *Dia 24* — Economia Política. *Dia 26* — Linguística. *Dia 28* — Política Social Ultramarina.

3.º ANO

Hoje — Noções Práticas de Obras Publicas, Construções e Topografia. *Dia 11* — Direito Criminal e Direito Processoal. *Dia 13* — Missiono-

(Continua na 17.º página)

ECONOMIA E FINANÇAS (a) — 1964-65

ECONOMIA									FINANÇAS									TOTAL								
1 — Inscrições				2 — Conclusões				% 2/1	3 — Inscrições				4 — Conclusões				% 4/3	5 — Inscrições				6 — Conclusões				% 6/5
H M	H	%	M	H M	H	%	M		H M	H	%	M	H M	H	%	M		H M	H	%	M	100	H	%	M	
1954	1609	82,3	345	77	51	66,2	26	3,7	338	310	91,7	28	23	23	100	—	6,1	2292	1919	83,7	373	H M	74	74	26	4,4

a) Não se consideram três inscrições, uma em Aduaneira e duas em Diplomática e Consular.

De 1960-61 a 1964-65 registou-se um acréscimo de 748 inscrições, ou seja, de 48 %. Então, a frequência masculina representava 85 % — decresceu 1,3 %. A taxa de rendimento era aproximadamente a mesma.

Repare-se que a frequência em Economia representa 85 % do total. O rendimento do sexo feminino é superior ao do masculino, talvez por ser formado por uma maior percentagem de elementos que se dediquem ao estudo, sem a obrigação de suprir a própria subsistência.

O número de diplomados em Economia e Finanças situa-se aquém das necessidades do País, para o que contribui um excessivamente baixo rendimento escolar.

ENGENHARIA — 1964-65

CIVIL									ELECTROCTECNIA									MECÂNICA								
1 — Inscrições				2 — Conclusões				% 2/1	3 — Inscrições				4 — Conclusões				% 4/3	5 — Inscrições				6 — Conclusões				% 6/5
HM	H	%	M	H M	H	%	M		HM	H	%	M	H M	H	%	M		H M	H	%	M	H M	H	%	M	
506	498	98,4	8	45	44	978	1	8,9	547	534	97,6	13	29	29	100	—	5,3	473	470	99,4	3	21	21	100	—	4,4

MINAS									QUÍMICO-INDUSTRIAL									TOTAL								
7 — Inscrições				8 — Conclusões				% 8/7	9 — Inscrições				10 — Conclusões				% 10/9	11 — Inscrições				12 — Conclusões				% 12/11
HM	H	%	M	H M	H	%	M		H M	H	%	M	H M	H	%	M		H M	H	%	M	H M	H	%	M	
16	16	100	—	3	3	100	—	18,7 a)	946	726	76,7	220	27	18	66,3	9	2,9	2488	2244	90,2	244	125	115	92	10	5,0

a) Percentagem desprovida de significado por o número de inscrições ser reduzido

Distribuiremos as 535 inscrições do primeiro ano do Instituto Superior Técnico, pelos vários cursos, proporcionalmente ás frequências e as 21 inscrições femininas, atribuindo um a civil, um a electrotecnia e 19 a engenharia químico-industrial.

Os cursos de Engenharia têm uma frequência predominantemente masculina (90,2 % do total); em Engenharia Químico-Industrial, regista-se a maior percentagem de inscrições femininas (33,7 %).

Em 1940-41, registaram-se 1049 inscrições, das quais 11, ou seja, apenas 1 % do sexo feminino. Em 24 anos, o número de inscrições passou a ser 2,4 vezes superior.

A taxa de conclusões, de 5 %, foi em 1960-61 de 7,8 % — 2312 inscrições e 179 conclusões. Essa taxa seria mais baixa ainda se considerássemos os 2152 que, em 1964-65, frequentavam os preparatórios de Engenharia nas Faculdades de Ciências.

AGRONOMIA E VETERINÁRIA — 1964-65

AGRONOMIA									SILVICULTURA									TOTAL									VETERINÁRIA				
1 — Inscrições a)				2 — Conclusões				% 2/1	3 — Inscrições a)				4 — Conclusões				% 4/3	5 — Inscrições a)				6 — Conclusões				% 6/5	7 — Inscrições				8 — Conclusões				% 8/7
H M	H	%	M	H M	H	%	M		H M	H	%	M	H M	H	%	M		H M	H	%	M	H M	H	%	M		H M	H	%	M	H M	H	%	M	
392	326	83,2	66	35	31	88,6	4	8,9	83	66	79,5	17	4	3	75	1	48,2	475 b)	392	82,5	83	39 b)	34	87,2	5	8,2	169	156	92,3	13	5	5	100	—	3,0

a) Os 273 alunos do curso geral estão incluídos em proporção com as frequências em Agronomia e Silvicultura; atribuem-se ao primeiro 225 (82,67%) e as restantes 48 a Silvicultura.
b) Haveria a acrescer mais sete: três em Agronomia Tropical, três em Arquitectura Paisagística, em que houve uma conclusão, e uma em Tecnologia da Pasta para Papel.

Em 1940-41, o número de conclusões em Agronomia e Silvicultura foi de 57 (50+7). Vinte e quatro anos depois, em vez de aumentar como as necessidades impõem, diminuiu para 39, isto é, decresceu de 31,6 %.

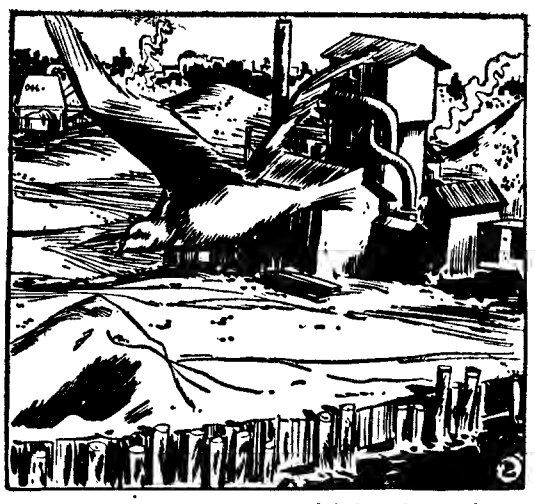
Em 1940-41, o número de inscrições em Veterinária foi de 296; vinte e quatro anos depois passou para 169, isto é, decresceu de 43 %; no mesmo prazo de tempo, o número de conclusões passou de 44 para 5, ou seja, decresceu 88,7 %.

(Continua na 17.º página)

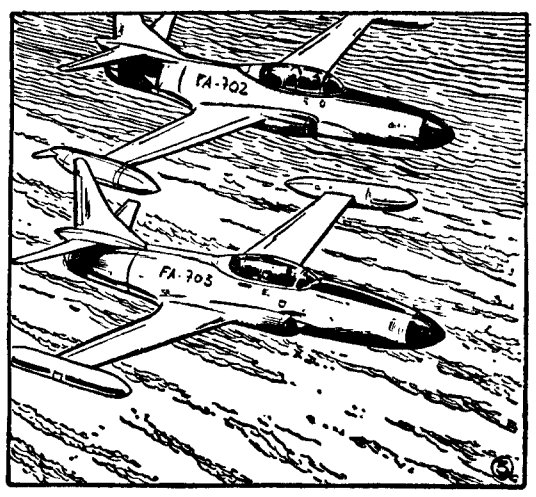
Histórias breves de segunda-feira

«O pombo foi condecorado...»

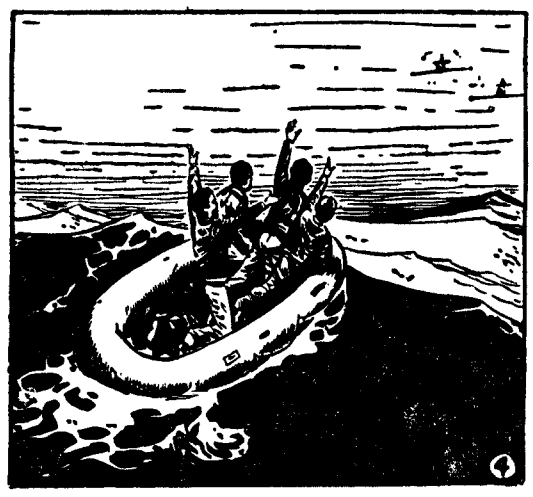
1 — O avião, inesperadamente começou a arder, picou de uma maneira brutal e caiu no mar. Cinco minutos mais tarde, os quatro homens da equipagem encontravam-se milagrosamente salvos, no seu barco pneumático, dançando ao sabor das vagas geladas do Mar do Norte, algures entre a Noruega e a Escócia. Tornava-se necessário pedir socorro, alertar as entidades responsáveis pelo salvamento de náufragos. Pela rádio, os aviadores apenas tinham podido lançar um rápido S. O. S. Restavam os pombos. Um dos homens conseguira agarrar as duas caixas, mas uma delas encontrava-se quebrada e o animal havia desaparecido. Possivelmente, morrera afogado.



2 — Foi colocada uma mensagem no pequeno tubo metálico fixado sob a asa da ave. Esta, depois de ter hesitado durante algum tempo, acabou por levantar voo e desaparecer em direcção a terra. Os aviadores tinham de aguardar, agora, que o animal chegasse ao pombal a tempo de ser organizado o salvamento. Na manhã do dia seguinte, um homem descobriu, no pombal da sua casa, um dos seus pombos, coberto de «mazout» e visivelmente cansado. Tratava-se de uma das aves que o indivíduo emprestara á unidade da R. A. F. estacionada no aeródromo vizinho. O pombo, porém, não trazia qualquer mensagem.



3 — Entretanto, o homem preveniu o aeroporto. O pessoal deste registara o desaparecimento do aparelho ao qual pertencia o pombo. Infelizmente, como se ignorasse o local do acidente, as buscas processaram-se num raio demasiado restrito e nada se encontrou. Por sorte, alguém aventou a hipótese de o animal vir de mais longe do que se supunha. E porque estaria a ave coberta de alcatrão? Talvez houvesse passado a noite num petroleiro. Soube-se que um desses navios rumava para Inglatrra na mesma altura em que o pombo.



4 — Assim, lentamente, foi possível determinar o local onde se deviam encontrar os náufragos. As pesquisas prosseguiram e os aviadores foram salvos quando já tinham perdido todas as esperanças. Então, notou-se que o pombo responsável pelo salvamento não era o que fora largado pelos tripulantes do avião, mas, sim, aquele que eles supunham ter-se afogado. O outro nunca chegou a ser encontrado. O pombo salvador foi condecorado com o «Dickin Award». Morreu alguns anos mais tarde e empalhado, figura ainda num dos museu ingleses.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Seis freguesias sem electricidade

SALVATERRA DO EXTREMO, 9 — Há seis freguesias do concelho de Idanha-a-Nova (Salvaterra, Zebreiro, Rosmaninhal, Doulões, Alcafozes e Idanha-a a-Velha) que, apesar de há mais de um ano, a sua electrificação estar completa, continuam sem luz!

Razão desta falta: o facto de a Junta de Freguesia de Salvaterra não poder efectuar o pagamento de 80 contos, importancia que lhe foi atribuida para o custeio das obras.

O rendimento anual da Junta não vai além de 5 a 6 contos que são absorvidos pelas despesas a fazer com a G. N. R., o escrivão, o coveiro e o expediente; e por outro lado a percentagem anual dada pelo Municipio não tem ido além de 600 escudos.

Impossibilitada de conseguir a quantia exigida, a Junta procedeu a vários peditórios, tendo conseguido arranjar 25 contos que entregou á Camara.

Estiveram estas freguesias esperançadas em ver o problema resolvido, no período das comemorações do 40.º aniversário do 28 de Maio; mas essas esperanças não se confirmaram.

Confraternização de bancários

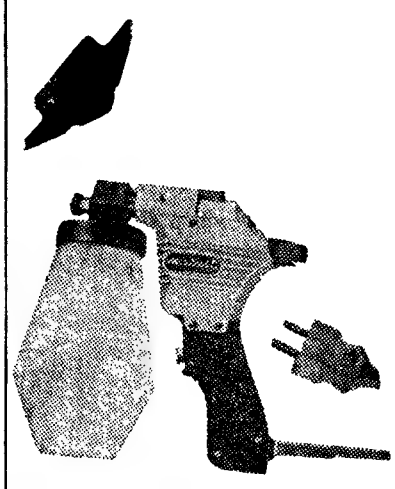
No Restaurante Quinta de S. Vicente, realizou-se o habitual almoço de confraternização de informadores bancários, com representação de bancos e casas bancárias da praça de Lisboa, o qual foi assinalado pelo espírito de franco convívio que sempre preside a reuniões daquela natureza.

Mistral

A NOVA PISTOLA

ELÉCTRICA DE PINTURA SEM COMPRESSÃO D'AR

GRANDE RENDIMENTO
GARANTIA EFECTIVA
ASSISTÊNCIA IMEDIATA



REPRESENTANTE EXCLUSIVO
SOC. GILLCAR, LDA.
R. de Santa Catarina, 591
Tel 35573 - 35574 PORTO
R. da Prata, 52
Tel. 33361 - 34964 LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção Também se aceitam propriedades para venda CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º D (junto P Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

NATURA

Foi posto à venda o nº 148, referente a Janeiro.

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinai já esta utilíssima revista, de Higiene Geral e Alimentar, de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos seus ensinamentos recuperais mais Bem-Estar e Alegria de Viver.

Director e Proprietário: DR. INDIVERI COLUCCI

Do sumário destacamos os artigos seguintes:

— Alcoolismo e Bebidas finas, ou Sumo de Uva e Vida Saudável.
— O perigo dos Exames Radiológicos Sistemáticos.
— Alimentos Conservados por antibióticos.
— Importância do Fósforo no Organismo.
— Mas Então Este Mal não tem Remédio?
— A Medicina Preventiva É um Perigo?
— Ditoso do que se Cura Em Saúde.
— As Vitaminas do Trigo, etc., etc.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a esta administração, Rua Antero de Quental, 35-1.º Dt.º (ao Intendente), telefone n.º 556498. Assinatura Anual, 60$00; Semestral, 30$00. Estrangeiro e Ultramar, 75$00. Número avulso, 6$00.

SE ADQUIRIR UM NÚMERO A TÍTULO DE EXPERIÊNCIA FICARÁ LOGO NOSSO ASSINANTE.

Auto Monumental do Areeiro, Lda.

AGÊNCIA OFICIAL
VOLKSWAGEN

PEÇAS LEGITIMAS

ARROS NOVOS E USADOS PROVENIENTES DE TROCAS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, 8, 8-C, 8-D (Ao Areeiro)
Telefones 72 76 54-72-77 65-71 30 57

OFERTA SENSACIONAL!...

NA COMPRA DE UM TELEVISOR
OFERECEMOS GRÁTIS 1 caloríferо a gás
CASA J. F. RIBEIRO
TUDO MUITO MAIS BARATO
RUA VICTOR HUGO, 2-B — Telefones: 720943 e 727682
(á Praça do Areeiro) — LISBOA

O AQUECIMENTO IDEAL
POR CATÁLISE DO GÁS BUTANO
SEM LUME, SEM CHAMA, SEM FUMO, SEM CHEIRO E SEM QUALQUER PERIGO!
OS CALORÍFEROS BUTA-THERM'X SÃO ECONÓMICOS, REGULÁVEIS À VONTADE, SÃO DE SEGURANÇA TOTAL POIS NÃO EXALAM ÓXIDO DE CARBONO

BUTA-THERM'X

À VENDA EM TODO O PAÍS NAS CASAS ESPECIALIZADAS EM APARELHOS DE GÁS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
46, RUA DA CONCEIÇÃO • TELEF. 361545 (4 Linhas) • LISBOA

ANDARES — VENDEM-SE

LINHA DE SINTRA

PRONTOS PARA HABITAR E FAZER ESCRITURAS IMEDIATAMENTE

4 DIV. ASSOALHADAS — 1 OU 2 CASAS DE BANHO

160 — 165 — 170 — 180 CONTOS

No CACÉM: A cerca de 300 metros da Escola Técnica e Estação C. Ferro

No BAIRRO NOVO DE RIO DE MOURO: A cerca de 100 metros da Estação C. Ferro

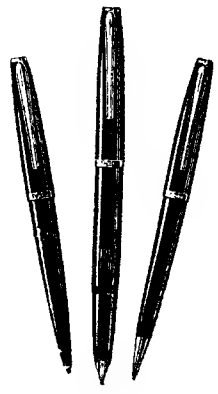
A PRONTO PAGAMENTO OU COM FACILIDADES

ATÉ **25** ANOS — COM OU **SEM ENTRADA INICIAL**

Organização BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º, Dt.º — Lisboa — Telef. 320047-320063

CANETAS ESFEROGRÁFICAS LAPISEIRAS



Geha

O PRESENTE DESEJADO

DISTRIBUIDORES:

Neotex

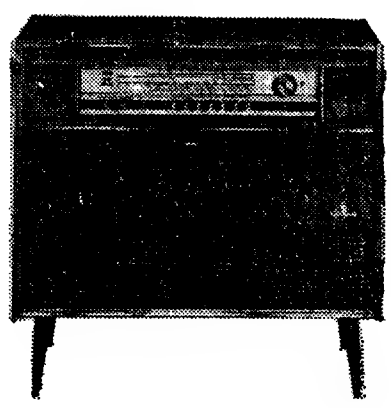
Rua S. Mamede ao Caldas, n.º 22, 1.º, e 22 - C

Telefs. 86 70 31 - 86 15 59

LISBOA - 2

Em SETÚBAL, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA LOUREIRO, Av. 5 de Outubro, 26.

Grande Campanha de Vendas GRUNDIG



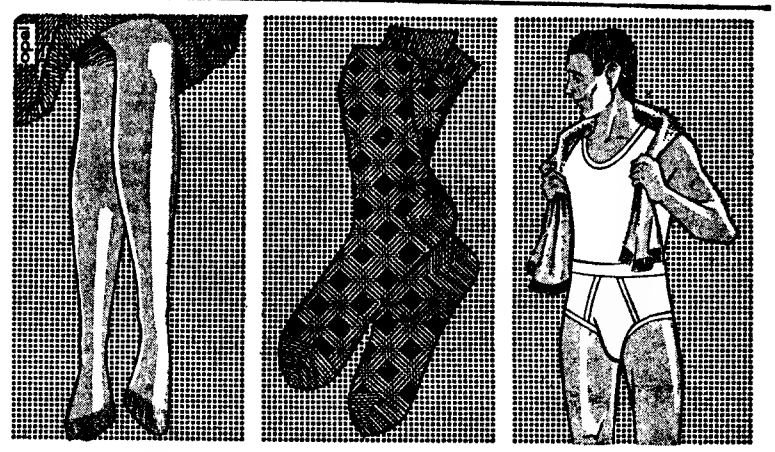
A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 64

Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38 - 53 63 08 - 53 83 23 - 32 69 31



criações **Delfe** MEIAS · PEÚGAS CAMISOLAS · ATOALHADOS

DEPÓSITO: RUA SAMPAIO BRUNO, 12 - 4.º - SALA 9-A · PORTO

Relogio suiço de qualidade

cAUNy

PREFERIDO PELO DESPORTISTA

O relógio suiço da maior exactidão a preço popular

HASTA PÚBLICA

DE LOTES PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO EM CASCAIS

(no dia 15 do corrente mês, às 16 horas)

Para maior facilidade e dada a preferência que têm merecido os lotes do Parque Residencial «O NAVEGADOR», em Cascais, foi decidido proceder à venda de **mais** 10 lotes para prédios de 3 tipos diferentes, por meio de **hasta pública,** a realizar na sede da Sociedade.

As condições e projectos estão patentes ao público na séde da Sociedade.

Facilidades de pagamento até um ano. Preços desde 380 contos de lotes para prédios de 6 e 8 inquilinos.

Informações todos os dias úteis, a partir das 15.30 horas na sede da Sociedade, sita na Estrada de Alvide, Letras M. L. C., r/c, Dt.º, em Cascais — Telefone 28.05.68.

INFORMA:

JOAQUIM BARAONA

Estrada da Marginal, Lote J. M. E., 2.º-C — Cascais

Telefones 28.23.45 e 28.23 88

NITRATOS DE PORTUGAL

S. A. R. L.

Capital Esc: 100.000.000$00

Rua dos Navegantes, 53, 2.º, Dt.º — Lisboa 2

AUMENTO DE CAPITAL

100.000 acções no valor nominal de Esc. 1.000$00

RATEIO

Avisam-se os senhores subscritores, para comparecerem nos Estabelecimentos de Crédito por intermédio dos quais fizeram as suas subscrições, a partir de 10 e até 17 do corrente mês, a fim de subscreverem as acções que lhes couberam no rateio e indicarem a natureza dos títulos que preferem.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇAO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO 1964-65

(Continuação da 14.ª página)

Se considerarmos em globo as conclusões e as frequências nos dois ensinos superiores agrícolas, verifica-se

Ano de 1940-41				Ano de 1964-65			
Inscrições	*Índice*	*Conclusões*	*Índice*	*Inscrições*	*Índice (a)*	*Conclusões*	*Índice (a)*
746 (b)	100	101	100	644	86	44	43

a) Em relação a 1940-41.
b) Dos quais 450 em Agronomia.

Registou-se uma diminuição de frequência de 14 %, agravada por um decréscimo de rendimento muito superior, de 57 %.

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E POLITICA ULTRAMARINA
ANO DE 1964

Cursos	*1 — Inscrições*				*2 — Conclusões*				%2/1
	HM	H	%	M	HM	H	%	M	
Administração Ultramarina	244	222	91,0	22	50	45	90	5	20,5
Aperfeiçoamento Profissional	50	49	98	1	13	13	100	—	26
Complementar de Estudos Ultramarinos	187	143	76,5	44	9	9	100	—	4,8
Serviço Social	37	19	51,4	18	—	—	—	—	—
Total	518	433	83,6	85	72	67	93,1	5	13,9

É o único estabelecimento superior integrado numa Universidade, com um curso para a frequência do qual se prescinde, em certos casos, do 7.º ano liceal ou equivalente

O curso de administração ultramarina tem uma duração de três anos apenas, o que explicará, em parte, a percentagem elevada de conclusões. O de aperfeiçoamento profissional e o complementar de estudos ultramarinos têm a duração de dois anos. Estranhamos, por esse facto, a baixa percentagem de conclusões. Sublinhe-se a existência de uma percentagem de inscrições femininas superior a 15 %, tanto mais que este Instituto, como é lógico, se preocupa, fundamentalmente, com a formação de pessoal que passará a exercer funções no Ultramar, ou trabalhar nos assuntos que se ligam. Em 1960-61, só se registaram inscrições masculinas.

Existe ainda um curso de línguas africanas e orientais que, em 1964-65, não registou inscrições.

JOSÉ SERRA

A SEGUIR: «Rendimento do ensino superior universitário»

Exames de Janeiro

(Continuação da 7.ª página)

logia. *Dia 19* — Metodologia das Ciências Sociais. *Dia 21* — Finanças, Direito Aduaneiro. *Dia 24* — Migrações e Povoamento. *Dia 28* — Instituições Fundamentais do Direito Privado.

CURSO DE SERVIÇO SOCIAL:

1.º ANO

Hoje — Introdução á Sociologia, Teoria Geral do Serviço Social. *Dia 11* — Medicina Social. *Dia 26* — Filosofia Social, Psicologia. *Dia 28* — Direito Social.

2.º ANO

Hoje — Serviço Social de Casos. *Dia 11* — Estruturas Sócio-Culturais Portuguesas. *Dia 13* — Estatística. *Dia 17* — Previdência e Legislação Social. *Dia 19* — Direito Político. *Dia 21* — Serviço Social de Comunidades. *Dia 24* — Serviço Social de Grupos. *Dia 26* — Psicologia Social.

CURSO COMPLEMENTAR DE ESTUDOS ULTRAMARINOS:

1.º ANO

Dia 11 — Direito Internacional. *Dia 13* — História da Colonização Moderna. *Dia 19* — Geopolítica Tropical. *Dia 21* — Antropologia Cultural. *Dia 24* — Estratégia e Política Militar. *Dia 26* — História Diplomática. *Dia 28* — História das Teorias Políticas e Sociais.

2.º ANO

Dia 13 — Ideia da Europa. *Dia 21* Instituições Regionais. *Dia 24* — Política Ultramarina, Sociologia da Informação. *Dia 26* — História da Expansão da Cultura Portuguesa no Mundo.

PRÉDIO

EM SETÚBAL

Construção moderna, bem situado, composto de rés-do-chão e 3.º andar com 2 inq. por piso, tendo cada habitação 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall. Rendimento 63.000$00. Preço 1.100 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º ANDAR — TELEF. 369384/5/6

VIDA MUSICAL

A 1.ª audição da Oratória de Natal de J. S. Bach em Lisboa

Nunca será demasiado o relevo dado ao empreendimento levado a bom termo pela Igreja Evangélica Alemã apresentando este ano, no desfecho da quadra própria, a Oratória de Natal, de João Sebastião Bach, em 1.ª audição em Lisboa (em Portugal?). Um grande conjunto de elementos executivos e de intérpretes musicais se achou reunido para este feito: a Paróquia de S. Vicente de Fora, a Embaixada alemã e a Emissora Nacional de Radiodifusão, associados á Igreja E. A., de um lado; do outro lado o Coro Bach, vários solistas e um grupo instrumental, sob a direcção geral de Pierre Salzmann, organista titular e director do Coro da Igreja E. A.

A Oratória de Natal, obra que se tornou das mais populares nos países de religião luterana, é formado, na realidade, por um conjunto de seis Cantatas, que Bach não destinou a uma execução seguida Porém, importantes historiadores o disseram antes de nós, o ímpar engenho musical de Bach corresponde á unidade do assunto. Mas assim executada de ponta a ponta, e não sujeita a uma acentuada evolução dramática (como são as Paixões), a Oratória de Natal, em termos exactos: o *Weihnachts-Oratorium*, torna-se muito longo, sobretudo se a execução tem lugar num templo de grandes dimensões, com as suas condições acústicas de peculiar imperfeição, e a música já não considerada como um complemento do acto litúrgico. Uma página inteira do jornal não bastaria para apreciar devidamente os passos da Oratória e sua execução. Diremos por alto que o Coro Bach, formado por quarenta e poucos membros «*de várias nacionalidades e crenças*», mostrou-se apaixonadamente entregue á pesada tarefa de que foi incumbido, mas pela qualidade e tratamento das suas vozes não é bastante sonoro para encher a nave do grande templo. (Talvez fosse prejudicado, também, pela sua muito recuada colocação?). A preparação e a direcção de Pierre Salzmann tornou-se particularmente eficaz em relação ao grupo instrumental, de arcos e madeiras, que tinha de confrontar-se com o papel triunfal da trompete, magnífico elemento de expressão jubilatória enquadrado numa tradição ainda viva na época de Bach, e com a particularidade de possuir um extenso registo agudo. O trompetista Adolf Scharbaum mostrou-se conhecedor exímio da execução virtuosística daquele instrumento. A linda parte de violino solo, sensível e nobre na sua pureza de linhas, assentou na perfeição ao temperamento e á arte de Leonor de Sousa Prado. Ao quarteto vocal de solistas, Bach exige uma musicalidade e, por momentos, umas escabrosas evoluções, que foram respeitadas por Ingeborg Reichelt, soprano de claro timbre, Ortrun Wenkel, contralto de ricos coloridos; Helmut Kretschmar, que tinha de se haver com as particularidades da escrita de Bach para as vozes agudas de rapazes; e Carl-Heinz Muller, aveludada voz de baixo-cantante.

A apresentação no programa pelo pastor Lother Kühl diz-nos que a música de Bach *foi sempre serviço, proclamação, simbólica expressão de* COISAS DIVINAS. O seu objectivo e o seu fim *outros não devem de ser que a edificação da piedade e a glorificação de Deus.* Isto não é exacto para uma boa parte da música de Bach — o que não afecta a fé, de facto imperativa, do cantor de S. Tomás de Leipzig, mas que, por outro lado, permite uma total recusa á indissolubilidade da sua música e do dogma cristão. E não será desoportuno recordar que uns quantos numeros da Oratória de Natal foram tirados de obras profanas anteriores, entre eles, notadamente, o primeiro coro da 1.ª Cantata, e a formosa ária de soprano, com efeitos de eco, na 4.ª Cantata (destinada a ser executada no dia de Ano Novo). A obra, no seu barroquismo, não deixa, por isso, de ser um extraordinário misto de ternura, de expressão festiva, de elegância palaciana (Bach foi músico de Corte), de rusticidade essencialmente poética (Bach estava medularmente unido ao seu povo), de forte tradicionalismo atravessado por um sem conto de achados originais. Havemos de adquiri-la em gravação, na primeira oportunidade.

Recital de violoncelo

O primeiro exercício de música de concerto no ano que começa constou de um recital de violoncelo com piano, pelas bolseiras da Fundação Calouste Gulbenkian, Elisabeth dos Anjos e Olga Prats, no Auditório da Fundação. Era a primeira vez que Elisabeth dos Anjos se apresentava como concertista responsável, e esta sua estreia foi francamente auspiciosa. Nada mais favorável como impressão de momento e confiança no futuro da jovem e muito interessante violoncelista do que o equilíbrio das suas várias facetas de executante e intérprete: qualidade pura do som e preocupação de afinação, correcção de dedilhação, extensão da escala, apreciável gama de coloridos, inclusive com o aproveitamento dos harmónicos, e um temperamento emocional de que se adivinha a riqueza, embora não se aventure a correr riscos que poderiam comprometer o equilíbrio a que nos referimos, a caminho do pleno domínio das quatro cordas e seus complexos jogos de passagem. Pode desde já ter-se a certeza de que a virtuosidade não absorverá o melhor e o mais funda da expressão musical (como no alongado Nocturno de Jolivet, por exemplo), mas que, também, todos os requisitos da técnica transcendente serão desenvolvidos para valorizar a impressão musical e para alcançar o que existe de legítimo nos seus efeitos mais directos (a Rapsódia Húngara, de Popper).

Olga Pratz, em plano, naturalmente, secundário no teor deste recital, foi mais desigual, mas com boas passagens de arrebatamento. Precisa, talvez, de um acréscimo de paciência para aperfeiçoar a qualidade da sua articulação.

Aguardamos o reaparecimento de Elisabeth dos Anjos no repertório de Sonatas, e, também, de concertos, desde o Setecentos até aos nossos dias.

FRANCINE BENOIT

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

António de Castro Teixeira

Devido a acidente de viação, faleceu na sala de observações do Hospital de Santa Maria o sr. António de Castro Teixeira, de 43 anos, empregado nos escritórios da S.A.P.E.C., em Setubal.

O extinto, que desfrutava de gerais simpatias naquela cidade, era filho do sr. Brás Lopes Teixeira, já falecido, e da sr.ª D. Joana da Conceição Castro; casado com a sr.ª D. Florinda Clotilde Machado Teixeira; pai da menina Helena Machado Teixeira; irmão da sr.ª D. Maria Beatriz de Castro Teixeira Jones, casada com o sr. Silvério Pereira Jones; e cunhado do sr. Carlos Rodrigues Machado, casado com a sr.ª D. Maria Violante da Conceição Santana Machado.

Os restos mortais serão trasladados, amanhã, de manhã, do Instituto de Medicina Legal, para a igreja do Socorro, em Setubal, onde, ao meio-dia, será rezada missa de corpo presente. O funeral efectua-se, em seguida, daquele templo, para jazigo no cemitério de Nossa Senhora da Piedade.

A família enlutada, e em especial ao nosso prezado camarada da redacção Carlos Machado, apresenta o «Diário de Lisboa» sentidas condolências.

D. Maria José do Sacramento Carvalho Saalfeld

Faleceu a sr.ª D. Maria José do Sacramento Carvalho Saalfeld, de 72 anos, natural do Porto, viuva, mãe da sr.ª D. Maria Del Pilar Saalfeld Reis, casada com o sr. Vítor Eduardo de Carvalho Reis, e dos srs. Frederico António Saalfeld, casado com a sr.ª D. Maria Carlota Magalhães Saalfeld e Francisco Saalfeld, casado com a sr.ª D. Odete de Sousa Saalfeld.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, no cemitério alemão.

FUNERAIS

Prof. Silva Correia

Da igreja de S. João de Deus — onde, ás 12 horas, foi celebrada missa de corpo presente — saiu esta tarde, para o cemitério de S. Domingos de Rana, o funeral do prof. Alberto Carlos Germano da Silva Correia, coronel-médico, de 78 anos, natural de Goa.

O extinto licenciou-se na Faculdade de Medicina do Porto, possuindo os cursos da Escola de Medicina Tropical de Lisboa e de especialização antropológica da Escola Antropológica de Paris. Foi lente da Escola Médico-Cirúrgica de Goa e director da Escola Médica de Nova Goa.

Como delegado do Estado Português da India, participou em vários Congressos internacionais científicos, tendo publicado dezenas de trabalhos.

Possuia, além das comendas das Ordens Militares de Cristo, de Santiago e de Avis e da Ordem Pontifícia de S. Gregório Magno, as medalhas de prata de serviços relevantes no Ultramar, comemorativas de campanhas e serviços militares.

Era casado com a sr.ª D. Aurea Ferreira Martins Silva Correia e cunhado da sr.ª D. Maria José Ferreira Martins Rogado e dos srs. drs. Vasco Ferreira Martins e Manuel Ferreira Martins e António Ferreira Martins.

SUFRÁGIOS

João Alves Cerqueira

Sufragando a alma de João Alves Cerqueira, que foi industrial e grande benemérito em Viana do Castelo, a Casa do Minho manda celebrar missa do 30.º dia amanhã, ás 9 horas, na basílica dos Mártires.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

D. Maria José do Sacramento Carvalho Saalfeld

FALECEU

ASCENSORES ABIS, LDA., participam a todos os seus amigos e clientes o falecimento da mãe do seu sócio Sr. Francisco Saalfeld e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, no cemitério Alemão.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129 - A
Telef. 51586

D. Maria José do Sacramento Carvalho Saalfeld

FALECEU

O PESSOAL ASCENSORES ABIS, LDA., participam o falecimento da mãe do seu patrão e amigo Sr. Francisco Saalfeld, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, no cemitério Alemão.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Orquestras ligeiras; 6 e 30: Noticiário — Programa da tarde: 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 30: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Novidades em discos: texto e selecção de Paulo de Medeiros; 20: A Orquestra Ligeira da E N.; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico: 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20 28.º episódio do folhetim «O Último Olhar de Jesus»; 21 e 40: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica portuguesa; 0: Noticiário; 0 e 50: Junção e ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Musica sinfónica; 17: Interrupção; 18: Musica de vanguarda; 18 e 35: Discos raros; 19: Ciclo Brahms; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Solos de instrumentos; 20 e 25: Musica vocal; 20 e 45: Horizonte, semanário de letras e artes; 21 e 15: Concerto sinfónico (1.ª parte); 22: Canções de Schubert, pelo soprano Elisabeth Schwarzkopf; 22 e 15: Concerto sinfónico (2.ª parte); 23: Desdobramento — A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 23: Desdobramento — Antologia sonora; 23 e 50: Musica de piano; 0 e 35: Canções de Schumann, pelo soprano Kirsten Flagstad; 0 e 50: Junção e ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16 e 4: Programa C D C; 17: Noticiário — SEQUÊNCIA 18: 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Histórias da tia Joaninha; 18 e 30: Primeira página; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Dois estilos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: O cinema pela musica; 21 e 30: Hot Clube; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo do Estudio 1); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário: 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16 e 4: Clube das donas de casa; 17: Noticiário; 18: Depois do chá — PROGRAMA 18: 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Produções Carrocel; 19 e 15: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Comentários desportivos; 19 e 35: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 2 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (directo); 22 e 30: Baile; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Conjuntos vocais; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar, 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Serenatas; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica e acaso; 20 e 4: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Panorama; 17 e 25: Festival; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 19, TV Educativa; 19 e 30, Telejornal; 19 e 47, Agenda da Praça; 19 e 50, «Robinson Crusoé», com Robert Hoffman e Fabian Cevallos; 20 e 15, Momento Desportivo; 20 e 40, Filme Infantil: «O Carrocel Mágico»; 21, No Mundo da Arte — Homenagem a Vieira da Silva; 21 e 25, Os Companheiros de Jehú («A Espia», com Claude Giraud, Yves Lefebvre, Gilles Pelletier e Michael Münzer); 22, Telejornal; 22 e 20, Fados por Francisco Martinho e Adelaide Rodrigues, 22 e 40, Selecção Policial (Episódio da série «Os Vingadores», com Patrick Mac Nee, Diana Rigg e Lawrence Hardy. Realização de Peter Graham Scott. Apresentação de Artur Varatojo); 23 e 35, Telejornal; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 15, Telescola; 19, TV Educativa — Francês; 19 e 30: Telejornal — 1.ª edição e agenda da praça; 19 e 50, Culinária (programa de Maria de Lourdes Modesto); 20 e 20, Série Juvenil — Francis no País das Feras; 20 e 45, Série Infantil («O Carrocel Mágico»); 21 e 10, Panorama Literário — A obra de Joaquim Paço de Arcos em França; 21 e 30, Casel com uma Feiticeira: «Um Instrutor Azelhudo», com Elisabeth Montgomery e Dick York; 22, Telejornal — 2.ª edição e Boletim Meteorológico; 22 e 25, Noite de Cinema: «Amores Reais», com Paquita Rico e Vicente Parra (realização de Luis Cezar Amadori); 0 e 15, Telejornal — 3.ª edição; 0 e 20, Meditação; 0 e 25, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores. 322222 ✽ Voluntários. 538524.

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✽ Companhias Reunidas. 537021 ✽ Gazcidla. 538821 ✽ Gazcidla (dom e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✽ Segurança Publica, 366141 ✽ Judiciária. 735380 ✽ Marítima, 326456 ✽ Internacional. 362721 ✽ Viação e Trânsito, 42205 ✽ G. N. R. área rural 36865

SAUDE — Cruz Vermelha. 665342 ✽ Enfermagem permanente. 766161 ✽ Enfermagem de urgência. 43738 ✽ Hospital de Santa Maria, 775171 ✽ Hospital de S. José, 860131 ✽ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✽ Transfusões, soros e oxigénio. 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✽ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✽ Caminhos de ferro (Estoril). 361121 ✽ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✽ Estação Mar. de Alcântara. 663195 ✽ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✽ Estação Fluvial (Belém). 638531

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 17 (633288) ✽ **Boa Hora** R. dos Quartéis, 25-27 (6377773 ✽ **Macedo Filho**, Rua do Gravato, 15-B (611814).
ALCÂNTARA — Lisbonense, R. ... de Maio, 15 (631020)
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 8-B (712070) ✽ **Ideal**, Avenida Almirante Gago Coutinho. lote 90 (712803)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ✽ **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (726848) ✽ **Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros 54 (710465)
ARROIOS — Oriental, R. Arroios. 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✽ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✽ **Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✽ **Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152)
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428)
BAIRRO DAS CALÓNIAS — Colonial R. Forno do Tijolo, 40 (841122)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa R. 27 4 (389216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana R. B, á R. Marquês de Olhão, 1-A (383800)
BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19 (32 289) ✽ **Estácio**. Pr. Pedro IV, 60-63 (327067)
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) ✽ **Sousa**. Est. de Benfica 429-431 (780027)
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio. R. Francisco Metrass, 59 (663349)
CAMPO GRANDE — Neoterapia. Campo Grande 138 (774682)
CAMPOLIDE — Central de Campolide R. General Taborda, 17 (680304) ✽ **Ivone Ld.ª** Rua Silva Carvalho. 232 (650760)
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (78181)
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo 68-72 (54342)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 18-A (843439) ✽ **Martins, Ld.ª**, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)
ESTEFÂNIA — Universal R. Actor Taborda 5-7 (44158)
ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (655 96) ✽ **Martins**, Calçada da Estrela. 67 (660823)
GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✽ **Morão**. Largo da Graça, 63 (860700)
INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique. 50 (47838)
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✽ **S. Tomé**, Est. do Desvio lote 12-C (790704)
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho 12 (662075)
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (38 612) ✽ **Antunes Rosas**, R. C 1, lote 199 — Olivais Sul (380610).
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256)
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)
RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282)
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728)
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (Tel. 2218580).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 8 (Tel. 2430058)
PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — Lopes — R. Hangar. 3 (Tel. 260008)
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 4 (Tel. 280141). **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I — lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 938551); **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210), **Igreja** — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740)
DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023)
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 15 (Tel. 950043); **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).
COLARES — Colares — Abreja (Telef. 299088)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 10 (Tel. 270242)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 74
BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273207)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis 67 (Tel. 229028)
SETUBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 22760). **Brasil** — P. do Brasil (Tel. 24788.)
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % I. 10	—	—	579$00
Cons. 3 % I. 10	640$00	636$00	640$00
Cons. 3 1/2 % I. 10	—	—	755$00
Centenários 4 % 1940	—	—	1.685$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car.	—	—	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série car.	1.240$00	1.240$00	—
Caut. 3.ª série s/l.	—	—	300$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	470$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás. Elect. 3 3/4 %	—	810$00	880$00
Gás, Elect. 4 %	820$00	820$00	—
Gás, Elect. 4 1/2 %	—	900$00	—
Gás, Elect. 5 %	900$00	895$00	910$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	80$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	81$50	81$00	82$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	850$00	—	865$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	960$00	965$00
Metropolitano	—	940$00	960$00
TAP	—	—	—
Sonefe	—	—	—
Acções — Bancos			
Alentejo	1.300$00	1.300$00	1.350$00
Angola	—	1.450$00	—
Burnay	3.400$00	3.300$00	3.450$00
Espírito Santo	—	11.000$00	11.300$00
Lisboa & Açores	3.700$00	3.650$00	3.800$00
Portugal	2.850$00	2.840$00	2.900$00
Ultramarino	1.450$00	1.430$00	—
Agricultura	970$00	960$00	980$00
Crédito Predial	1.990$00	1.980$00	2.000$00
P. Atlântico	—	5.800$00	7.000$00
Totta Aliança	—	4.350$00	4.500$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	300$00	302$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.900$00
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	520$00	550$00
Ag. das Neves	—	—	85$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	685$00	680$00	685$00
Boror	—	—	135$00
Cabinda	—	—	25$00
Cádá	1.480$00	1.480$00	1.500$00
Com. do Buzi	63$00	62$00	63$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	52$00	51$00	53$00
Zambézia	44$00	43$00	44$50
Diamantes	1.120$00	1.120$00	1.125$00
Lon...	440$00	435$00	440$00

Comp.as diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	1.800$00
Nac. de Navegação	—	1.010$00	—
Col. de Navegação	540$00	540$00	—
Port. de Celulose	—	3.900$00	4.050$00
Port. de Pesca	—	950$00	960$00
Port. de Tabacos	395$00	394$50	397$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Sacor	—	4.900$00	5.000$00
Socel	2.850$00	2.840$00	2.860$00
U. F. Azoto	1.040$00	1.031$00	1.040$00
Petroquímica	—	—	—
Termoeléctrica	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	480$00	500$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.680$00	1.700$00
Gás e Electricidade	423$00	423$00	425$00
H. Alto Alentejo	214$00	213$00	214$00
H. E. Cávado	1.330$00	1.320$00	1.340$00
H. E. Zêzere	—	1.550$00	1.600$00
Nac. de Electricidade	1.650$00	1.640$00	1.660$00
União Eléctrica Port.	217$00	216$00	219$00
H. Douro	1.345$00	1.343$00	1.350$00
H. E. S.	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	173$80	179$00
F. I. D. E. S.	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	$08	$13
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$01	$0,5
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Durham	5$00	5$50
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$60	6$75
Dinamarca — Coroa	4$ 0	4$30
Noruega — Coroa	3$90	4$ 0
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	292$00	302$00
Inglaterra (1/2 libra)	235$00	250$00
Portugal — barra fino	33$30	34$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

BANCO DA AGRICULTURA

LISBOA

CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral deste Banco para, em sessão ordinária, a efectuar no próximo dia 25 de Janeiro, pelas 15 horas e na sua Sede Social:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Contas e mais documentos apresentados pelo Conselho de Administração, bem como o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo de 1966;

2.º — Proceder á eleição da Mesa da Assembleia Geral, dos Corpos Gerentes e dos dois vogais da Comissão a que se refere o Art.º 13.º dos Estatutos.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1967

O Presidente
da Mesa da Assembleia Geral
João Garcia Nunes Mexia

CASA NÓVOA
FUNDADA EM 1927
LARGO DO CALHARIZ, 16 — Telef. 36 26 59
(A seguir ao Chiado e ao Camões)
SECÇÕES DE:
MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA
CHAPÉUS DE CHUVA E SOMBRINHAS
ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERTOS
A CASA ONDE A BOA QUALIDADE
E O BOM GOSTO ANDAM DE BRAÇO
DADO COM OS BONS PREÇOS

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE:
00-2 CONTRA GOLDGINGER — no ODEON

TIVOLI
Telef 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Uma comedia excepcional de **William Wyler**
COMO ROUBAR UM MILHÃO
com **Audrey Hepburn** e **Peter O'Toole**

EDEN
Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e ás 21.30 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
CANTINFLAS
«O SENHOR DOUTOR»
em Eastmancolor

SÃO JORGE
Telef 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
M/17 anos
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
Um espectáculo de «emoção nuclear», com **Sean Connery** e **Claudine Auger**

estúdio 444
Telef. 75 00 95 (Adultos)
Às 15.30, e 21.45 (Adultos)
2.ª semana de lotações esgotadas!
Jean Paul Belmondo e Anna Karina
num dos mais discutidos filmes de **Jean Luc Godard!**
PEDRO, O LOUCO
Cinemascope — Eastmancolor
A liberdade poética levada ao cinema pela primeira vez!

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
ESPIA EM CALCINHAS DE RENDA
com **Doris Day** e **Rod Taylor**

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
NÃO ME MANDEM FLORES
Uma comédia engraçadíssima com **DORIS DAY — ROCK HUDSON**

ODEON
Telef. 32 62 83
HOJE, às 21.30
ESTREIA
A fabulosa farsa temperada de loucura com os famosos cómicos **Franco Franchi** e **Ciccio Ingrassiá**
00-2 CONTRA GOLDGINGER
A história das incríveis aventuras de dois «azelhas» dos Serviços Secretos...
Scope-Solor. (M. 12 anos)

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
O LADO CÓMICO DA VIDA
A LENDA DE TOM DOOLEY

LIZ
Telef 4 85 60
As 15 e 21 horas (Adultos)
FLINT, AGENTE SECRETO
ESCÂNDALO NO COLÉGIO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «Senhora no Boca do Lixo» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Grande Noite do Fado» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em pôpa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Julgamento de um homem sem vergonha» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Querida mulatinha» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «234 rompe o bloqueio» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Divórcio á americana» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «As escravas ainda existem» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Sem consciência» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Mosqueteiro do Oeste» (12 anos).
OLIMPIA — Às 9: «O tesouro dos Incas» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Deus lhe pague» (17 anos).
PARIS — Às 21: «A mulher felina» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «Bikinis ao sol» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15 «O Rei do Inferno» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15 «Nevada Smith» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Operação Zanzibar» (17 anos).

IMPERIO
Telef. 55 51 54
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
7.ª SEMANA
O prodigio e glória da arte cinematográfica
A BIBLIA
70 M/M
Importante:
O filme «A Bíblia» começa ás 15.25 e 21.40.

Às 19 horas: A vida e morte de J. F. Kennedy: **Anos de Relâmpagos— Dias de Tambores** M/ 6 anos

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 6 anos)
3.ª SEMANA
Uma obra-prima de Walt Disney
Agora em sonorização portuguesa (CÓPIA NOVA)
PINÓCCHIO

POLITEAMA
Telef 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
do extraordinário filme de espionagem
SERVIÇO SECRETO X-77
com **Gerard Barray, Sylva Koscina** e **Yvette Lebon**
SCOPE - COLOR (Maiores 12)

SÃO LUIZ
Telef 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA (M 12 anos)
Rock Hudson, Doris Day e **Tony Randall** oferecem-lhe um maravilhoso brinde de Natal!
NÃO ME MANDEM FLORES
Technicolor

CONDES
Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Acção, luxo e amor num filme inesquecível de **André Hunebelle**
FANTOMAS
PASSA AO ATAQUE
(FANTOMAS SE DÉCHAINE)
Jean Marais — Milène Demongeot — Louis de Funés
Franscope e Eastmancolor

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Deslumbrante superprodução franco-russa em 70 mm
A NOITE DO ADEUS
c/ **Giles Segal** e **Nathalie Velitchko**
Colorido — Som estereofónico

ROMA
Platéia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
Marina Vlady e **George Chakiris** na mais original e deliciosa comédia dos ultimos tempos!
ROUBARAM A GIOCONDA
Totalscope — Eastmancolor
A história de um grito que alarmou o mundo!

MONUMENTAL
Telef 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Até a própria Scotland Yard se considerou impotente para resolver tão intrigante enigma!
DESAPARECEU BUNNY LAKE
com **Laurence Olivier** e **Carol Lynley**

QUINZENA «AMOR NO CINEMA»
Hoje — Adultos — Às 18.30 horas
ESPLENDOR NA RELVA (Elia Kazan)
Dia 11 — **A Rapariga da Mala (Zurlini)** — Adultos —

AVIS
Telef. 53 23 00
Às 15.30 e 21.45 (M. 6 anos)
3.ª SEMANA de enchentes
Felizes Festas com **Marisol** e **Angel Peralta** na divertidissima e original comédia
CABRIOLA
(Eastmancolor)
Um espectáculo para deliciar miúdos e graúdos

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Mais engraçado, mais terno... e também comovente!
CANTINFLAS
«O SENHOR DOUTOR»

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e ás 21 (12 anos)
NAO SOU DIGNO DE TI
A OVELHA NEGRA

Começa na sexta-feira com a «Rusalka» de Dvorak
a temporada de Ópera do S. Carlos

O grande acontecimento artístico da vida da capital — a temporada oficial de Ópera do Teatro Nacional de S. Carlos — vai começar já na próxima sexta-feira, pelas 21 e 15, com a récita inaugural, em que será cantada, pela primeira vez, a ópera «Rusalka», de Dvorak.

Como todos os anos acontece, a temporada lírica do S. Carlos está proporcionando grande curiosidade e interesse no nosso meio musical, artístico e intelectual, pois, também como sempre, ela trará até Lisboa alguns dos maiores nomes e personalidades do mundo lírico, que irão interpretar obras do repertório internacional e outras que são sempre de grande agrado do publico melómano.

Assim, destacam-se, entre alguns dos grandes cantores que esta temporada se farão ouvir no palco do S. Carlos, Fiorenza Cossotte, Liane Dubin, Marie Louise Gilles, Liselotte Hammes, Marion Lippert, Luisa Maragliano, Melita Muzsely, Elisabeth Schwarzenberg, Bogna Sokorska, Elena Suliotis, Erika Wien, Gabriel Bacquier, Sesto Bruscantini, Peiro Cappucilli, Renato Cioni, Franco Corelli, Xavier Depraz, Karl Dickmann, Eugénio Fernandi, Hans Hopf, Hans Hoppe, Rudolf Holtenau, Alfredo Kraus, Giuseppe La Macchia, Paolo Mazzotta, Thomas O'Leary, Silvano Pagiugla, Alain Vanzo, etc., além de prestigiados cantores portugueses como Regina Diniz da Fonseca, Helena Cláudia, Zuleika Saque, Maria Cristina de Castro, Maria Teresa de Almeida, Hugo Casais, Armando Guerreiro, Carlos Jorge, Guilherme Kjolner, etc.

Entre os maestros que vão dirigir a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, contam-se Oliviero de Fabrittis, Jean Fournet, Franco Patané, Gianfranco Rivoli e Filipe de Sousa. Os espectáculos estarão teatralmente a cargo dos registas: Augusto Cardi, Louis Erlo, Frank de Quell, Ricardo Moresco, Alvaro Benamor e Tomaz Ribas. O Coro do Teatro de S. Carlos, preparado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali, terão a seu cargo a parte coral. Os Bailados do S. N. I., sob a direcção de Margarida de Abreu e Fernando Lima, e o Centro de Estudos de Bailado do Instituto de Alta Cultura, sob a direcção de Anna Ivanova, interpretarão as partes coreográficas das óperas.

O repertório é constituído pelas seguintes óperas: «Rusalka», de Dvorak; «A Flauta Mágica», de Mozart; «Siegfried», de Wagner; «O Amor Industrioso», de Sousa Carvalho; «Orfeu», de Gluck; «Romeu e Julieta», de Gounod; «André Chenier», de Giordano; «Norma», de Bellini; «Um Baile de Máscaras», de Verdi; «Madame Butterfly», de Puccini; e «Manon», de Massenet.

COLISEU HOJE ÀS 21 e 30 M/6

GRANDE NOITE DO FADO

Um espectáculo extraordinário em que participam gentilmente:

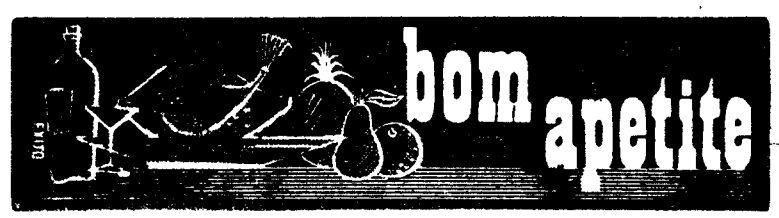
(Por ordem alfabética)

AMÁLIA RODRIGUES * ANTÓNIA TONICHA * ANTÓNIO JERÓNIMO FERNANDES * ANTÓNIO SANTOS * ARMANDO CORTEZ * ARTUR AGOSTINHO * CARMEN SEVILHA * CONJUNTO DE CARLOS VILLARET * CONJUNTO DE HELDER MARTINS * CONJUNTO DE MÁRIO SIMÕES * FERNANDA GUERRA * FERNANDO CORREIA * FERNANDO RIBEIRO * FERNANDO ROSÁRIO DE CARVALHO * FRANCISCO NICHOLSON * GINA MARIA * HELENA ROCHA * HELENA TAVARES * HERNÂNI SERRA E MOURA * HENRIQUE MENDES * JOÃO MARIA TUDELA * JOGRAIS DE LISBOA * JORGE MACHADO * JOSÉ MENSURADO * JOSÉ VIANA * JULIETA REIS * JÚLIO GOMES * LEITE PEREIRA * LUCIANO VALDARNINI * MAFALDA SOFIA * MARIA LEONOR * MARIA DE LURDES RESENDE * MARIZÉ * MARQUES VIDAL * MAX * MAYTE * NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO * «OS 3 IBÉRICOS» * «OS 6 LATINOS» * PAULA RIBAS * RAUL NERY * RAUL SHOW MORENO * SIMONE DE OLIVEIRA * TONY DE MATOS * TRIO HARMONIA * XAVIER DE OLIVEIRA * ZEFERINO FERREIRA e pela primeira vez ALFREDO MONDERREI. A Orquestra é dirigida por FERNANDO DE CARVALHO.

Exibição dos três cantadores e das três cantadeiras melhores classificados no concurso de fados entre amadores dos Bairros de Lisboa.

Colaboração do **Hotel Estoril-Sol** e dos «dancings» **«Bico Dourado» — «Carroussel» — «Dó-Ré-Mi» — «Maxime»** e **«Nina»** e dos Restaurantes Típicos **«A Severa» — de António dos Santos — «Folclore» — de Márcia Condessa — «Taverna do Embuçado» — e «Timpanas».**

TAP: De todo o Mundo para todo o Mundo



restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FRANGO DE CABIDELA
QUARTA-FEIRA
ARROZ DE PATO À PORTUGUESA
ENCERRA ÀS 2 HORAS
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

Todas as ordens para SUPER-DRAGÃO!

O perigo é o seu forte...
...e as mulheres o seu fraco!

RAY DANTON
MARISA MELL
e
MARGARET LEE
cortam-lhe a respiração em
NOVA-YORK *chama* **SUPER-DRAGÃO**
(NEW-YORK CALLING SUPER DRAGON)
COLOR
AMANHÃ
ESTREIA
DE GRANDE ESPECTATIVA
CONDES
Maiores de 12 anos

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Recital de piano e canto

Promovido pela Associação Luso-Britânica, haverá, na sexta-feira, ás 18 horas, no Instituto Britânico, um recital de piano e canto por Fernando Jorge Azevedo e José de Oliveira Lopes, que interpretarão obras de Schubert, Schumann, Fauré, Poulenc, Ireland, Britten e Frank Bridge.

Espectaculos para hoje à noite

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «A mulher do roupão» (17 anos).
SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Rudes paixões» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Cavalgada de Paixões» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Modesty Blaise» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «O Senhor Doutor» (12 anos)
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Sarilho de fraldas» (12 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Um espião chamado Solo» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Cinco mil dólares, vivo ou morto!» e «Na sombra e no silêncio» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Uma aventura em Creta» (12 anos).

Amanhã, à tarde

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Rudes paixões» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Modesty Blaise» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O Senhor Doutor» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Sarilho de fraldas» (12 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Um espião chamado Solo» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «O invencível cavaleiro mascarado» e «Sansão, o terrível» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

ALVES, Pr. Exército Libertador (T. 6-0002) ☆ **ALVES MOREIRA**, Av. Rod. de Freitas, 167 (T. 5-1884) ☆ **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo d. Mártires da Pátria, 122 (T. 2-4262) ☆ **AVENIDA**, Av. da Boavista, 1016 (T. 6-0342) ☆ **BARROS**, R. do Bonjardim, 1292 (T. 4-7032) ☆ **BATALHA**, Pr. da Batalha (T. 2-9524) ☆ **BOA HORA**, Rua da Boa Hora, 60 (T. 2-8783) ☆ **CAMPO**, Pr. da Republica, 118 (T. 2-5116) ☆ **COUTO**, Lg de S. Domingos, 106 (T. 2-5963) ☆ **ESTÁCIO**, R. de Sá da Bandeira (T. 2-2664) ☆ **MENEZES DE LIMA**, Pr. dr. Pedro T. Pereira, 227 (T. 5-1764) ☆ **NAU VITÓRIA**, Rua Nau Vitória, 123 (T. 49-0427) ☆ **SILVA PEREIRA**, R. Costa Cabral, 293 (T. 4-0761) ☆ **FOZ**, R. Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 68-0127)

COMEÇOU A NEVAR EM BRAGANÇA E NOS ARREDORES

BRAGANÇA, 9 — Depois das grandes geadas dos ultimos dias, que provocaram temperaturas baixíssimas, hoje, ás 9 horas, começou a nevar, nesta cidade e em toda a região.

A's 11 horas, já os telhados do casario da cidade, os montes que a rodeiam, os tejadilhos dos numerosos automóveis estacionados nas ruas e praças e os jardins publicos estavam cobertos de uma ligeira camada de neve.

A temperatura na atmosfera era, ás 9 horas, de 2 graus negativos, e ás 13 de 0graus.

Nas vizinhas serras da Nogueira e de Montesinhos, desde as 7 horas que neva com grande intensidade, registando-se, pelas 11 horas, camadas de neve com 10 a 20 centímetros.

Impõe-se aos automobilistas o maior cuidado, para evitar desastres.

Caiu ao rio e morreu afogado

PONTE DE SOR, 9 — Quando, ontem á noite, atravessava o rio Sor, no sítio do Moinho da Pontinha, por uma estreita ponte de madeira ali existente, desequilibrou-se, caiu á água e morreu afogado o sr. Adolfo António de Jesus, de 45 anos, jornaleiro, casado, com quatro filhos, natural de Galveia, e residente nesta vila.

Chamados os Bombeiros Voluntários, estes já nada mais puderam fazer que retirar do rio o cadáver do inditoso jornaleiro.

Cumprimentos ao chefe do distrito

Por motivo da pasagem do terceiro aniversário na chefia do distrito, o sr dr. Jorge da Fonseca Jorge foi, esta manhã, cumprimentado, no seu gabinete, pelos srs. general Julio Pereira, comandante da I Regiao Militar; dr. Nuno Pinheiro Torres, presidente da Câmara e vereadores e presidentes dos restantes municípios do distrito, além de outras entidades de relevo na vida política da cidade.

Pouco depois da abertura dos serviços do Governo Civil, uma funcionária entregou ao chefe do distrito, em nome do funcionalismo, um ramo de cravos. Os cumprimentos sucederam-se, depois, durante todo o dia.

Notícias de Viana do Castelo

Concurso de montras

VIANA DO CASTELO, 9 — Depois de amanhã, pelas 21 e 30, no Teatro de Sá de Miranda, o artista e professor Aníbal Alcino proferirá uma palestra subordinada ao tema «Decorações de montras e técnicas de venda», á qual se seguirá a distribuição de prémios do concurso de montras, promovido pelo jornal «Notícias de Viana». Os dois primeiros prémios foram atribuídos ás montras ornamentadas pelo nosso correspondente nesta cidade, sr. Amadeu Costa.

Seguir-se-á a projecção de um documentário colorido sobre Viana do Castelo.

As primeiras lampreias

Apareceram as primeiras lampreias da época, cujo preço oscila entre os 80 e os 120 escudos.

Furgoneta incendiada

Esta manhã, na estrada nacional, em Darque, incendiou-se uma furgoneta pertencente ao sr. Fernando Branco Alves Ferreira, do Monte da Ola, Vila Fria, o qual, imprudentemente, deixou uma lata de gasolina junto do motor do veículo. Compareceram os bombeiros municipais os quais evitaram que o fogo alastrasse, não sem que a traseira do veículo ficasse completamente queimada.

107 totalistas no Totobola de ontem e 2560 com 12 resultados certos

Devido á percentagem de vitórias obtidas «em casa» nos desafios de ontem a contar para o Totobola — 10 e 3 empates —, foram relativamente numerosos os apostantes contemplados«

Houve 107 totalistas, dos quais 97 da Metrópole, cabendo a cada um 25 162 escudos; e 2560 com 12 prognósticos certos, dos quais 2161 da Metrópole, sendo premiados com 1052 escudos.

Os numeros referentes ao Ultramar são os seguintes: em Angola, 7 totalistas e 261 apostantes com 12 prognósticos certos; em São Tomé, 11 com 12; e em Moçambique, 3 totalistas e 127 com 12 resultados certos.

BP GÁS

NOTÍCIAS DIVERSAS

Os bombeiros da Maia retiraram, esta manhã, de um poço, no lugar do Rio, em Nogueira (Maia), Maria Emília Dias Moreira, de 17 anos, operária fabril, solteira, cujos amores, ao que parece, eram contrariados. Conduzida ao Hospital de São João, chegou ali já sem vida, e o corpo foi removido para o Necrotério.

— Quexou-se na P. S. P. o sr. Manuel Freiria Miguens, espanhol, residente em Villa Juan (Pontevedra), de que lhe furtaram do interior do automóvel, estacionado no Parque da Trindade, um rádio portátil,, uma máquina fotográfica, duas malas de senhora, e outros artigos, tudo no valor de milhares de escudos.

Falecimentos

António de Magalhães Cardoso

Faleceu o sr. António de Magalhães Cardoso, de 60 anos, funcionário corporativo, natural de Valença. Era casado com a sr. D. Maria dos Milagres Moreira de Sá e Melo de Magalhães Cardoso, genro da sr.ª D. Cândida de Sá e Melo Moreira, irmão das sr.as D. Maria Letícia de Magalhães Cardoso, D. Maria Helena de Magalhães Cardoso e dos srs. dr. Fernando de Magalhães Cardoso, inspector-chefe do Ministério da Saude e Assistência, e Luís de Magalhães Cardoso, funcionário publico.

O corpo encontra-se depositado na igreja de S. Mamede, a partir das 18 e 30, sendo rezada, amanhã, missa, ás 10 horas.

O funeral sairá, cerca das 12 horas, com destino a jazigo de família, no cemitério de Santa Eulália de Barrosas, concelho de Lousado.

Os serviços funebres foram confiados á Agência Salgado.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BILHAR — Campeonato regional de 2.as categorias (três tabelas), a partir das 21 e 15, início da primeira fase, no Leixões Bilharista, em Matosinhos.

VOLEIBOL — Campeonato distrital da A. V. do Porto, da 1 divisão: F. C. do Porto-Espinho, ás 21 e 30, na Escola de Gaia.

A SITUAÇÃO DA BULL GENERAL ELECTRIC COMENTADA NA IMPRENSA FRANCESA

PARIS, — A situação da Companhia Bull General Electric, integrada no grupo de que fazem parte a General Electric USA e a Olivetti General Electric, tem sido comentada na Imprensa francesa, no seguimento das declarações do seu presidente sr. Desbrueres, anunciando medidas tendentes a consolidar o equilíbrio financeiro da empresa, as quais envolvem, entre outros, aspectos de política social que merecem a atenção dos poderes publicos, dada a importancia da companhia na industria francesa.

O sr. Desbrueres referiu que a expansão da empresa, no ambito da nova orientação traçada, se vai processar a ritmo mais moderado, tendo como consequência limitações nos investimentos relativos ao lançamento de novos produtos. Aquele dirigente acentuou que esta política em nada prejudica, quer a comercialização da gama de equipamentos já existentes (os quais vão ser enriquecidos com novas extensões), quer o lançamento, já anunciado, de um novo ordenador de «bureau», quer ainda a afectação de somas avultadas na preparação da nova linha de ordenadores, de concepção revolucionária, pelo que as implicancias de natureza social que se poderiam recear, em França, não têm, na verdade, projecção significativa.

A REORGANIZAÇÃO dos C. T. T.

Publicaram-se hoje os decretos-leis que promulgam a primeira fase da reforma da organica da Administração-Geral dos Correios, Telegrafos e Telefones, e a primeira fase da reforma da organica da Administração-Geral do Porto de Lisboa, documentos aos quais há dias nos referimos.

O padre Pedro Arrupe, superior-geral dos Jesuitas, antes de subir para o avião, em Roma, a caminho da fndia e do Ceilão, onde foi visitar as missões da Companhia de Jesus ali existentes

Começou a incorporação no contingente geral do Exército

Começou a efectuar-se hoje, e prolonga-se pelo dia de amanhã, a primeira incorporação deste ano no contingente geral do Exército, nos seguintes Centros de Instrução Básica: Regimentos de Infantaria n.os 3 (Beja), 7 (Leiria), 8 (Braga), 10 (Aveiro), 12 (Guarda), 13 (Vila Real) e 14 (Viseu); Batalhões de Caçadores n.os 6 (Castelo Branco) e 8 (Elvas); Grupo de Artilharia Contra Aeronaves n.º 3 (Espinho) e Campo de Tiro da Serra da Carregueira (Venda Seca).

Os recrutas seleccionados para os Centros de Instrução de Condução Auto (C. I. C. A.) são incorporados nos dias 16 do corrente, 20 de Fevereiro e 29 de Março, nas seguintes unidades: C. I. C. A. n.os 1 (Porto), 2 (Figueira da Foz), 3 (Elvas), 4 (Coimbra) e 5 (Lagos), e Grupo de Companhias Trem Auto (Lisboa).

CASA DE PESSOAL DA RADIOTELEVISÃO

Na Pousada de Catalasete, em Oeiras, efectuou-se o primeiro colóquio de dirigentes da Casa do Pessoal da R. T. P. Os trabalhos foram orientados pelo presidente da assembleia geral, sr. eng.º Francisco Xavier Conceição, tendo neles participado 43 dirigentes, representando os órgãos da direcção e as secções de actividade.

A central térmica do Carregado foi visitada esta manhã pelo secretário de Estado da Indústria

CARREGADO, 9 — O secretário de Estado da Industria, sr. eng.º Amaro da Costa, deslocou-se esta manhã á vila do Carregado, a fim de observar os trabalhos da central térmica, que a Empresa Termoeléctrica Portuguesa está aqui a instalar, para servir de apoio á produção nacional de electricidade de origem hídrica.

Aquele membro do Governo, que era acompanhado do seu secretário e de técnicos da sua Secretaria de Estado, chegou á nova central cerca das 11 horas, sendo recebido pelo sr. eng.º Ivo Gonçalves, presidente do conselho de administração da referida empresa, e por outros administradores e técnicos ligados ao importante empreendimento.

Doutoramento em Medicina

Começou esta tarde, na aula magna da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, o doutoramento, em Medicina, do sr. dr. Paulo Eugénio Mussolini Sousa Ramalho.

Perante um júri presidido pelo vice-reitor e constituído por todos os professores catedráticos da Faculdade de Medicina de Lisboa e pelos srs. profs. Manuel da Silva Pinto (Porto) e Fernando Alberto Serras de Oliveira (Coimbra), o candidato dissertou durante cerca de uma hora. Foram seus arguentes os srs. profs. Silva Pinto e Jacinto Bettencourt.

As provas de doutoramento prosseguem amanhã, ás 9 e 30, terminando ao princípio da tarde.

EDEC — EDIFICAÇÕES ECONÓMICAS, S. A. R. L.

AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos do disposto no parágrafo único do art.º 26.º dos estatutos convoco a Assembleia Geral da EDEC — Edificações Económicas, S. A. R. L. para reunir em sessão extraordinária no seu domicílio social, Rua Braamcamp, n.º 11, 5.º, em Lisboa, no dia 20 do próximo mês de Janeiro pelas 12 horas com a seguinte ordem de trabalhos.

1 — Eleição para lugares vagos no Conselho de Administração.

2 — Eleição para lugares vagos no Conselho Fiscal.

Lisboa, 27 de Dezembro de 1966.

O Presidente da Assembleia Geral

António Judice Bustorff Silva

A selecção militar de futebol seguiu para a Holanda

Em avião da Força Aérea, seguiu esta manhã para Eindhoven, a selecção militar portuguesa de futebol, que na próxima quarta-feira defrontará a selecção da Holanda, num jogo a contar para o torneio internacional militar de futebol.

A caravana portuguesa era chefiada pelo comandante Ponces de Carvalho e dela fazem parte treinador, Fernando Vaz; médico, dr. Maia Ferreira; massagista, sargento Graça Gordo; capitão Lobo da Costa e tenente Afonso Quesada; árbitro, dr. Décio de Freitas; e os jogadores: Maló, Melo, Qualter, Celestino, Gervásio, Quaresma, Almeida, Rui Rodrigues, Guerreiro, Simões, Lourenço, Serafim, Peres, Nóbrega, Nelson e Gonçalves.

Com a equipa militar seguiu, também, o seleccionador nacional de futebol, Manuel da Luz Afonso.

Falando com o comandante Ponces de Carvalho sobre as possibilidades da nossa representação neste encontro da Holanda, aquele oficial disse-nos:

«Será mais um embate difícil para os seleccionados militares, mas estou confiado de que se vencerá mais este obstáculo. Todos estão confiantes, mas não desconhecem as dificuldades que vão encontrar pela frente.

«Se, no entanto, tivermos qualquer percalço, confiamos no segundo encontro a realizar no Funchal, e estou certo de que acabamos por vencer a eliminatória para ficarmos apurados para a fase final».

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

BENFICA E ACADÉMICA NO 1.º LUGAR COM 21 PONTOS

E SINAL DE INCONFORMISMO ENTRE OS ÚLTIMOS NO TERMO DA 1.ª VOLTA DO CAMPEONATO NACIONAL

AO BENFICA DEPARARAM-SE DIFICULDADES DE EXPRESSÃO

Se o Benfica teve dificuldades perante o Beira-Mar? Sim, mas apenas aquelas que se referem á expressão da sua vitória. Como o jogo decorreu, só um absurdo impediria o triunfo «encarnado». Este, porém, quedou-se em 2-0, com o primeiro golo obtido de grande penalidade... Não está em causa a justiça da vitória benfiquista; merece, contudo, uns comentários o trabalho que deu a alcançar.

A presença de Leonel Abreu, um defesa, no enunciado do ataque visitante, revelou imediatamente o que não seria segredo para ninguém: os aveirenses vinham defender as escassas probabilidades de pontuar na Luz, recorrendo ao reforço dos seus sectores recuados.

(Continua na página central)

Aí vai Simões, que reapareceu no «onze» do Benfica

O VITÓRIA DE SETÚBAL pôs, enfim, termo a oito jornadas sem triunfo

Em prancha, José Augusto «dá tudo»...

Ardor em Coimbra. Coragem de Carvalho ante o pé de Ernesto...

Arrufadas sem açucar...

por FERNANDO SOROMENHO

Feio...

O futebol ontem praticado pela Académica e Sporting começou por ser colocado no alto de um plano inclinado. Depois, porque ninguém o segurou, devido a incuria ou a incapacidade, desatou a escorregar por ali abaixo, em velocidade gradual, para ficar feito em estilhaços quando atingiu o solo, onde formou um buraco de forma irregular, a mostrar desagradável interior.

Ainda o suor não inundava a pele, a sebenta foi atacada furiosamente, denunciando os alunos entusiasmo e interesse. Cada qual desfolhava folhas como se tratasse de imitar as cantigas ao desafio. Mas verificada a ingratidão do esforço, os animos feneceram e, porque os estímulos rareavam, sucederam-se as dobras nos bicos das folhas, os rabiscos inconsequentes, os bocejos e... os borrões de tinta. O que principiou em beleza acabou em fealdade.

Na verdade, o jogo, que atraiu um mundo a Coimbra, constituiu no seu todo uma expressiva decepção. Exceptuando os primeiros dez minutos, em que predominou uma voluntariedade

(Continua na página central)

O segundo golo das Antas valeu tudo no encontro

Só quando surgiu o primeiro golo do desafio, o F. C. Porto encontrou o ritmo certo que o levaria á vitória, justa e folgada, sobre o Leixões.

O golo veio quebrar o tédio com que a partida estava a decorrer, numa toada francamente desagradável.

Dali em diante, isto é, praticamente em toda a segunda parte, já que o golo em causa foi obtido aos três minutos daquele tempo, o encontro teve interesse, animou publico e jogadores e, sem atingir uma craveira técnica elevada, o F. C. Porto mostrou um jogo que muito poucas vezes tem oferecido na época que decorre.

O primeiro tempo quase não tem

(Continua na página central)

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

ZONA NORTE

Resultados

Acad. Viseu-U. Tomar	2-1
Spt. Espinho-Peniche	3-1
Penafiel-Famalicão	0-1
Leça-Salgueiros	1-1
Tirsense-Oliveirense	4-0
Spt. Covilhã-U. Lamas	2-2
T. Novas-Ovarense	0-1

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Tirsense	13	10	—	3	39-15	20
Leça	13	8	3	2	15-18	19
Spt. Covilhã	13	6	4	3	18-12	16
Salgueiros	13	6	3	4	29-21	15
Penafiel	13	7	—	6	20-22	14
Peniche	13	6	2	5	21-18	14
U. Lamas	13	4	4	5	18-18	12
U. Tomar	13	6	—	7	23-26	12
Spt. Espinho	13	5	2	6	19-22	12
Acad. Viseu	13	5	1	7	15-20	11
Oliveirense	13	4	3	6	12-20	11
Famalicão	13	3	4	6	17-24	10
Ovarense	13	4	2	7	18-22	10
T. Novas	13	2	2	9	15-31	6

Factos salientes

As vitórias do Tirsense, do Famalicão e da Ovarense — a primeira por ter sido a única considerada expressiva e as restantes por serem alcançadas no campo dos adversários. O empate de Leça a isolar o Tirsense no primeiro lugar e a igualdade imposta pelo U. Lamas aos «Leões» da serra. A recuperação do Académico de Viseu.

A próxima jornada

O campeonato só prossegue no dia 5 de Fevereiro próximo com os primeiros encontros da 2.ª volta (14.ª jornada). São eles: Covilhã-T. Novas (2-0), U. Tomar-Ovarense (2-3), Penafiel-Salgueiros (0-2), Leça-Oliveirense (1-0), Tirsense-U. Lamas (2-1), Acad. Viseu-Peniche (0-1) e Spt. Espinho - Famalicão (2-2).

UM PERCALÇO DO SPORTING DA COVILHÃ

Ainda que se registe evidente melhoria de forma á equipa de Santa Maria de Lamas, o certo é que o empate conseguido ontem na Covilhã, um pouco inesperadamente, teve o seu quê de lisonjeiro, porque os «leões» montanheses, em quase todo o encontro, desfrutaram de domínio. Os avançados, porém, uma vez mais, não souberam concretizá-lo, ao passo que os do União de Lamas, integrados em puro dispositivo de contra-ataque, se mostram sempre mais desenvoltos nos ensejos, embora escassos, que se lhes deparavam de alvejar as balizas.

Os sportinguistas da Covilhã, que terminaram o primeiro tempo com a vantagem de 2-1, tiveram, assim, de contentar-se com o empate de 2-2, depois de haverem visto o árbitro invalidar-lhes um golo em circunstâncias que consideraram precipitadas. No entanto, a arbitragem alegou deslocação do marcador.

OS VISIENSES TIVERAM NA RAPIDEZ O SEU MELHOR TRUNFO

O Académico de Viseu recebeu o União de Tomar e venceu, merecidamente, por 2-1. Os visienses logo de logo se impuseram mercê da rapidez que imprimiram aos seus lances. Todavia ainda não haviam passado 3 minutos quando sofreram um golo.

O feito dos tomarenses, tão cedo registado, não teve, contudo, o condão de perturbar os locais, que mais velocidade passaram ainda a registar na sua acção tanto individual como colectiva, e assim puderam eles terminar justamente em vencedores o movimentado prélio. Diga-se, no entanto, que os unionistas de Tomar, em especial no que respeita á defesa, deram sempre excelente réplica aos visienses.

Em TAVIRA, o «DIÁRIO DE LISBOA vende-se na agência BENEDITO REIS FORTUNATO DIAS, R. Almirante Cândido dos Reis, 4-1.º E.

BOM RESULTADO PARA O SALGUEIROS

Os salgueiristas tiveram deslocação difícil a Leça da Palmeira, cuja equipa representativa exibia os mesmos pontos do Tirsense no comando da classificação geral. Todavia, á custa de muito denodo e entusiasmo, os salgueiristas puderam conquistar o magnífico empate de 1-1. O encontro teve fases emotivas mas isentas de apontamentos técnicos meritórios.

O Salgueiros atingiu o período de repouso com a vantagem de 1-0, e no segundo tempo, a despeito da energia com que os locais procuraram o triunfo, apenas consentiu o golo do empate. A sua defesa uma vez mais se impôs, lutando com voluntariedade e mostrando-se particularmente firme nas antecipações. Por esse motivo, os avançados leceiros, ainda que mais tempo em acção directa, outro remédio não tiveram do que baixar bandeira. Houve, no entanto, lances em que o factor sorte nada quis com eles.

A DEFESA DA OVARENSE EM EVIDÊNCIA

Em situação aflitiva na tabela da classificação, o Torres Novas ainda em piores circunstâncias ficou, ao sofrer ontem, no seu campo, nova derrota, esta imposta por uma Ovarense que também anda intranquila quanto á sua posição classificativa.

O jogo foi disputado com transbordante energia, mas as duas equipas não passaram daí. Os torrejanos dominaram territorialmente em quase todo o prélio, mas a defesa de Ovar, rude e voluntariosa, actuou bem á altura das circunstancias, não dando momentos de tréguas aos diantêiros adversários. Sucedeu que a equipa local também não teve sorte, especialmente quando, no primeiro tempo, não soube converter uma grande penalidade. Mais sorte tiveram, sim, os ovarenses quando, já perto do fim, conseguiram o golo da vitória...

JOGO AGRADÁVEL EM ESPINHO

Por ora na zona dos «tranquilos», no que se relaciona, claro, com a classificação, Sporting de Espinho e Peniche defrontaram-se ontem no campo do primeiro. O jogo teve fases de agrado. A correcção constituiu nota dominante. O publico saiu satisfeito.

Desta vez os avançados espinhenses denotaram mais desembaraço e convicção no capítulo do remate e a esse tão importante pormenor ficou a equipa a dever o merecido triunfo que obteve. Dois golos na primeira parte e, na segunda, um para cada lado.

As equipas fizeram-se valer pelo discernimento posto na urdidura dos lances, alguns dos quais ofereceram motivos de muito agrado, mas a vantagem acabou por recair na que dispôs de melhores rematadores — e essa foi a de Espinho.

VITÓRIA EXPRESSIVA DO «LEADER»

O Tirsense, que ontem ficou isolado no comando da classificação, venceu, no seu campo, a Oliveirense, por 4-0. Vitória indiscutível. Aos tirsenses bastou o domínio que desfrutaram no primeiro tempo, técnico e territorial, traduzido em dois golos, tendo outro ficado por marcar, a despeito da maneira ardorosa como agiu a defesa da equipa visitante.

No segundo período, o «leader» abrandou, mas a sua supremacia técnica subsistiu. Os oliveirenses sofreram, no entanto, mais dois golos, parecendo, por vezes, confundidos com os virtuosismo dos adversários em vários aspectos observados, quer no plano individual quer no de conjunto.

O FAMALICÃO ESTEVE FELIZ EM PENAFIEL

Inesperadamente, o Famalicão venceu, por 1-0, em Penafiel. Este êxito dos minhotos corresponde a um merecido castigo para os avançados penafidelenses, que, sobretudo na primeira parte, esbanjaram soberanas ocasiões de marcar.

No segundo tempo, os famalicenses, que registam, aliás, subida de forma, mostraram-se mais calmos, reflectidos e atentos, e não só equilibraram a partida como ainda tiveram a oportunidade de conquistar o golo do triunfo. Quanto aos dianteiros do Penafiel, as deficiências no capítulo do remate mais imperaram nesta derradeira fase de melhoria evidente por parte da equipa de Famalicão.

Cruzamento de pernas de Ludovico e Carlos António no jogo Barreirense-Torriense. A bola solta-se...

ZONA SUL

ESPECTACULAR EXIBIÇÃO DO BARREIRENSE DESTRONANDO SEM APELO O TORRIENSE

Nenhum dos espectadores, nem mesmo os intervenientes vencidos no encontro realizado no Barreiro, em que as dificuldades se apresentavam grandes quer para o Barreirense quer para o Torriense, poderá contestar o mérito absoluto da vitória dos locais, cuja expressão numérica, apesar do 7-2, não peca pelo exagero, ainda que se afigure incrível. Para tanto, bastará acrescentar que o vencedor poderia ter tornado mais expressiva a diferença na marca.

Como explicar, então, o desnível? Sem mais preambulos, diremos que o Barreirense foi uma equipa a jogar em pleno rendimento perante um adversário confundido, estranho, surpreso, mormente quando o resultado passou para 4-2, já na 2.ª parte e ao abeirar-se a meia hora.

O vencido claudicou pela sua defesa, sem tempo de entrada e mal colocada para interceptar. A meio campo, com Penetra de labor insuficiente, permitiu que as infiltrações dos atacantes barreirenses fossem desconcertantes, rápidas e efectivas no remate. O guardião torriense e a madeira das balizas que defendeu poderão dizer o resto, a diminuir uma marca que se poderia apresentar mais rotunda ainda. Sem favor.

A primeira parte dos vencedores foi magnífica, e se atentarmos na réplica esforçada mas deficiente do adversário, que não pôde com o brio, a desmarcação e um querer total do Barreirense, superior em todos os sectores, com culminancia no quarto de hora final, a história do prélio emocionante ficará encerrada com um breve comentário como este.

Todos cumpriram no Barreirense, alguns com maior relevo, mas pelo que lutou generosamente, pelos seus três golos e outros tantos que perdeu por falta de sorte, façamos referência a Ludovico.

No vencido, o ataque esteve a grande distancia da defesa e meia defesa, onde apenas Daniel e Vítor merecem citação.

A arbitragem de Rosa Nunes, de Faro, não foi das melhores que lhe temos visto. Penalty *que não foi e outro que claramente se viu e passou sem julgamento, optando por livre fora da área de rigor, além da fraca colaboração dos auxiliares, eis os mais graves apontamentos em desfavor.*

JOÃO DIAS

SUPERIORIDADE FLAGRANTE DOS EBORENSES

O Lusitano iniciou o encontro com clara disposição atacante, mas a defesa seixalense, bem organizada, foi neutralizando todas as tentativas dos eborenses que viam, assim, esfumar-se na barreira contrária todas as suas jogadas de ataque.

Só quando estavam quase esgotados os primeiros 45 minutos o Lusitano viu premiado o seu melhor labor ofensivo, com um golo que lhe abriu o caminho da vitória.

A segunda parte decorreu com mais equilíbrio, em virtude da equipa seixalense, abandonando em parte as preocupações defensivas, tentar, por sua vez, obter a igualdade. No entanto, os seus avançados, mostrando-se pouco expeditos, não conseguiram concretizar e foi o Lusitano que fez gorar todas as esperanças dos visitantes.

Nos eborenses, cuja exibição fez realmente jus ao triunfo obtido, salientaram-se Falé, Gaspar e Nelson.

O Seixal, embora lutando sempre por melhor resultado, foi incaracterístico quando na ofensiva e só a defesa, ainda que batida por duas vezes, se notabilizou. Porfírio, Mário e Helder mereceram referência especial.

A arbitragem do sr. Alfredo Martins, foi aceitável.

CIDADE DE CARVALHO

MUITOS GOLOS E POUCO JOGO REVELARAM ORIENTAL E LUSO

Na partida Oriental-Luso do Barreiro, o atractivo principal residiu fundamentalmente na vontade e determinação com que as turmas se bateram, já que no aspecto técnico deixou muito a desejar.

Uma primeira parte insípida a condizer com o nulo registado ao intervalo, sem se vislumbrar uma jogada ou uma intenção de conjunto para qualsquer das equipas, que só se preocuparam em lançar o esférico para a frente, de qualquer modo.

O segundo tempo foi valorizado principalmente pelo volume de golos (5), cabendo ás defesas uma grande responsabilidade no «score» verificado.

À turma de Lisboa couberam os melhores períodos de jogo, mas pela codícia dos seus dianteiros, que de jogo fornecido pelos homens do meio campo. Mesmo assim, e com a desvantagem de dois golos sem resposta, os rapazes da margem sul, nunca renunciaram á luta e conseguiram não só reduzir, perto do final, a marca para 3-2, como também fazerem perigar as redes de Edmundo com frequência.

A vitória assenta bem á turma do Oriental, que contou em Vilarinho, António Luís e Viriato os seus melhores elementos e principais figuras no triunfo alcançado. No Luso, Romão, Salvador, Gueifão e Brinca salientaram-se, num conjunto que se mostrou pouco harmonioso.

Arbitragem de Madeira da Rocha, de Évora, pouco firme, principalmente no segundo tento do Oriental em que o marcador fê-lo em falta e ainda ter deixado sem reparo uma grande penalidade, por mão de Torrão.

MÁRIO REIS

JOGAR À DEFESA NÃO EVITOU A DERROTA DE «OS LEÕES» EM PORTIMÃO

Como vem sendo hábito, a bem estruturada equipa do Portimonense encontrou ontem pela frente um adversário disposto a retardar uma possível vitória dos locais.

E a exemplo de outros visitantes de Portimão, os escalabitanos formaram sólida muralha, que quase lhes garantiu o desejado empate.

À ineficácia dos dianteiros locais correspondeu o sobressalto por que passou a defesa, demasiadamente perturbada pelos contra-ataques dos homens de Santarém, os quais puseram á prova as qualidades do guarda-redes Daniel. Estamos em crer que se os visitantes não tivessem desperdiçado uma grande penalidade de que beneficiaram aos 35 minutos, o resultado teria sido diferente.

Salvou a equipa algarvia a argucia de Alexandrino ao fazer o segundo tento na marcação directa de um «livre», de angulo difícil, que a todos colheu de surpresa, incluindo a própria assistência.

Num jogo monótono que se caracterizou pela lentidão, salientaram-se apenas os dois guarda-redes, que tiveram uma tarde de acerto. Arbitragem regular.

FAUSTO TRABUCHO

EMPATE CERTO PARA SINTRENSES E ALHANDRENSES

No campo Manuel Soares Barreto, em Sintra, não se verificou, positivamente, domínio acentuado de qualquer dos contendores, motivo por que se nos afigura absolutamente certo o empate registado no final do jogo.

Contudo, a partida foi bem disputada, correcta, apenas prejudicada pelo estado pesado do terreno que, certamente, dificultou bastante a acção dos jogadores.

Houve, porém, várias ocasiões em que o marcador poderia ter funcionado. Dos locais salientamos perdidas de Souto e Sérgio, logo aos 2 e 4 minutos, especialmente o segundo que, a dois metros da baliza adversária, falhou a concretização do lance.

Os visitantes, contudo, a pouco e pouco conseguiram equilibrar a partida, verificando-se toada de parada e resposta a partir dos 10 minutos.

É justo referir, no entanto, que o Sintrense viu-se obrigado a deixar subir o adversário, mercê de Madeira (primeiro) e Dias (depois) no decorrer do primeiro tempo terem saído do terreno para receber assistência.

Nos ultimos minutos da primeira parte também o alhandrense Ribeiro desperdiçou excelente ocasião de marcar, bem como o local Dias, com Bastos fora do lance, atirou a bola ao poste.

Tudo isto contribuiu para dar um cunho de equilíbrio ao encontro, absolutamente confirmado no segundo tempo, em todos os pormenores.

(Continua na 6.ª página)

ZONA SUL

Resultados

Barreirense-Torriense	7-2
Montijo-Olhanense	2-0
Sintrense-Alhandra	1-1
C. Piedade-Almada	1-0
Oriental-Luso	3-2
Portimonense-«Os Leões»	3-1
Lusitano-Seixal	2-0

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Barreirense	13	5	5	3	32-14	17
Portimonense	13	8	1	4	20-18	17
Torriense	13	7	2	4	31-26	16
C. Piedade	13	4	8	1	19-11	16
Olhanense	13	6	3	4	24-15	15
Alhandra	13	5	3	5	16-18	13
Sintrense	13	3	7	3	18-21	13
Luso	13	4	4	5	14-17	12
Oriental	13	3	6	4	12-16	12
Almada	13	3	5	5	11-15	11
Montijo	13	4	3	6	16-23	11
«Os Leões»	13	3	5	5	15-23	11
Lusitano	13	4	2	7	23-27	10
Seixal	13	3	2	8	8-15	8

Factos salientes

A vitória do Barreirense, pelos números que a exprimem, a exceder todas as previsões. A vitória do Montijo sobre o Olhanense. A réplica esforçada do Almada, frente ao Cova da Piedade. A mudança de «leader» e a formação dum duo de guias. O isolamento do Seixal na cauda da classificação.

A próxima jornada

O campeonato só prossegue no dia 5 de Fevereiro próximo com os primeiros encontros da 2.ª volta (14.ª jornada). São eles: Barreirense-Olhanense (2-2), Portimonense-Lusitano (0-5), Oriental-«Os Leões» (1-2), Sintrense-Almada (0-0), C. da Piedade-Luso (0-0), Montijo-Alhandra (0-1) e Torriense-Seixal (3-1).

Râguebi no Estádio Universitário. Luís Caldas, um velho veterano no «oval», ainda em destaque

O C. D. U. L. continua invicto

no «Nacional» de râguebi

Após as habituais férias de Natal o raguebi voltou á actividade.

No jogo mais importante do Campeonato Nacional — Zona Sul, o C. D. U. L. venceu o Benfica com grande dificuldade e o apito final foi recebido com evidente alívio pelos exaustos componentes da equipa universitária. O Benfica fez o seu melhor jogo da temporada, demonstrando excelente ligação, decisão e poder físico, além de melhor adaptação ás condições do terreno pesado e da bola escorregadia.

O Belenenses venceu a Agronomia por 12-8, com pontos de Matos Lopes (9) e Merger (3).

Na Zona Norte, a Académica foi ao Porto vencer o C. D. U. P. por 11-5, aproveitando a sua maior experiência da modalidade. De realçar o facto de, ao intervalo, o resultado ser de 6-5 a favor dos estudantes de Coimbra e isto frente a um «quinze» com escassos três anos de prática de raguebi.

*

Em juniores o C. D. U. L. e o Benfica voltaram a vencer com bastante folga. No entanto, merece boa nota a vitória da Académica sobre o Belenenses, aproveitando a vantagem de jogar em «casa».

*

Em juvenis a Académica apresta-se para compartilhar na luta entre o C. D. U. L. e o Benfica. A competição entre os jovens destas três equipas parece-nos susceptível de fornecer especial emoção ao torneio em curso.

*

O Torneio Nacional de Reservas ficou assinalado com a primeira derrota do Benfica, de há vários anos para cá. Os reservistas do C. D. U. L. aproveitaram, muito bem, os erros cometidos pelos adversários e venceram com justiça. O Belenenses venceu a Agronomia por 16-5 e em Coimbra, a Académica venceu Direito por 17-8. De salientar que o dr. Caetano Nunes, fundador e impulsionador do «quinze» de Direito, voltou a jogar com os seus discípulos e companheiros. O que faz o entusiasmo pela modalidade.

«FLY-HALF»

TÊNIS DE MESA

Abertas as inscrições para os campeonatos de Lisboa

Na sede da A. T. M. L. encontram-se abertas as inscrições para os Campeonatos de Lisboa, nas categorias de Seniores, Juniores, Infantis, Senhoras e Meninas, encerrando, as mesmas, no próximo dia 20 do corrente mês, pelas 23 horas.

Os sorteios, terão lugar, igualmente, na sede desta Associação, pelas 22 horas, do dia 24 deste mês.

Uma centena de atletas

inaugurou auspiciosamente a temporada de corta-mato

Abriu a época de corta-mato. Para tornar mais difícil e espectacular o começo da temporada, não faltou a chuva, o frio, vento e lama, factores climatéricos que influiram nas classificações. Assim, foram os mais fortes físicamente e os mais bem preparados técnicamente que resistiram á intempérie e alcançaram os primeiros postos da classificação.

Salientaram-se, assim, em seniores, Armando Aldegalega, Fernando Candido, Carlos Lopes (um junior que tem estofo de senior) Marujo Julio, José Nogueira e Joaquim Ferreira, todos do Sporting; Carlos Tavares, Manuel de Almeida e Diamantino Costa, do Benfica.

Estes atletas revelaram já um grau de preparação de referir, tendo em conta as condições em que correram.

Aponte-se um senão no traçado da prova — o circuito era demasiado curto para os seniores, do que resultou registarem-se duas ou três pequenas confusões que, apesar de tudo, não ensombraram a competição Uma lição que fica para o futuro.

Num segundo grupo distinguiram-se Eduardo Simões e Miguel Jesus, do Sporting; Manuel Malarranha, Gil Filipe, Vítor Nunes e Albano Corchado, do Benfica, e a fechar este grupo o cufista José Rainha, que revelou dificuldades de adaptação ao terreno.

No Torneio Regional de Juvenis (2500 metros), em traçado diferente, os «azuis» brilharam. O vencedor — Henrique Cardoso — tem presença. Demonstrou fácil passada, poder e boa adaptação ás condições do percurso. Luís Nogueira e Hélder Carvalho igualmente em plano de evidência. Está de parabéns o Belenenses, que classificou três homens nos seis primeiros classificados.

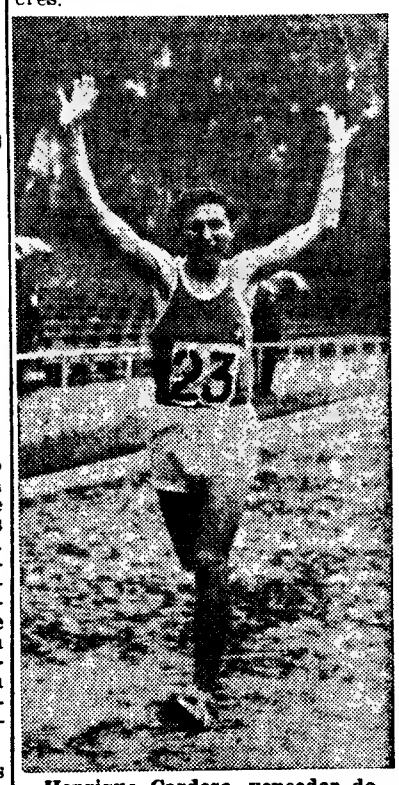
No Benfica, o melhor foi Abílio Nunes, já conhecido e com provas dadas na especialidade. Depois, muito afastados, António Santos Carlos Vaz.

Nos «leões» o melhor foi José Veiga, seguido de Artur Vinagre e Luís Silva.

No Universitário, apenas se salientou Baptista do Carmo (9.º na tabela geral). Os restantes, medíocres.

Finalmente, no «Torneio Regional de Iniciados» dois rapazes da C. U. F. estiveram em evidência — Joaquim Oliveira e Jaime Ferreira, aliás, os dois primeiros da classificação geral.

Depois, mas muito iguais em valor, apontam-se as actuações de António Rocha (U.), Pedro Mota (Sp.), Ulisses Oliveira (Bf.), José Nunes (Sp.), Carlos Costa (Sp.) e José Gomes (U.).



Henrique Cardoso, vencedor do corta-mato de abertura para juvenis

Apenas dois combates com interesse

PUGILISMO *no despique Benfica-R. Janeiro*

Com o intuito de movimentarem os seus pugilistas, o Lisboa Clube Rio de Janeiro e o Benfica acordaram na realização de uma sessão, que ontem se efectuou no Pavilhão da Luz, após o desafio de futebol Benfica-Beira-Mar.

A iniciativa é de louvar, mas de lamentar o espírito com que estes encontros são encarados. Em vez de os considerarem como meras sessões de treino, tomam-nas por encontros de campeonato e daí surgirem azedumes, que em nada beneficiam a modalidade...

Na falta de outros árbitros, os combates foram todos dirigidos pelo antigo campeão de Portugal, Manuel de Sousa («Sousa II»), que apenas no primeiro combate não decidiu bem, em nossa opinião...

O melhor combate foi o disputado entre José Maria Costa (Benfica) e Costa Rodrigues (Rio de Janeiro).

Seguiu-se-lhe em mérito o de Vitor Pereira com Alexandre Calhau (Rio de Janeiro). Augusto Guerra, deste mesmo clube, não teve em Rafael Martins (Benfica) adversário capaz de o obrigar a mostrar as suas excelentes qualidades.

Os resultados técnicos foram os seguintes:

Joaquim Fernando (Benfica) venceu aos pontos Avelino Ribeiro (Rio de Janeiro); Vítor Pereira venceu Alexandre Calhau (Rio de Janeiro), também por pontos, mas demonstrando clara superioridade. Agostinho Pinheiro (Benfica) venceu por pontos, por escassa diferença Chico Santos II (Rio de Janeiro). Augusto Guerra (Rio de Janeiro) venceu por pontos, com autoridade e á-vontade Rafael Martins (Benfica); José Maria Costa (Benfica) venceu, muito dificilmente, Costa Rodrigues (Rio de Janeiro) por pontos.

Os combates foram todos em três assaltos de três minutos.

«SWING»

BOAS PERSPECTIVAS PARA O SPORTING NOS «REGIONAIS» DE HANDEBOL DE ONZE

O Sporting foi o clube mais em evidência nas jornadas que assinalaram o recomeço dos «Regionais» de handebol de onze, distanciando-se na categoria de seniores, mercê do seu triunfo sobre o Almada e alcançando os «azuis» no comando da classificação de juniores, devido ao inesperado e sensacional malogro dos belenenses perante a equipa de Almada.

De facto, os «azuis» sem derrotas na competição dos mais jovens, e grandes favoritos ao título, deixaram-se bater, no Restelo, por 0-1, facto que fez redobrar o interesse pela conquista do título, agora com os «sportinguistas» já com maiores hipóteses, tudo dependendo do encontro Belenenses - Sporting, a disputar no Restelo, no domingo, dia 22.

Na categoria principal tudo indica que o título mais uma vez se inclinará para os sportinguistas, que têm de receber o seu mais próximo adversário, o Oriental, em Alvalade, já que a sua vitória de ontem sobre o Almada, terá tirado a este as suas pretensões.

As classificações actuais são as seguintes:

SENIORES	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	5	4	1	—	57-25	14
Oriental	5	3	1	1	29-20	12
Almada	5	3	—	2	33-32	11
Belenenses ..	5	3	—	2	47-42	11
C. Ourique.	5	2	—	3	29-37	9
C. Piedade.	5	2	—	3	24-35	9
Boa Hora ...	6	—	—	6	25-35	5

Próxima jornada: C. Ourique-Belenenses, C. Piedade-Sporting e Almada-Oriental.

JUNIORES						
Belenenses ..	4	3	—	1	27-11	10
Sporting ...	4	3	—	1	28-10	10
Almada	4	2	—	2	13-33	8
Oriental	4	—	—	4	12-26	4

Próxima jornada: Oriental-Belenenses

Para os benfiquistas

HÓQUEI EM CAMPO *a melhor marca do Torneio de Abertura*

Recomeçaram ontem os Torneios de Abertura de hóquei em campo, promovidos pela A. H. C. L.

Dos seis encontros que a jornada comportava apenas se disputaram cinco, tendo sido adiada, devido ao mau tempo, a partida entre os conjuntos principais do Atlético e do Futebol Benfica.

Analisando a prova destinada aos seniores verifica-se que os «encarnados», no Campo Grande, venceram sem dificuldade, o expressivo resultado de 18-0 assim o demonstra, os estreantes do Linda-a-Velha.

No Restelo, o Belenenses recebeu a visita do Hóquei. Os «azuis», que tiveram dificuldade em formar a equipa devido á falta de elevado numero de jogadores, venceram merecidamente, por 2-0, o conjunto do Hóquei que se mostrou coeso e animoso, procurando contrariar o melhor jogo dos donos da casa.

Na unica partida efectuada, a contar para o apuramento B, disputada na Tapadinha, os «encarnados e pretos» venceram, sem motivos para contestação, a equipa alcantarense, que se mostrou demasiado frágil para contestar a superioridade evidenciada pelos visitantes.

*

A contar para a prova de juniores disputaram-se os jogos Atlético-Belenenses e Benfica-Futebol Benfica. Em ambas as partidas verificaram-se igualdades, respectivamente 1-1 e 0-0, a reflectirem equilíbrio de valores.

FUTEBOL EUROPEU

CAMPEONATOS NACIONAIS

ESPANHA

Resultados dos jogos da 16.ª jornada da liga espanhola: Granada-Las Palmas, 0-1; Pontevedra-Sevilha, 3-0; Sabadell - Hercules, 5-2; Córdova-Barcelona, 2-1; Valencia-Corunha, 5-1; Espanhol-Saragoça, 2-1; Atlético de Madrid-Atlético de Bilbau, 3-1; Elche-Real Madrid, 1-1.

Classificação: Real Madrid, 26 pontos; Espanhol, 23; Valência, 22; Barcelona, 19; Atlético de Madrid, 18; Saragoça, 17; Atlético de Bilbau, Elche, Pontevedra e Sabadel, 15; Las Palmas e Córdova, 14; Granada, 13; Sevilha, 11; Hercules, 10; Corunha, 9.

ITÁLIA

Resultados dos jogos para o campeonato da liga italiana: Atalanta-Fiorentina, 0-0; Foggia-Brescia, 0-1; Juventus - Mantua, 1-1; Lanerossi-Cagliari, 0-2; Lazio-Bolonha, 2-1; Milão - Turim, 1-1; Nápodes - Inter, 0-0; Spal-Roma, 1-0; Veneza-Lecco, 2-0.

Classificação: Inter, 23 pontos; Juventus, 22; Nápoles, Cagliari e Fiorentina, 20; Roma e Bolonha, 17; Brescia, 16; Milão, 15; Turim, 14; Mantua, Atalanta e Spal, 13; Lanerossi e Lazio, 12; Veneza, 8; Lecco, 7; Foggia, 6.

Mantua e Spal têm um jogo a menos

FRANÇA

Resultados dos jogos do campeonato francês: Estrasburgo-Stade de Paris, 1-0; Nice-Nimes, 4-1; Angers-Lille, 2-1; Marselha-St. Etienne, 2-2; Lens-Nantes, 4-0; Bordeus-Valenciennes, 0-0; Seden-Rennes, 4-0.

Os encontros Rouen-Sochaux, Toulouse-Reims e Lyon-Monaco foram adiados.

Classificação: St. Etienne, 29 pontos; Nantes, 27; Lens, 26; Angers e Estrasburgo, 25; Sedan, 24; Lille e Bordeus, 23; Nice, Valenciennes e Marselha, 21; Sochaux e Ruão, 19; Stade de Paris, 18; Reims, Lyons e Toulouse, 17; Rennes, 16; Mónaco, 14; Nimes, 12.

Lyons, Mónaco. Reims, Ruão, Sochaux e Toulouse têm um jogo a menos.

Handebol em Alvalade. Defendem os «leões» um ataque dos almadenses

O «NACIONAL» DA 1.ª DIVISÃO

MERECIAM MELHOR OS BRACARENSES?

É preciso ter observado os bracarenses para se avaliar como é justo o resultado conseguido pelos poveiros. Eles foram realmente os que mais se distinguiram no primeiro período e se não foram mais longe na vantagem conquistada foi porque muitas vezes não acreditaram nas próprias possibilidades. Há muito que pode ajudar a desculpar a equipa da casa mas é preciso conhecer bem as razões que determinaram o abrandamento do grupo bracarense e estas são muito longas para caberem nesta crónica. O que se verifica é que a equipa minhota está a acusar os efeitos da quebra de vários dos seus elementos. Quebra por demais evidente, tanto mais flagrante porque o clube não dispõe de reservistas á altura do valor, mesmo precário, dos titulares.

Neste encontro foi de muita influência o conhecimento que o técnico poveiro tem dos jogadores bracarenses. E se não, vejamos: a preocupação de anular Luciano, pondo á sua guarda, muitas vezes com carácter antipático, o «capitão» Rogério. Cabe aqui, até, uma referência a Samuel de Abreu, que deveria ter tomado uma atitude mais enérgica, nas diversas vezes em que o jogador varzinista pisou abusivamente o risco.

O jogo foi, sobretudo, disputadíssimo e se nem tudo saiu certo foi porque, especialmente no que se refere ao Braga, com Luciano anulado, a equipa ficou partida em duas e o fornecimento de jogo á frente fez-se aos repelões com a bola muito pelo ar, com evidente vantagem para a defesa contrária.

Agradou-nos a forma de actuar do grupo da Póvoa e o seu contra-ataque beneficia muito da técnica, rapidez e sentido dos lances de Valdir que foi, sem duvida, o melhor jogador no terreno.

O Braga esteve longe do seu real valor, como já demos a perceber. Um tanto por culpa própria e muito da responsabilidade do adversário.

À excepção da benevolência já apontada a Rogério, a arbitragem esteve bem

ANGELO MOREIRA

A SANJOANENSE COM O «PÉ DIREITO»...

Não pode afirmar-se que os sanjoanenses, e também os homens de Guimarães, tivessem jogado uma boa partida, mas o que lhes faltou em técnica foi bem superado pelo apego á luta demonstrado. Os locais, mais ansiosos e mais carecidos da vitória, tudo fizeram para ganhar o jogo e conseguiram-no, embora com grande sacrifício.

Aconteceu até que, neste próprio encontro as coisas começaram por não correrem de feição para os rapazes de S. João da Madeira. Todavia, tanto remaram que terminaram por vencer a força da maré contrária!

Este triunfo abre-lhes, de certo, novos horizontes e pode ser considerado um feito em que talvez nem os próprios jogadores acreditassem.

Já dissemos que, técnicamente, a partida não agradou. Só o invulgar espírito de sacrifício patenteado pelas duas equipas compensou o público. No primeiro tempo (empate a uma bola) ambos os grupos se esforçaram o máximo por conseguirem avanço no marcador, e só não lograram o intento devido á

(Continua na 6.ª página)

PONTOS PERDIDOS

no máximo possível de 26

	Casa	Fora	Total
Académica ..	2	3	5
Benfica	—	5	5
F. C. Porto	1	8	9
Leixões	1	9	10
Spt. Braga ..	4	7	11
C. U. F. ...	5	6	11
Guimarães ...	6	7	13
Sporting	4	10	14
Atlético	7	9	16
V. Setúbal ..	5	11	16
Varzim	7	9	16
Belenenses ...	8	10	18
Beira-Mar ...	7	12	19
Sanjoanense .	9	10	19

Djalma, do F. C. Porto, em corrida para o televisor prometido para... estimular...

A vitória do F. C

(Continuação da 1.ª página)

história, tão fraco ele foi. Os donos da «casa», mais atacantes e dominadores, mas com um jogo complicado e mastigado, não descortinando de forma alguma a maneira inteligente de atravessar a táctica contrária — prisão de bola o mais possível, passes laterais e para trás, com reforço das linhas defensivas, á espera de uma aberta para um contra-ataque, surpreenderam o adversário. Os portistas, com o seu jogo apenas obtiveram domínio, podendo queixar-se de um «penalty» sobre Gomes, transformado para «livre indirecto». Os leixonenses com a sua táctica conseguiram a inviolabilidade da sua baliza e dificultar o trabalho dos portistas.

O tal golo tudo transformou. Golo simples e bonito. Castigo de Rolando, marcado do lado direito da área do Leixões, e cabeça bem medida de Djalma, a desviar e a colocar o esférico na baliza de Rosas. Dois minutos depois já novo golo surgia em boa jogada de ataque, marcado também por Djalma. Jogada também simples, rápida, a oferecer golo de belo efeito. Animaram extraordinàriamente os da casa, passando então a fazer um jogo solto, rápido, de passe comprido, tudo ao 1.º toque. Toda a equipa se transformou e quase todos os seus elementos se integraram nesta toada, surpreendendo o adversário, que aos 12 minutos sofria novo golo. Por sua vez o Leixões deixou a preocupação que sempre mostrara em defender, pro-

Três obstáculos «azuis», proibição de passagem a José Maria...

Depois da tempestade bom tempo no Bonfim

Vitória de Setubal e Belenenses disputaram um encontro sem beleza de empolgar, não só devido ao mau estado do terreno, prejudicado pela chuva, que caiu durante toda a manhã, mas também por reflexo do intenso domínio exercido pelos donos da casa, especialmente a partir dos 25 minutos da segunda parte, quando Carlos Manuel marcou o único golo da partida, um magnífico e espectacular golpe de cabeça, a transformar um centro enviado da esquerda e sem possibilidade de defesa para o guarda-redes belenense.

Assistiu-se quase sempre a um Vitória senhor absoluto do comando do jogo, empregando um sistema táctico que lhe permitiu completo domínio do meio-campo, com serviço bem efectuado aos dianteiros.

Como o sector defensivo fez permanente alarde de superioridade sobre os avançados contrários, por aqui se pode concluir quanto o Vitória esteve senhor da situação.

O Belenenses viu-se obrigado a remeter-se a constante toada defensiva, mas fê-lo de qualquer maneira pelo que raramente conseguiu organizar movimentos ofensivos e quando o fez nunca conseguiu criar sério perigo á defesa setubalense.

Durante os primeiros 45 minutos Vital limitou-se a receber por mela duzia de vezes a bola passada por companheiros da defesa, explicando-se assim a improficuidade dos visitantes.

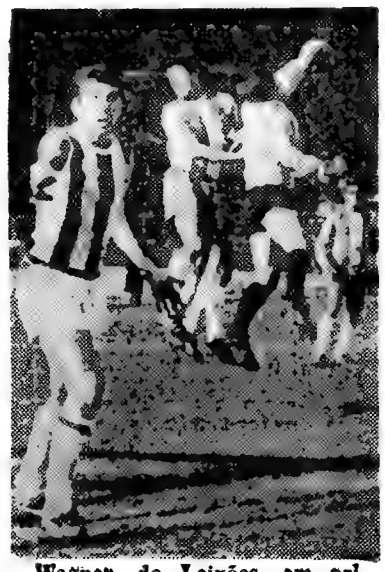
Os dianteiros do Vitória, com relevo para José Maria (o menos adaptado ao estado do relvado) perderam soberanas ocasiões de marcar, quer por demora no remate, quer por excesso de passes permitindo a intervenção da defesa contrária, feliz no assoberbado trabalho que teve.

No Vitória de Setubal toda a defesa mereceu destaque, pelo acerto com que se exibiu. Conceição, Augusto, Guerreiro e Carlos Manuel merecem certo destaque.

No Belenenses, apenas Gomes se exibiu em bom plano, creditando-se de defesas de grande valor e excelente efeito.

O trabalho do árbitro Manuel Fortunato, de Évora, não agradou, pois além de ter consentido certa violência por parte dos visitantes, assinalou faltas ao contrário e, por vezes, beneficiou o infractor.

C. P.



Wagner, do Leixões, em primeiro plano. Quererá «dirigir» o apito do árbitro?

MARCADORES

Para Djalma e Pinto

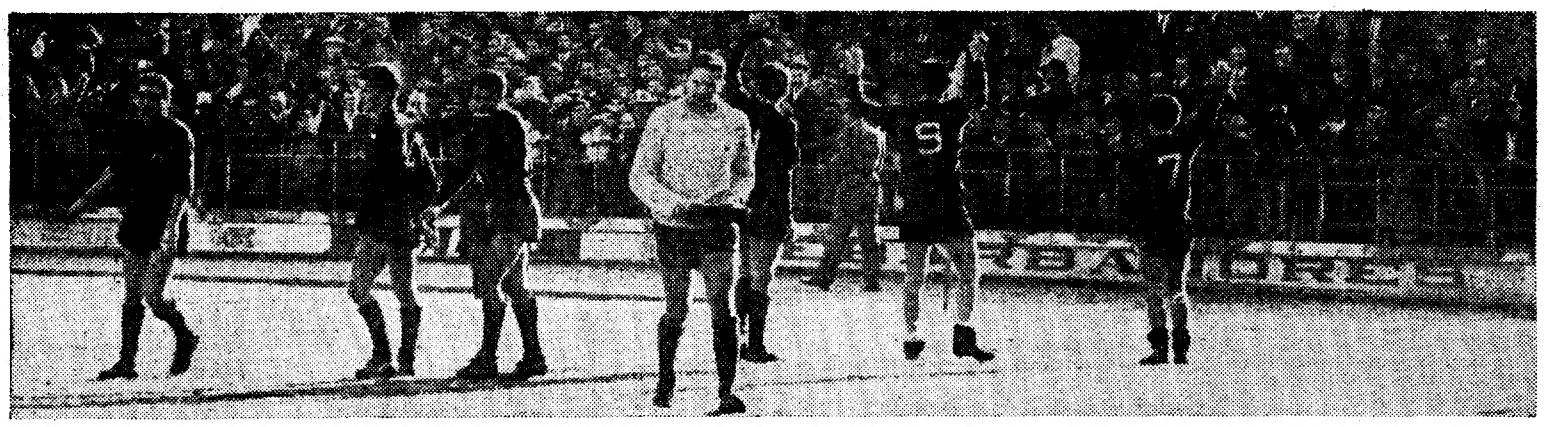
as honras da jornada

Na derradeira jornada da primeira volta do «Nacional» da 1.ª Divisão apenas foram marcados 13 tentos.

Os melhores marcadores da jornada foram os portuenses Djalma e Pinto, autores de dois golos cada um.

Nos primeiros lugares mantem-se acesa a luta entre Artur Jorge e Eusébio, com o conimbricense no comando da classificação, ordenada da seguinte maneira:

Artur Jorge (Académica)	15
Eusébio (Benfica)	14
Djalma (F. P. Porto)	8
Perrichon (Spt. Braga)	8
Manuel Duarte (Sporting), Fernando (C. U. F.), Matateu (Atlético) e Adão (Spt. Braga)	
Wagner (Leixões) e Pinto (F. C. Porto)	
Esteves (Leixões)	
Vítor Campos (Académica), Bernardo da Velha (F. C. Porto), Monteiro (C. U. F.), Mendes (Guimarães), Figueiredo (Sporting), Mário (Atlético), Almeida e Nartanga (Beira-Mar), Valdir (Varzim) e Louro (Sanjoanense)	4



Fim do «pesadelo» sportinguista em Coimbra. A «malta» (de dentro e de fora) em saudação mútua...

...raco nível no jogo de Coimbra

(Continuação da 1.ª página)

aguda e comunicativa, o resto foi como a tonalidade que gradualmente se esbate através de movimentos irregulares e inseguros. No fundo, enorme mancha, de coloração neutra e monótona, e no meio dela a sugestão insólita de um ponto qualquer, qual deserto alterado por um grito. Resumindo: 80 minutos de aborrecimento e um golo, apenas, a provocar controvérsia. Para se não fugir ao hábito. Infelizmente...

Foi esse somatório que se sobrepôs na figuração de traço

...Porto

curando o ataque claro e franco. O esférico passou assim a aparecer mais veíes no campo dos locais, mas aí, na generalidade, fácilmente os portistas anulavam os ataques contrários, logo os transformando em contra-ataques, quase todos plenos de perigo.

A arbitragem do dr. Décio de Freitas, com o senão do «penalty» perdoado, não teve erros de maior.

ANTÓNIO AUGUSTO

competitivo intermitente em que a Académica e o Sporting foram intérpretes. Com dois pontos o «onze» coimbrão terá atingido o objectivo que, ora, o empolga, mas, decerto, não ficou convencido de que, se assim for sempre, o êxito não deixará de lhe entrar pela porta dentro.

Enfim, limões azedos num bonito cabaz (o estádio a abarrotar de publico em tarde de esplendoroso sol): a Académica, que mostrou o lado que preocupa num «leader»; o Sporting, que mostrou a sua estranha expressão desta temporada; o despique, a mostrar aquilo que não interessa, nem ao futebol, nem ao público pagante, ou seja, abundancia de picardias intencionais; e um golo que originou protestos veementes de quem o consentiu e desbordante alegria em quem o obteve.

●

Duas partes diametralmente opostas: nivelamento na primeira e virilidade definida, com o Sporting a causar engulhos á Académica, que nunca acertou o passo na sua toada ofensiva; domínio territorial improficuo do «onze» conimbricense, frouxa reacção do Sporting após o golo de Artur Jorge (63 minutos, de cabeça) e estendal de atritos e paralizações como se fosse o que, na circunstancia, mais interessava.

No mecanismo da Académica os «leões» agiram como o grão de areia que emperra o funcionamento, mais por influência da homogeneidade do sector defensivo do que por virtude de capacidade atacante, esta, na realidade, negativa no grupo lisboeta. O meio-campo acusou uma presença persuasiva e, por isso, o processo contrário oscilou, especialmente na coesão dos sectores e na exemplificação do passe miudo. Daí, a carência de densidade e de insistência dos avançados locais nos seus enlaces com a retenção da bola, e a dificuldade, bem penosa, na jogada acutilante.

Os «leões», que procuram ajeitar-se no ataque forjado em passada ampla, tiveram três momentos de intenso perigo em que podiam obter golo, mas Maló (defesa oportuna aos pés de Duarte), Curado (a substituir Maló) e Carlitos (desatento) frustraram as oportunidades.

No segundo tempo, ficou-se com a impressão, para além do que se alinhou já, que um notório desgaste psíquico agravou o desgaste físico, o que se tornou, de resto, palpável nos homens de negro vestidos, menos lestos

(Continua na 7.ª página

As nossas estrelas

★ ★ ★

Gomes (F. C. Po...), Conceição (Setúbal), Valdir (Varzim), Roldão (Guimarães), Macedo (Sanjoanense).

★ ★

Pinto e Djalma (F. C. Porto), Carriço, Torpes, Herculano, Augusto, Guerreiro e Carlos Manuel (Setúbal), Gomes (Belenenses), Perrichon e Adão (Spt. Braga), Quim, Manuel José e Benje (Varzim), Louro (Sanjoanense), Vieira (Guimarães), João Carlos (Atlético) e Morais (Sporting).

★

Nicolau (Leixões), Armando Ribeiro e Coimbra (Spt. Braga), Jorge (Varzim), Simões e José Augusto (Benfica), Vítor e Pena (Beira Mar), Jambane, Moreira e Almeida (Sanjoanense), Matateu, Candeias e Botelho (Atlético), José Maria, Durand, Abalroado e Vieira Dias (C. U. F.), Curado, Rui Rodrigues e Vítor Campos (Académica), Caló e José Carlos (Sporting).

O «PENALTY» ABRIU O CAMINHO AO TRIUNFO BENFIQUISTA

(Continuação da 1.ª página)

A frente arranjar-se-ia como pudesse. Ou não pudesse...

Claro que, por força da maior categoria dos lisboetas, e pela própria disposição das pedras no rectangulo, o jogo apresentou sempre, embora menos pronunciadamente em determinado período da segunda metade, um aspecto desequilibrado. A preocupação dos visitantes quase se concentrou exclusivamente em sustar as arremetidas adversárias e contrariar, mercê da acumulação de elementos no seu meio campo, as infiltrações dos avançados da «casa», tentando, quando se tornasse viável, descer ao meio campo fronteiro.

E o Benfica actuou de modo a consentir na oposição aveirense. Não é que os visitados não variassem o jogo ou não solicitassem, a tempo, os serviços de Simões para ultrapassar a cerrada defensiva do Beira-Mar. O defeito estava nos vagares com que se desenvolviam as acções, no género de quem avisa que vai atacar. Assim, os jogadores beiramarenses, dispostos a aguardar, a pé firme, as vagas dos assaltantes «rubros», tinham tempo para rectificar posições, rever defeitos e voltar á carga quando era caso disso.

A barreira formada pelos elementos de «preto» funcionou perfeitamente até cerca dos 40 minutos, fechando os caminhos directamente ligados ás redes de Vítor e obrigando os rematadores a correr pelos corredores laterais, de onde atiravam de angulo precário.

Uma infiltração de Simões originou o «penalty» que quebrou a imobilidade do marcador. Eusébio transformou o castigo com a perícia requerida.

No segundo tempo, o Beira-Mar surgiu com novas ideias. Perdido por um perdido por mil, terão pensado os de Aveiro, ao acercarem-se de Costa Pereira.

O Benfica, talvez movido por um rebate de consciência, sacudiu o torpor que o invadia e poderia vir a causar-lhe transtorno, dispondo-se a ampliar a vantagem reduzida ao mínimo. Simões atirou um excelente centro e José Augusto, farto de cabecear até aí sem êxito, foi então, e merecidamente, mais feliz.

A descontracção que atingiu os «onzes» (o Benfica dera por terminada a sua tarefa e o Beira-Mar procurava, sem acreditar em si, o lenitivo de um golo) tirou colorido e sabor ao resto da partida.

O vencedor cumpriu sem rasgos, espécie de estudante que se contenta com um dez para passar. A dúvida tem cabimento: os benfiquistas não estiveram para grandes esforços ou não estão nas condições óptimas para os desenvolver.

Os vencidos, entregues ás suas limitações, lutaram contra elas e contra... o Benfica O grupo peca por pouco audaz, chegando a mandar avançar só um homem de cada vez...

O sr Saldanha Ribeiro esteve, geralmente, sobre os lances. Assim aconteceu na grande penalidade que assinalou, a qual terá visto melhor do que nós, mas não sucedeu noutro lance da segunda parte, justificador de idêntico castigo.

FRANCISCO CAMILO

Exemplo de espírito de equipa: facilidade a José Carlos, proporcionada por Gonçalves

AO ATLÉTICO NÃO BASTOU ATACAR

A fragilidade do ataque dos alcantarenses, somada ao pouco menos que existente no sector dianteiro dos cufistas explicam, com suficiente clareza, o resultado em branco do encontro da Tapadinha.

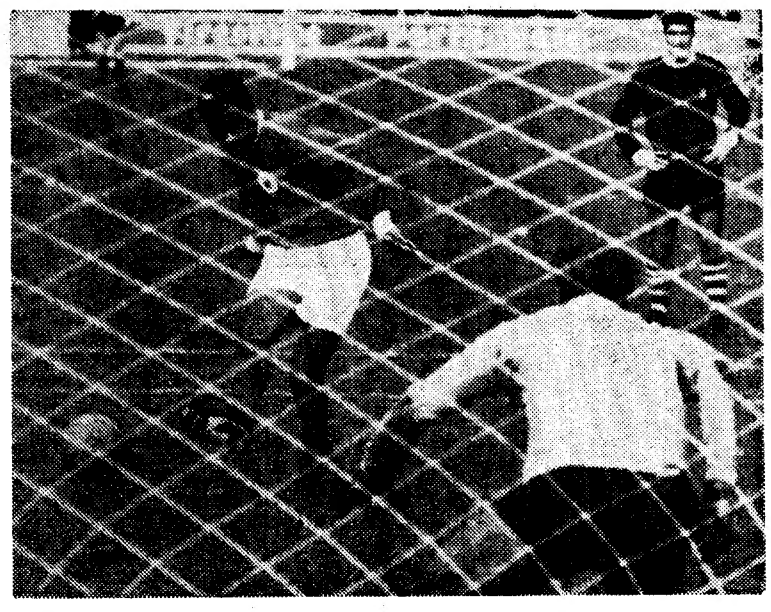
O Atlético, no entanto, fez o indispensável para merecer o triunfo, que, a registar-se, constituiria um prémio á maior intencionalidade ofensiva dos alcantarenses.

Técnica e espectacularmente, o jogo deixou muito a desejar. À sofreguidão do Atlético, responderam os cufistas com a rigidez do processo que têm utilizado ultimamente, isto é, calculismo excessivo na defesa e no meio do campo e ineficácia quase total no ataque.

Na primeira parte, os alcantarenses exerceram certo domínio, tendo criado algumas boas oportunidades de golo, as melhores das quais pertenceram a Cravo (oportuno corte de Abalroado) e Matateu. Logo, porém, que a C. U. F. rectificou posições (a partir da meia hora) os ataques dos lisboetas começaram a rarear, sinal de que os barreirenses passaram a assegurar o comando do jogo a meio campo.

Faltou aos visitantes uma linha dianteira á altura dos sectores atrasados. A jogada de maior perigo para a baliza alcantarense foi até da autoria de um médio (Espírito Santo) cujo remate, a 4 m do intervalo, de efeito traiçoeiro, foi defendido á segunda tentativa e de modo a deixar duvidas se a bola terá efectivamente ultrapas-

(Continua na 7.ª página)



Finta primeiro, colocação do remate depois. Eusébio no «penalty»...

«Diário de Lisboa»

Ao terminar o seu mandato, a direcção da secção de futebol da Associação Académica de Coimbra enviou-nos cumprimentos, ao mesmo tempo que agradeceu toda a colaboração prestada durante a gerência.

Também do Grupo «Stromps» recebemos um cativante ofício em que nos manifesta o seu reconhecimento «não só pelo desenvolvido noticiário e esplêndida reportagem ao acontecimento», como por, também, nos termos feito representar no jantar em que estes prémios foram distribuídos.

O tenista Manuel Santana
vai participar num filme

BILBAU (Espanha), 9 — (A.N.I.) O tenista espanhol Manuel Santana vai pedir á Federação Internacional de Ténis licença para participar num filme sobre a sua própria vida — noticia em Bilbau o jornal «El Correo Vasco».

«Tenho duas ofertas de produtores cinematográficos: uma para um filme sobre a minha vida, outra para um documentário sobre o meu modo de jogar» — declarou Manuel Santana àquele jornal.

«Mas se a Federação Internacional de Ténis considerar que isso afecta o meu estatuto de amador, desistirei dos filmes. O ténis — conclui — é a unica coisa que me interessa.»

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

(Continuação da 2.ª página)

No Sintrense, Gomes, Vítor, Madeira, Sérgio e Souto foram os melhores, enquanto no Alhandra, Bastos, Pedro Jorge, André, Roque e Julio Martinho se evidenciaram.

Boa arbitragem de Mendonça da Rocha, de Lisboa.

JOÃO LOPES

OS PIEDENSES MAIS FELIZES VENCERAM O ALMADA

O encontro Cova da Piedade-Almada, realizado no parque «Silva Nunes» na Cova da Piedade, iludiu a expectativa com que era aguardado e terminou com o magro êxito da turma local. Mas diga-se, desde já, que a equipa do Almada saiu derrotada imerecidamente.

O jogo foi de paupérrimo futebol, muitos nervos, piso bastante irregular e muito enlameado, pouco — ou quase nenhum — discernimento nos lances capitais, má adaptação ao terreno e, neste capítulo os piedenses foram os piores. Em suma: o nulo seria, sem duvida, o melhor resultado.

O Cova da Piedade foi uma pálida sombra de si mesmo, com um início prometedor, cedo caiu numa toada de futebol incaracterístico, sem meio campo e na linha avançada (?) só Torres remava contra a maré.

O Almada, sem ter praticado bom futebol, longe disso, foi ainda a equipa que melhor soube aguentar-se no terreno, superando-se a si mesmo, com garra, força e com pontapés longos, dominou na 2.ª parte territorialmente e só não conseguiu o golo do empate, porque a sorte lhe fez negaças.

Jogadores mais em evidência; no Cova da Piedade: toda a defesa com realce para Craveiro, Apolo e Ferreira, e no Almada: Fernando Nunes, Vítor e Inácio.

A arbitragem de Marcos Lobato, de Setubal, foi merecedora de boa nota atendendo ao estado de espírito dos jogadores e do terreno traiçoeiro.

ANTÓNIO FERNANDES

VITÓRIA NATURAL DO MONTIJO

A equipa local, superiorizando-se, durante toda a primeira parte, ao grupo do Olhanense, garantiu uma vitória absolutamente natural. Os algarvios não conseguiram contrariar a supremacia dos montijenses, consentindo dois tentos sem resposta.

O segundo tempo já decorreu mais equilibrado, devido á melhoria operada na turma visitante. A ineficácia dos avançados olhanenses e a segurança da defesa do Montijo mantiveram, porém, os numeros com que havia findado a metade anterior.

Nos visitados, toda a defesa, Lino e Veredas estiveram bem. Nos visitantes, não há nomes a salientar.

Arbitragem aceitável do sr. Pinheiro de Abreu.

Em S. João da Madeira

(Continuação da página central)

muita atenção dos redutos defensivos.

A segunda parte começou praticamente com a marcação do 2.º golo da Sanjoanense, apontado por Moreira em recarga a uma bola socada por Roldão. Este tento galvanizou os locais que se lançaram, então, na ofensiva em busca de maior vantagem.

Ao contrário do que se poderia supor, os vimaranenses não se limitaram a aparar os golpes do adversário. Forçados, embora, a um maior cuidado defensivo procurando deter as arremetidas dos sanjoanenses, os minhotos nunca deixaram de contra-atacar, incomodaram várias vezes Arsénio, mas sem resultado prático, por má pontaria e outras deficiências dos dianteiros.

O mesmo não se pode dizer dos sanjoanenses, que em várias das muitas oportunidades de golo de que desfrutaram, só não marcaram por manifesta desfortuna. E também, valha a verdade, porque Roldão esteve em tarde grande.

A margem de um tento é demasiado escassa para o domínio exercido pelos locais.

Na Sanjoanense salientaram-se Macedo (o melhor de todos), Louro, Jambane, Moreira e Almeida.

Roldão, em tarde excelente, Vieira, Peres e Joaquim Jorge foram os melhores do V. Guimarães.

O árbitro sr. Álvaro Rodrigues teve a virtude de saber travar a tempo os jogadores que a certa altura estavam a passar da dureza para a violência. Técnicamente é capaz de melhor.

NOÉ TEIXEIRA

HIPISMO
Provas de Abertura em Cascais

No Hipódromo Manuel Possolo concluiu-se ontem a disputa das provas de Abertura de 1967.

Prova «José Florindo de Oliveira» — reservada a cavaleiros juniores iniciados em 1967, disputada pela Tabela C: 1.º, Fernando Teixeira Dinis, «Cassequel», 1 m 7 1/5; 2.º, João Vasconcelos e Sá, «Galarim», 1 m 15 1/5.

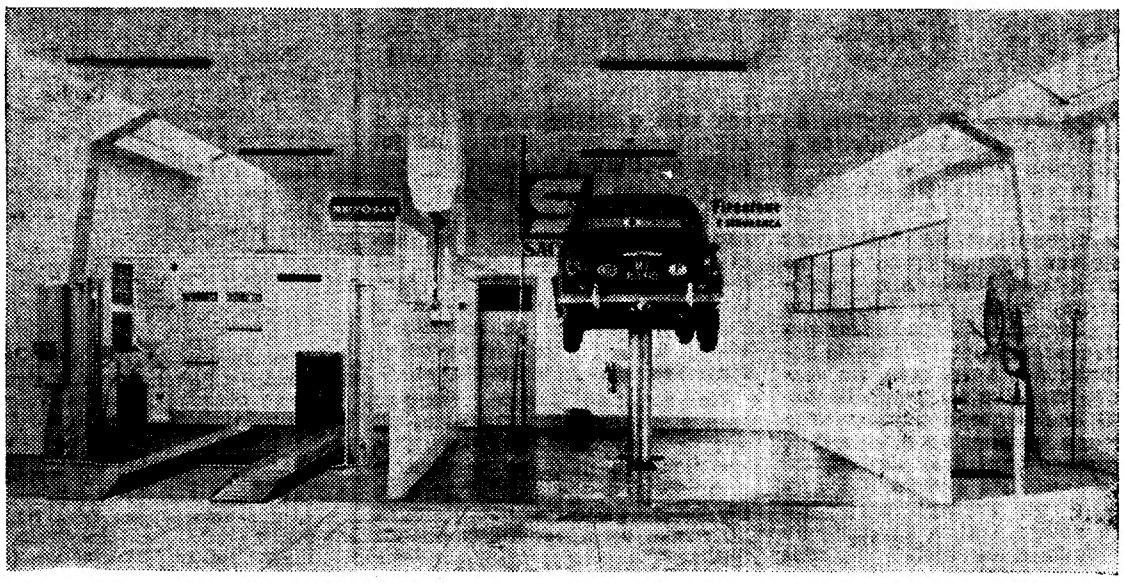
Prova «Sociedade Hípica Portuguesa» — reservada a cavaleiros juniores, disputada pela tabela C: 1.º, D. Bernardo Vasconcelos e Sousa, «Diva», 52 s 2/5; 2.º, Carlos Medeiros, «Fubraio», 1 m 1 s 4/5.

Prova «Dr. Filipe de Vilhena» — reservada a cavaleiros e amazonas seniores. Disputada pela Tabela A sem cronómetro, tendo 12 obstáculos com 14 esforços a 1,10 e 1,20 m: 1.º, tenente Mamede Fernandes, «Obrist», 0 p. em 1 m 18; 2.º, Filipe Malta da Costa, «Dum Dum» 21/4 p. em 1 m 292/5; 3.os, ex aequo, Manuel Malta da Costa, «Danielle», 4 p. em 1 m 16 1/5, José M. Nunes de Carvalho, «Dominó», 4 p. em 1 m 20, e Filipe Malta da Costa, «Baiana», 4 p. em 1 m 18.

2.ª série — o mesmo percurso com os obstáculos a 1,20 e 1,30 m. Resultados após a «barrage», em que estiveram presentes 9 conjuntos: 1.º, Manuel Malta da Costa, «Alentejo», 0 p. em 38 s 2/5; 2.º, tenente Pimenta da Gama, «Castiço», 0 p. em 39 s 2/5; 3.º, capitão José Cabedo, «Bacarat», 0 p. em 50 s 2/5; 4.º, tenente Oliveira Reis, «Sultão», 3 p. em 52 s 4/5; 5.º, Dr. Carvalho Martins, «Samper», 4 p. em 41 s 3/5; 6.º, José Cansado Pais, «Jonquille C», 4 p. em 43 s 1/5.

Presentes 33 conjuntos na 2.ª série e 16 na primeira.

MAIS UMA REALIZAÇÃO «CIMERTEX»



A ESTAÇÃO DE SERVIÇO E GARAGEM TORRES, LD.ª, NA RUA DO CARVALHIDO, 149—PORTO. A gravura documenta, expressivamente, o poder técnico da CIMERTEX na instalação e equipamento de estações ao serviço do automobilismo

CIMERTEX — Soc. de Máquinas e Equipamentos, S. A. R. L.

Rua da Constituição, 797 — PORTO — Telefone 40171
Rua do Salitre, 82 — LISBOA — Telefone 553632

ANO NOVO
VIDA NOVA

AGORA TODOS PODEM POSSUIR

FRIGORÍFICO

UTILIZANDO A NOSSA NOVA MODALIDADE DE VENDA

SEM FIADOR

MODELO 150 L=ENTRADA ..... 450$00
+18 PAGAMENTOS MENSAIS DE 130$00
MODELO 175 L=ENTRADA ..... 550$00
+18 PAGAMENTOS MENSAIS DE 180$00
MODELO 215 L=ENTRADA ..... 680$00
+18 PAGAMENTOS MENSAIS DE 195$00

5 ANOS DE GARANTIA

QUANTIDADE LIMITADA — ACEITAMOS INSCRIÇÕES
ENVIAMOS PARA A PROVÍNCIA

Artel

RUA CONDE REDONDO, 119-A
Telefone 43700

Um produto que se recomenda

EMPACOTADO AUTOMATICAMENTE
pela fábrica
REFINARIA DO ULTRAMAR
LISBOA

A VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS E SUPERMERCADOS DO PAIS

O «NACIONAL» DA 1.ª DIVISÃO

ATLÉTICO-C. U. F.

(Continuação da página central)

sado o risco fatal, como pretenderam os jogadores fabris que acompanharam o lance.

Na segunda parte jogou-se pior de ambos os lados, pois os alcantarenses a certa altura quebraram por falta de força e, pareceram também contentar-se com o nulo registado no final. Ao abrandamento não deve também ter sido estranha uma série de entradas «a doer» dos defensores cufistas...

O Atlético continua a merecer nota positiva no torneio maior. A C. U. F. não é adversário que se possa perfurar com facilidade, mas os jogadores de Alcantara teimaram sempre em jogar com os olhos postos na baliza á guarda de José Maria, o que é louvável.

Voltou a não agradar a exibição dos barreirenses. O sistema de retenção do esférico e cuidados na guarda da grande área só poderá resultar com outro ataque, que não este onde Mascarenhas, inconsequente, e Uria, fora de forma, não acompanham convenientemente Fernando, um estóico trabalhador de grande área.

José Maria, Durand, Abalroado e Vieira Dias salientaram-se na equipa da C. U. F., enquanto que no Atlético, Matateu (que falta lhe faz Márinho!), João Carlos, Candeias e Botelho foram os melhores.

O sr. Manuel Lousada, arbitrou regularmente, distinguindo-se na lei da vantagem. Se não viu bem, (como nós) o lance atraz referido, fez bem em não assinalar golo para os cufistas.

JUSTINO CORREIA

...e Djalma ganhou um aparelho de televisão

Uma firma portuense havia posto em disputa um aparelho de televisão, o qual seria conquistado pelo jogador do F. C. do Porto que marcasse os dois primeiros golos de um dos desafios deste «Nacional».

Só ontem, porém, no encontro com o Leixões é que o prémio foi, finalmente, entregue.

O brasileiro dos «azuis e branco», Djalma, foi o feliz contemplado.

Assalto em salto, infrutífero, na Tapadinha. O assédio é do Atlético á baliza da C. U. F.

HOMENAGEM DO FUTEBOL NACIONAL A VICENTE LUCAS

INDEPENDENTEMENTE DOS JOGOS A REALIZAR NOS VÁRIOS CAMPOS DE FUTEBOL DO PAÍS, DAMOS A SEGUIR O PROGRAMA DO FESTIVAL A EFECTUAR EM LISBOA.

22 DE JANEIRO DE 1967

ESTÁDIO DO RESTELO

ÀS 14 HORAS

ATLÉTICO-BELENENSES

ÀS 16 HORAS

BENFICA-SPORTING

NO INTERVALO DOS DOIS JOGOS, HOMENAGEM DO FUTEBOL A VICENTE LUCAS

PREÇOS DOS BILHETES:

BANCADA CENTRAL	50$00
BANCADA LATERAL	35$00
SUPERIOR	25$00
GERAL	15$00
BILHETES SIMBÓLICOS (sem direito a ingresso no Estádio)	5$00

NOTA IMPORTANTE: Os bilhetes simbólicos destinam-se a uma recordação para todas as pessoas que desejam contribuir com importância superior à estabelecida como preço dos bilhetes de entrada, devendo, por isso, e para efeito de «contrôle», ser exigidos no momento da dádiva.

LOCAIS DE VENDA DE BILHETES

A partir de hoje

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL
Praça Marquês de Pombal, 16-2.°
Das 10 às 13 e das 15 às 18,30 horas — (aos sábados até às 13 horas)

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA
Travessa da Trindade, 25-3.°
Das 14 às 18 e das 21 às 23,30 horas—(aos sábados das 14 às 18 horas)

ATLÉTICO CLUBE DE PORTUGAL
Rua Oliveira Miguens, 80-1.°

CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES»
Avenida da Liberdade, 105-3.°

SPORT LISBOA E BENFICA
Rua Jardim do Regedor, 9

SPORTING CLUBE DE PORTUGAL
Rua do Passadiço, 86

TABACARIA TRIUNFO — Rua Regimento 19 — CASCAIS

E NAS AGÊNCIAS HABITUAIS

A todos os Organismos ou Entidades que queiram ter a gentileza de adquirir ou colaborar na venda de bilhetes, solicita-se o obséquio de se dirigirem à Secretaria da Federação Portuguesa de Futebol.

Espectáculo para maiores de 6 anos

A MARCHA DO CAMPEONATO

Para conclusão da 1.ª volta disputaram-se os encontros respeitantes á 13.ª jornada, cujos resultados relembramos:

V. Setubal-Belenenses	1-0
Benfica-Beira Mar	2-0
Sanjoanense-V. Guimarães	2-1
F. C. Porto-Leixões	4-0
Spt. Braga-Varzim	1-1
Académica-Sporting	1-0
Atlético-C. U. F.	0-0

Factos salientes

● A primeira vitória da Sanjoanense, deixando, portanto, de haver equipas sem triunfos.

● O primeiro empate do Atlético (em casa) e do Varzim (fora).

● A fraca actuação das equipas lisboetas, das quais só o Benfica venceu. O Atlético empatou. O Belenenses e o Sporting perderam e, por coincidência, pelo mesmo resultado (0-1).

● Como nota de sensação: o empate cedido pelos bracarenses.

● A supremacia das equipas visitadas: 5 vitórias e 2 empates — 12 pontos ganhos e 2 perdidos.

● A pouca eficiência dos avançados — 13 golos em 7 jogos, o que não chega a dar a média de 2 tentos por desafio.

● As poucas alterações na ordenação das equipas, das quais nove conservaram as suas posições.

● A consolidação da posição dos guias, ganhando um ponto ao 3.º classificado, que passou a ser o F. C. Porto, por permuta com o Leixões.

● O mais proveitoso triunfo coube ao V. Setubal, subindo de 12.º para 10.º, com prejuizo do Varzim e do Belenenses.

Académica-Sporting

(Continuação da página central)

do que lhes é habitual. Arrufadas sem açucar. A Académica estará a reflectir os efeitos da responsabilidade que lhe caiu nos ombros. Mais do que possível é uma certeza. Sim.

●

Notório débito geral dos avançados, o que se espelhou na inactividade pronunciada dos dois guarda-redes; notabilização dos sectores defensivos, em especial o «leonino» já que o dos estudantes acusou a falta de opositor á altura; e fiel observancia ao dispositivo táctico do 4-2-4, o que se verificou de parte a parte, foram outras anotações que despontaram em Coimbra.

●

E o golo?

O árbitro foi categórico na decisão e o juiz de linha, que ergueu a bandeira (para assinalar o quê? «Offside» de avançado coimbrão?), imitou-o, de pronto, encaminhando-se, ambos, a bom correr para o meio do campo.

A bola foi atirada, de cabeça, por Artur Jorge, que a recebeu, a cair, atirada por Rui Rodrigues. Carvalho projectou-se, mas o esférico foi embater na face interna da trave para ser, depois, afastado pelo guarda-redes. Fez-me lembrar a final do «Mundial». E eu não estava no enfiamento da baliza ou próximo dele para me pronunciar sem dúvidas, não querendo isto insinuar que duvido de quem não teve dúvidas. Mas eu não estava lá. E isto é uma certeza.

●

Justificaram nota positiva as exibições de Morais (um inconformista que pensou, como deve ser, no jogo), de Caló e José Carlos (dupla eficiente, tão atentaco » o abnegada), de Vítor Campos (regularidade) e de Curado e Marques (outra dupla que não se inferiorizou no confronto com a sportinguista).

Maló e Carvalho equivaleram-se nas férias que gozaram e até nas intervenções difíceis (uma, cada um) a que foram solicitados; Celestino desperdiçou livres e suplantou, em rendimento, Marques; Gervásio decaiu, fisicamente, o que se registou, também, em Rocha, após a meia hora, pelo que Campos foi para o seu lugar, no meio do terreno, e o quarteto ofensivo revelou inoperancia e desarticulação.

Hilário abusou da rudeza, quando a mesma se não justificava; Sitoe, apático e incerto, e Gonçalves, apenas esforçado; e Carlitos (frágil), Manuel Duarte (desamparado), Manaca (negativo) e Porfírio (ausente) formavam um quarteto sem personalidade.

●

O sr. Pinto Ferreira viu-se aflito para apaziguar os animos na fase amarga do jogo. Nem sempre convenceu no julgamento dos lances, com choque, alternando nas decisões que não agradavam a uns e a outros.

F. S.

FUTEBOL INSULAR

Vitória do Atlético no «Distrital»

ANGRA DO HEROISMO, 9. — (A. N. I.). — Disputou-se, nesta cidade, um encontro para o Campeonato Distrital de Futebol, no qual o Angrense e o Lusitania empataram sem golos.

Na Horta, e a contar para a mesma prova, o Atlético derrotou o Sporting por 3-2.

Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Académica	7	6	—	1	20- 8	12	6	4	1	1	9- 4	9	13	10	1	2	29-12	21
Benfica	7	7	—	—	17- 2	14	6	3	1	2	7- 8	7	13	10	1	2	24-10	21
F C. Porto	7	6	1	—	21- 3	13	6	2	—	4	5-10	4	13	8	1	4	26-13	17
Leixões	6	5	1	—	12- 3	11	7	2	1	4	4-11	5	13	7	2	4	16-14	16
Sp Braga	7	4	2	1	15- 6	10	6	1	3	2	3- 4	5	13	5	5	3	18-10	15
C. U. F	7	4	1	2	9- 6	9	6	2	2	2	8-11	6	13	6	3	4	17-17	15
V. Guimarães	6	3	—	3	7- 5	6	7	3	1	3	11-10	7	13	6	1	6	18-15	13
Sporting	6	3	2	1	10- 4	8	7	1	2	4	7-11	4	13	4	4	5	17-15	12
Atlético	7	3	1	3	10- 8	7	6	1	1	4	7-13	3	13	4	2	7	17-21	10
Vit. Setubal	6	3	1	2	4- 4	7	7	—	3	4	2- 9	3	13	3	4	6	6-13	10
Varzim	6	1	3	2	4- 8	5	7	2	1	4	9-13	5	13	3	4	6	13-21	10
Belenenses	6	1	2	3	4- 7	4	7	1	2	4	4-10	4	13	2	4	7	8-17	8
Beira-Mar	6	1	3	2	8- 9	5	7	1	—	6	4-18	2	13	2	3	8	12-27	7
Sanjoanense	7	1	3	3	6-13	5	6	—	2	4	6-15	2	13	1	5	7	12-28	7

Desportivo de Runa e Benfica em plano de evidência

nos «Nacionais» de terceiras séries de luta greco-romana

Meia centena de lutadores participaram nos «Nacionais» de 3.as séries de luta greco-romana que, no sábado e ontem, se disputaram no pavilhão do Campo de Ourique.

Desta feita foi o Desportivo de Runa que esteve em grande evidência, conquistando os títulos de mínimos, meios médios e médios, seguidos dos benfiquistas triunfadores em meios leves e leves.

Os restantes títulos couberam ao Ateneu (levíssimos) e Pedrouços (meios pesados).

Os «leões» que na prova de iniciados haviam atingido excelente posição não foram felizes desta vez. A sua desvantagem começou logo no sorteio do emparelhamento que colocou vários dos seus representantes a defrontarem-se entre si.

As categorias que registaram maior número de participantes foram, como já se vai tornando habitual, as de mínimos, levíssimos, meios leves e leves, nas quais, por isso mesmo, a luta foi mais acesa e emotiva.

Analisando a competição em bloco verificou-se que a organização não foi perfeita. Houve deficiências, principalmente na derradeira jornada, devido principalmente á falta de juizes, o que tirou brilho á competição.

Técnicamente, embora poucos combates tenham atingido nível espectacular, é de salientar o equilíbrio de valores registado, a obrigar os combates a serem resolvidos por decisão pontual.

Os resultados foram os seguintes:

Mínimos — 1.º, Joaquim Franco (Runa); 2.º, Leonel Duarte (Sporting); 3.º, Arlindo Mateus (Benfica); 4.º, Diamantino Guerreiro (Pedrouços); 5.º, Vítor Sousa (Sporting).

Levíssimos — 1.º, Carlos Melo (Ateneu); 2.º, Herculano Correia (Pedrouços); 3.º, João Santos (Runa); 4.º, José Pacheco (Ateneu); 5.º, João Grilo (Sporting).

Meios leves — 1.º, Fernando Martins (Benfica); 2.º, Vítor Martins (Benfica); 3.º, Jaime Ginja (Runa); 4.º, Fernando Pedreira (Benfica); 5.º, Rui Silva (Benfica).

Leves — 1.º, Henrique Reis (Benfica); 2.º, Jorge Bessa (Sporting); 3.º, João Silva (Sporting); 4.º, José Freitas e Vítor Paco (Lisboa Ginásio).

Meios médios — 1.º, José Carinhas (Runa); 2.º, Orlando Calçarrão (Sporting).

Médios — 1.º, Francisco Roque (Runa); 2.º, Francisco Alves (Linda-a-Velha); 3.º, Cesário Rosário (Ateneu).

Meios pesados — 1.º, Augusto Conceição (Pedrouços); 2.º, José Luís Fernandes (Benfica).

Individualmente, para além das suas classificações, refiram-se as boas actuações dos sportinguistas Leonel Duarte e Jorge Bessa; dos irmãos Fernando e Vítor Martins, do Benfica. Assinale-se também a infelicidade do benfiquista Arlindo Mateus que atingiu a fase final em inferioridade física que o inibiu de alcançar melhor classificação; Carlos Melo (Ateneu) e Herculano Correia (Pedrouços).

A título de curiosidade aponte-se a presença, como praticante da modalidade, de José Luís Fernandes, recordista nacional dos lançamentos do martelo e do disco, além de promissor halterófilo.

A visita da selecção da Alemanha

Visita-nos no fim do corrente mês uma selecção da Alemanha do Sul que defrontará o Desportivo de Runa, no dia 22; o Benfica, no Pavilhão da Luz, no dia 25; e a selecção de Lisboa, em Linda-a-Velha, em 28.

SILVA MARTINS

O Casa Pia distanciou-se na I Divisão da A. F. L.

Com o empate consentido pelo Sacavenense, no seu terreno, frente ao Alverca (ultimo da classificação), o Casa Pia viu reforçada a sua posição de «leader», levando agora três pontos de avanço sobre o grupo de Sacavém.

Seguem-se os resultados da 15.ª jornada (os de reservas entre parêntesis) e a classificação:

Algés-Bucelenses, 1-2 (3,2); Casa Pia-Palmense, 2-0 (5-1); Vilafranquense-D. Olivais, 1-1 (2-2); E. Amadora-Loures, 6-2 (2-2); Vitória-S. L. Olivais 3-1 (6-0); Sacavenense-Alverca, 0-0 (5-0) e Odivelas-Estoril, 1-0 (1-2).

CLASSIFICAÇÃO: 1.º, Casa Pia, 40 pontos; 2.º, Sacavenense, 37; 3.º, Palmense, 34; 4.º, Vilafranquense, 32; 5.º, Vitória, 31; 6.º, S. L. Olivais, 30; 7.os, Estoril, D. Olivais, Bucelenses, Odivelas e E. Amadora 29; 12.º, Loures, 26; 13.º, Algés, 23; 14.º, Alverca, 21.

Mesmo perdendo em Santa Iria o Livramento continua «leader» da II Divisão

Realizou-se a 9.ª jornada do «Regional» da II Divisão. O Livramento, embora perdendo em Santa Iria, não perdeu o comando, visto que o Zambujalense, imediato perseguidor, não foi além do empate frente ao Arroios.

Resultados: Vialonga-Oeiras, 4-0; Arroios-Zambujalense, 1-1; Montelavarense-Charneca, 3-1; L. Pastora-L. Velha, 1-1; I. Cruzeiro-Lourel, 3-3; F. Benfica-Ericeirense, 5-2; Santa Iria-Livramento 3-2.

CLASSIFICAÇÃO: 1.º, Livramento, 23 pontos; 2.os, Zambujalense, Santa Iria e Vialonga, 22; 5.os, Charneca e F. Benfica, 20; 7.º, L. Velha, 19; 8.º, Arroios, 18; 9.º, Montelavarense, 15; 10.os, Oeiras, L. Pastora e Lourel, 14; 13.º, I. Cruzeiro, 13; 14.º Ericeirense, 12.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º Campeonato Nacional de Basquetebol (distrital de Lisboa), 2.ª categoria: F. C. Regina-Manutenção Militar, Móveis Olaio-E. Nacional, Rec. Torriense-Ar Líquido e T. A. P.-C. T. T., no ginásio da Escola «Francisco Arruda», a partir das 19 e 15.

—— 26.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa, individual, «poule» final da 2.ª categoria, nas mesas da F. N. A. T. (A e B) e da Guérin.

ACTOS DE POSSE — Posse (a título precário) dos dirigentes da Associação de Atletismo de Lisboa, ás 21 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão, 2.ª categoria: Algés-Carnide, em Algés, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Campeonatos individuais de Lisboa, seniores, 4.ª série, nas mesas do Arroios, Intendente, C. Católico, Belenenses, Amadorense e Benfica.

O lápis de PARGANA comenta...

PONTO de MIRA

À TACADA

O nosso desporto não pode viver sem a rivalidade Benfica - Sporting. Raras são as modalidades que não têm a dar-lhes vida e animação o despique entre os dois grandes clubes. Estão fora de causa a natação, o chinquilho, a laranjinha e poucas mais.

Agora até no bilhar os títulos de campeões são disputados pelos eternos rivais. Antigamente, os praticantes daquela modalidade representavam o «Chave de Ouro», o «Portugal» e outros cafés. Hoje tudo mudou — e temos também o Benfica - Sporting *á tacada* no bilhar. Para os «leões» a vantagem está no pano que é verde, mas as bolas, encarnada e brancas, são mais á feição do Benfica.

NÃO ESCAPA...

O campeão mundial de box, Cassius Clay, tem feito tudo para não ir à tropa, alegando inclusivamente a sua qualidade de «ministro» da seita religiosa dos Muçulmanos Negros, para não andar com a mochila às costas.

Parece, porém, que desta vez o Cassius Clay não tem sorte — e vai mesmo bater com os costados no Exército norte-americano.

Julga saber-se, porém, que irá prestar serviço longe das frentes de combate militar para ficar mais perto das frentes de combates de box...

UM NELSON NO EXÉRCITO?

A selecção militar de futebol está cada vez mais forte. Todos os dias recebe reforços. O ultimo de nomeada foi Nelson, do Benfica.

Nelson acaba de ser incorporado no Exército. Um Nelson no Exército? Não seria mais próprio que o Nelson se incorporasse na Marinha? Mas tudo são forças Armadas.

NATAL-S. SILVESTRE-REIS

O atletismo tem uma grande inclinação para a quadra festiva que vai do Natal ao dia de Reis. Já repararam nas competições disputadas naquele período? Começou-se com o «Grande Prémio do Natal», depois foram em série pelo País fora as corridas de «S. Silvestre» e, por ultimo, tivemos em Faro o «Grande Prémio dos Reis».

Nenhuma outra modalidade desenvolve tanta actividade nesta quadra festiva do bolo das prendas e das favas. É, portanto, o atletismo uma modalidade *prendada* com tantas competições, mas com o senão de ter mandado *á fava* (sózinho) o Anacleto Pinto sem um técnico-acompanhante que o orientasse na difícil «S. Silvestre» do Brasil.

O FOTÓGRAFO ESTAVA LÁ!...

Deu muito que falar, na última assembleia geral do Benfica, uma fotografia publicada num jornal desportivo, na qual se vê o presidente da direcção dos «encarnados», lado a lado, com um dirigente do Sporting. O associado que levantou a questão, nem deu tempo a que lhe respondessem. Fez o reparo — como coisa grave — e abandonou a sala. Tratando-se de uma fotografia procedeu à «la minute». E para que havia ele de esperar pela resposta se toda a gente sabe que aquilo aconteceu só porque o fotógrafo estava lá!

CLERO, NOBREZA E POVO

Para a festa de Vicente já não vem só o «Rei» Pélé, vem também o «Príncipe» Ivair. Vai ser uma festa em cheio com o *CLERO*, representado pelo dia liturgico de S. Vicente, a *NOBREZA*, representada pelos Rei e Príncipe do futebol brasileiro, e o *POVO*, que não deve faltar para encher os Estádios.

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA